

CORREIO BRAZILIENSE

DE JUNHO, 1811.

Na quarta parte nova os campos ara,
E se mais mundo houvera la chegara.

CAMOENS, C. VII. e. 14.

POLITICA.

Documentos Officiaes relativos a Portugal.

Proclamação.

LORD Visconde Wellington Cavalleiro de Bath, Marechal General dos exercitos de S. A. R. o Principe Regente de Portugal, &c. &c. &c.

A nação Portugueza he informada que o cruel inimigo que havia invadido a Portugal e devastado o paiz, ha sido compellido a evacuallo, e a retirar-se a travez do Agueda, depois de haver soffrido grandes perdas.

Os habitantes dos destrictos invadidos, pôdem com segurança voltar para os seus lares, e principiarem as suas occupaçoens, e arranjos domesticos.

O Marechal lhes recorda toda a via o contheudo da proclamação, que lhes dirigio em o mez de Agosto passado, cuja copia vai ao lado desta.*

A nação Portugueza conhece agora por experiencia que o Marechal General não se enganou na natureza ou extensaõ dos males, com que éra ameaçada, nem tampouco nos unicos meios de precavellos ou impedir seus effeitos, e os quaes eram, e saõ uma firme resolução de resistencia, remover e occultar todos os bens, e effeitos que podfã contribuir para a subsistencia do inimigo, e facilitação dos seus progressos.

Tem decorrido perto de quatro annos desde que o tyranno da Europa invadio com um poderoso exercito o reyno de Portugal; não teve por motivo ésta invasaõ uma defenza pessoal; não foi para vingar insultos, ou injurias que lhe houvesse feito o benevolente Soberano deste Reyno; não foi finalmente o ambicioso desejo de augmentar o seu poder politico; pois que o Governo Portuguez sem resistencia havia condescendido com todas as demandas do tyranno; foi porem e seu objecto o insaciavel desejo da pilhagem, e de perturbar a tranquillidade, e apoderar-se das riquezas de uma Naçaõ, que gozava das docuras da paz ha perto de meio seculo.

Os mesmos desejos occasionáram no anno de 1809 a invasaõ das Provincias do norte de Portugal, e a inclinaçaõ para o roubo, e pilhagem, motivou a do anno de 1810, que felizmente acaba de ser frustrada, e o Marechal General appella para a experiencia dos que haõ presenciado as tres invasoens, a fim de que testefiquem se accaso durante ellas, o procedimento do exercito Francez não tem sido o de confiscar, roubar, e commetter quantos ultragens pode suggerir-lhes sua barbara, e atroz indole, e se desde o general até o ultimo soldado se não deleitávam em praticar taes excessos.

Aquelles paizes, que se haõ submettido à tyrannia, não tem experimentado melhor sorte do que os que haõ resistido. Os habitantes perdêram todos os seus bens, as suas familias fõram deshonradas, as suas leis atropelladas, a sua religiaõ banida, e sobre tudo se haõ privado da honra daquella varonil resistencia á oppressaõ, contra a qual os habitantes de Portugal, tem dado taõ singulares e felizes exemplos.

O Marechal General, ao mesmo tempo que anuncia os resultados da ultima invasaõ considéra ser do seu dever recordar aos habitantes de Portugal, que não obstante que se tem removido o perigo que os ameaçava, não ha ainda completamente desaparecido.

A nação Portugueza ainda tem riquezas, as quaes o tyranno procurará pilhar. Ella he feliz debaixo do moderado Governo de seu benefico Soberano, e isto basta, para que o tyranno se esforce a destruir a sua felicidade. Ella lhe tem prosperamente resistido ; e por conseguinte não deixará elle de fazer quanto lhe sêja possivel para submettêlla ao seu jugo de ferro.

A nação não deve affrouxar em seus preparativos, para uma firme, e decidida resistencia. Todo o individuo, capaz de pegar em armas, deve apprender o seu manejo ; e os que por sua idade ou sexo não pôdem pegar nellas, devem de antemaõ fixar para se acolherem as paragens mais occultas, e de maior segurança ; fazendo ao mesmo tempo todos os necessarios arranjos ; para se recolherem a ellas, quando se approximar o momento perigoso.

Os effeitos de valor, que tentam a avareza do Tyranno, e aos seus satellites, e que são o grande objecto da sua invasão devem de antemaõ cuidadosamente enterrarem-se ; cada individuo occultando os seus ; não confiando o segredo á fraqueza daquelles que não tenham interesse em guardallo.

Devem-se tomar medidas para occultar ou inutilizar os viveres, que se não pôssam transportar para lugares seguros, assim como tudo quanto possa contribuir a facilitar o progresso do inimigo ; pois que he bem notorio que as tropas inimigas se apodêram de quanto encontram, e nada deixam ao legitimo dono.

Se se adoptarem estas medidas por superior que sêja o numero da força, que o desejo da pilhagem, e da vingança possa induzir ao Tyranno, a mandar movamente invadir este paiz, o resultado será certo, e a independencia de Portugal, e felicidade de seus habitantes, ficara finalmente estabelecida, com eterna honra da presente geraçãõ.

Quartel General, 10 de Abril, de 1811.

WELLINGTON.

* N. B. A seguinte se achava no original impressa ao lado daque fica acima.

O tempo, que tem passado, durante o qual inimigo ha permanecido sobre as fronteiras de Portugal, tem felizmente fornecido á nação Portugueza, experiencia do que tem a esperar dos Francezes.

Os povos de algumas villas tinham ficado nellas, fiados nas promessas do inimigo ; e em vaõ capacitados de que tractando os inimigos de sua Patria de uma maneira amigavel, poderiam assim conciliar, e reduzir o inimigo a praticar para com elles sentimentos humanos, e uma conducta clemente ; e que os seus bens seriam respeitados, as suas mulheres livradas de uma brutal violação, e as suas vidas garantidas.

Vaões esperanças ! Os habitantes destas resignadas villas haõ soffrido todos os males que um inimigo cruel podia ministrar. Os seus bens haõ sido roubados ; as suas casas e alfaias queimadas ; as suas mulheres atrozmente violadas ; e os infelizes moradores cujas idades, e sexo naõ provocavam a brutal violencia dos soldados, tem cahido victimas da imprudente confidencia, que repousaram nas promessas, que unicamente lhes fõram feitas para serem violadas.

Os Portuguezes vem agora que lhes naõ resta outro remedio para evitar os males com que saõ ameaçados, senaõ uma determinada, e vigorosa resistencia, e um firme proposito de difficultar quanto for possivel, o adiantamento do inimigo para o interior do reyno, removendo do seu alcance todas as cousas que saõ de valor, ou podem contribuir para a sua subsistencia ; ou falicitar os seus progressos : saõ estes os unicos e mais certos remedios, para se frustrarem os males com que saõ ameaçados os povos.

O exercito, que se acha debaixo do meu commando hade proteger a maior porção do paiz que lhe for possivel ; porém he obvio, que o povo unicamente se pode livrar por meio de uma resistencia contra o inimigo, assim como sal-

var os seus bens, removendo-os fóra do alcance do mesmo inimigo.

Com tudo os deveres, que me ligam a S. A. R. o Principe Regente de Portugal, e á Nação Portugueza ; me obrigaram a fazer uso do Poder, e authoridade de que me acho munido, forçando os fraços, e indolentes a fazerem esforços para se salvarem de um perigo e males que os esperam, e para salvarem a sua Patria. E nesta conformidade, faço certo e declaro, que todos os magistrados e pessoas em authoridade, que ficarem nas suas villas, lugares, &c. depois de haverem recebido ordens de quaesquer dos officiaes militares, para que se retirem dos referidos lugares, e villas, e todas as pessoas, de qualquer classe que sêjam, que mantiverem a menor communicacão com o inimigo, ou que os ajudarem ou assistirem em alguma coisa, seraõ considerados traidores contra o Estado, e seraõ julgados e castigados, em conformidade ao que exige um taõ enorme crime.

Quartel-general, Agosto, 4 de 1810.

Quartel General em Almendralejo, 3 de Maio, de 1811.

ORDEM DO DIA.

Determina S. Ex^a. o Sr. Marechal Commandante em Chefe, que além de se publicar esta Ordem aos Corpos de Linha, Milicias, e Batalhões de Atiradores, e Artilheiros Nacionaes de Lisboa Oriental, e Occidental, se publique tambem as Companhias de Artilheiros Ordenanças, que estiveram empregadas na Linha de defensa, em consequencia de se terem feito dignas da contemplaçãõ de S. Ex^a. o Sr. Marechal General Lord Visconde Wellington.

Copia de uma carta de S. Ex^a. o Sr. Marechal General, para S. Ex^a. o Sr. Marechal Beresford, Commandante em Chefe do Exercito.

Ill^{mo}. e Ex^{mo}. Sr. Tenho a honra de remetter a V. Ex^a.

a copia inclusa da carta, que escrevi ao General Bacellar, para ordenar às Divisões de Milicias, e outras tropas do seu commando, que atravessem o Douro, e voltem para as Provincias ao Norte deste Rio. Recommenndo a V. Ex^a. o inserir esta carta na Ordem do dia, e requeiro a V. Ex^a. que tome esta occasiaõ, para exprimir os meus sentimentos a respeito dos serviços feitos á sua Patria pelos differentes Corpos de Milicias, Voluntarios, e Ordenanças, que estiveram de guarniçaõ nas obras construidas entre o Tejo, e o Mar; vem a ser, os Regimentos de Tondella, Vizeu, Castello-Branco, Covilhaã, Idanha, Feira, Leiria, Thomar, Santarem, Setubal, Alcaçer, Torres Vedras, Termo de Lisboa Occidental, Lisboa Oriental, Lisboa Occidental, Batalhões de Atiradores, e Artilheiros de Lisboa Oriental, e Occidental, as diverzas Companhias de Artilheiros Ordenanças, organizadas nas immediações das mesmas obras, o Coronel Joaõ Lobo Brandaõ de Almeida, e toda a guarniçaõ da Praça de Abrantes.—He necessario porém ao mesmo tempo fazer observações sobre a conducta daquelles Individuos tanto Officiaes, como Soldados, que desampararam os seus Corpos no periodo, de que acima faço mençaõ, quando a sua Patria estava em perigo; peço a V. Ex^a. que especialmente os nomes dos Officiaes se publiquem em toda a parte do Reyno, e que aquelles homens que naõ tem voltado ao seu Regimento, segundo o indulto recentemente publicado pelo Governo, sejaõ procurados, e punidos conforme es Leys do Paiz.—Tenho a honra de ser de V. Ex^a. o mais obediente Criado—O Marechal General Wellington.—Ao Marechal Sir Guilherme Carr Beresford.

Copia da carta de S. Ex^a. o Sr. Marechal General Lord Visconde Wellington a S. Ex^a. o Sr. Tenente General Manoel Pinto Bacellar.

Ill^{mo}. e Ex^{mo}. Sr. Rogo a V. Ex^a. que ponha em execuçaõ a disposiçaõ feita a respeito da Divisaõ do commando

do Coronel Wilson, e a que igualmente respeita a mudança do Quartel General de V. Ex^a. cujas verbalmente communiquei esta manhaã a V. Ex^a. Devo-me aproveitar desta opportunidade, para congratular a V. Ex^a. em razão da evacuaçaõ, que o inimigo acaba de fazer deste Paiz, e ao mesmo tempo dar o V. Ex^a. os meus agradecimentos, pela ajuda, e cooperaçaõ, que hei recebido de V. Ex^a. nas operaçoens, que se haõ dirigido, durante o anno, e que haõ sido trazidas ao presente resultado. Igualmente peço a V. Ex^a. que transmitta os meus agradecimentos ao General Silveira, Coronel Trant, e Wilson, pela ajuda, que hei recebido de cada um delles, e pelo zelo, que haõ manifestado na causa, e habilidade, com que se tem conduzido nas differentes situaçoens, em que individualmente haõ sido postos. Tambem peço a V. Ex^a. que da minha parte transmitta à Officialidade, Officiaes Inferiores, e Soldados, que tem servido debaixo da direçaõ de V. Ex^a. e immediato commando do General Silveira, Coroneis Trant, e Wilson as expressões do alto apreço, que entrentenho da sua bizarria, e disciplina, quanto a Soldados e do seu patriotismo, e lealdade para com o seu Sobereño; e das minhas asseveraçoens de confiança no ultimo, e feliz resultado da causa, por que taõ justamente contendemos, se aca:õ elles, e todos os mais, e em iguaes circumstancias, continuarem a fazer os mesmos esforços, e a conduzirem-se de uma maneira digna da antiga reputaçaõ deste Paiz. Como o Marechal Sir Guilherme Carr Beresford se acha distante de mim, faço directamente esta communicaçãõ a V. Ex^a. da qual transmittirei ao mesmo Marechal uma competente Copia. Deos guarde a V. Ex^a. Quartel General de Villar Formoso, 10 de Abril de 1811. O Marechal General Wellington. Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Tenente General Bacellar.

Com muita satisfaçaõ manda o Senhor Marechal fazer publicar ao Exercito as cartas, acima transcriptas, de S. Ex^a. o Sr. Marechal General Lord Visconde Wellington,

e sente um prazer particular pelas expressões bem merecidas, e justiça, que S. Ex^a. o Sr. Marechal General quiz ter a bondade delle mesmo fazer aos Officiaes, e tropas mencionadas. O Sr. Marechal não quer diminuir o valor do elogio feito aos Officiaes, e Soldados, accrescentando-lhe cousa sua ; as expressões vem da melhor, e da maior authoridade, e contenta-se de felicitar o Senhor Tenente General Manoel Pinto Bacellar, e todos os mais que o mereceram.

O Senhor Marechal sente extremamente que houvesse uma causa para as observações, que lhe recommenda S. E. o Sr. Marechal General na ultima parte da Carta, porém he certissimo que houveram individuos taõ baixos, e destuidos assim de todo o sentimento de honra, como de todo o principio de Patriotismo; que fugiran, e outros; que desprezaram o comparecem nas fileiras, quando a sua Patria estava devastada, saqueada, e ameaçada de escravidão, e de exterminio pelo inimigo o mais deshumano, que tem visto a Europa moderna. Homens taes merecem ser declarados como cobardes, e indignos da sua Patria ; o Sr. Marechal não faltará a conformar-se com as instrucções de S. E. o Sr. Marechal General.

Os nomes, que abaixo se mencionaõ, são de Officiaes, que desertaram de Peniche, logo que o inimigo appareceo; os de outros Officiaes desertados, e daquelles que não se reuniraõ, não se publicação agora pela falta, que tem os Mapas mensaes dos Corpos respectivos, de não os declararem na Casa dos Postos vagos, e por que motivo : logo que cheguem dos Corpos seraõ publicados.

Capitaõ Francisco Saraiva de Aguillar.

Dito, Manoel José Castilho e Mello.

Tenente, Francisco de Salles de Almeida Pedroso.

Alferes, Theotonio Dias Albuquerque.

Dito, Joaquim Antonio Cabral.

Todos os sobreditos Officiaes do Regimento de Milicias de Vizeu. Ajudante General, Mozinho.

SICILIA.

Declaração authentica, sobre as relações politicas entre as cortes de Palermo, e Londres; datada aos 10 de Março, de 1811.

S. M. El Rey das duas Sicilias tem sido informado, de que algumas pessoas malevolas tem circulado nesta capital, assim como em Messina, rumores escandalosos de uma pretendida paz, entre S. M. e os Francezes; chegando a sua impudencia ao ponto de indicar até as condições; posto que algumas contradictorias—a restituição do reyno de Napoles, com tanto que as tropas Francezas occupassem a Sicilia. A resignação dos reynos de Napoles e de Sicilia, por uma supposta compensação em outra parte. Alguns não fazem menção de que esta paz esteja assignada; outros a presumem assignada aos 17 de Janeiro.

El Rey, forte em a prohibidade, e na sua boa fé conhecida ao seu fiel amigo El Rey da Gran Bretanha, e á generosa nação Ingleza, julgaria indigno de sua authoridade o importar-lhe por um só momento rumores tão absurdos, como os seus authores são despreziveis; se S. M. não visse nestas vis manobras, a instigação do inimigo commum, de quem certamente são instrumento os propagadores destas falsidades sempre occupados em perturbar a tranquillidade publica; e semear as sementes da discordia entre os fieis, e leaes aliados; cuja intima uniaõ he o maior obstaculo para o alcance de seus perversos, e desastrosos designios.

Esta reflexão tem feito comque S. M. julgue ser do seu dever, não guardar silencio nestas circumstancias, e em consequencia ordenou ao abaixo assignado Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros; que declarasse que os sobredictos rumores são falsos, e inteiramente destituídos de fundamento; que S. M. constante em seus principios, e fiel ao systema, e aos ajustes, que por tantos annos o tem ligado a S. M. o Rey da Gran Breta-

nha, e á generosa nação Ingleza ; a quem S. M. tem unido a sua sorte, e cuja conhecida fidelidade, o assegura da continuação de um generoso auxilio ; olha para estes laços, fundados na boa fé, e lealdade reciproca, como indissoluveis.

O Abaixo-assignado, por tanto, em obediencia ás ordens de seu Real Anno, tem a honra de dirigir ésta declaração a S. Ex^a. Lord Amherst, Ministro Plenipotenciario e Enviado Extraordinario de S. M. El Rey da Gram Bretanha ; não porque El Rey seu Amo julgue necessario fazer saber os seus inalteraveis sentimentos ; mas como um meio de contradizer authenticamente as calumnias, que sendo tantas vezes repetidas, pôdem por fim espalhar algumas nuvens nos espiritos de seus valentes defensores, e seus alliados. He por tanto para prevenir estes effeitos, que S. M. deseja que S, Ex^a. Lord Amherst communique isto ao commandante em chefe do exercito Britannico, o General Stuart.

O Abaixo-assignado se aproveita desta occasião para renovar a S. Ex^a. Lord Amherst as seguranças de sua alta consideração.

(Assignado)

MARQUEZ DE CIRCELLO.

AMERICA HESPANHOLA.

Carta do Presidente do Ayuntamiento da cidade de S. Carlos d' Austria ao General Miranda.

O Cabildo, Justiças, e Regimiento, desta nova cidade de meu mando, em um Acto celebrado no dia mencionado na copia, que tenho a honra de enviar aqui juncto a V. Ex^a. sendo previamente informados do feliz regresso de V. Ex^a. ao seio ditoso de nossa amada Patria ; e conhecendo mui bem as recommendaveis circumstancias, que adornam a sua pessoa, e nos tem referido por menor, e com summo prazer, o mui sensivel interesse do Senhor Vo-

gal Commissionado da Juncta o Conego e Doutor D. José Cortes Mariadiaga; me encarregáram, de em seu nome e como presidente do mesmo Illustre Ayuntamiento, felicite a V. Ex^a., e lhe offereça os seus delles e meus respeitos; o que verifico, desejoso de que V. Ex^a. aceite as rendidas homenagens, que lhe tributa o povo Carolino, na representação, de seu Tenente e Corpo Municipal. Ha muito tempo que anciosamente desejava ver a V. Ex^a. o chaõ de Venezuela; e dos seus sentimentos, e esforços, para aliviar a seus compatriotas tem V. Ex^a. dado sufficientes provas, adquirindo direito a nossa perpetua gratidaõ; receba-a pois V. Ex^a. com todo o carinho, que dicta a sinceridade de nossos coraçoens, e intime-me os preceitos que forem de seu superior agrado; para que eu os possa transmittir á Assembleia de meus constituentes. Deus guarde a V. Ex^a. os dilatados annos que a Patria necessita de sua direcçaõ e luzes. Cidade de S. Carlos, 7 de Janeiro, de 1811. Excellentissimo Senhor.

(Assignado)

JOSE ANTONIO YANEZ.

Excellentissimo Senhor D. Francisco de Miranda.

Acto Capitular.

Na Cidade de S. Carlos de Austria aos 7 dias do mez de Janeiro de 1811, achando-se congregados em Cabildo ordinario os Senhores Commandante, Coronel Tenente-Justica-Mayor D. Jozé Antonio Yanez; D. Joze Gabriel Herrera Alferes Real e Alcaide ordinario de primeira eleiçaõ, interino; D. José Nicholao Yllarramendy Alcaide Ordinario de segunda eleiçaõ; e D. Francisco Antonio Hernandez, Syndico Procurador Geral; e naõ os Senhores Dr. D. Francisco Hernandez, Alcaide primeiro; D. José Antonio Gonzales, Regedor Decano; e Tenente Coronel D. José Christoval Nadal, fiel executor; por se acharem auzentes: D. José Jacyntho Hernandez, Alguazil Mor;

e Capitão Theodoro de Figueiredo, Alcaide provincial; por estarem molestos; e D. Agostinho Figueredo, ignorando-se as causas: E assim junctos os Senhores concurrentes, ouvida a exposição verbal que fez o Senhor Syndico personero D. Francisco Antonio Hernandez, relativamente ao Senhor General D. Francisco de Miranda, para que se extraham dos livros capitulares os accordos, ordens, e mais notas, que se acham nelles estampados, pelo motivo das occurrencias de 1806; conferenciado o assumpto, e tendo-se em consideração todas as circumstancias que concorrem no dicto Senhor General, e aos seus particulares serviços a favor da Patria, durante a sua auzencia nos Reynos da Europa; aonde não tem deixado de procurar em trinta e cinco annos continuos, por quantos meios tem estado em seu poder, a liberdade civil, e feliz emancipação da Patria; consagrando para este fim, os seus talentos e dinheiros, e até expondo a sua propria vida aos laços e ciladas, que lhe preparou o Governo antigo, emulo e persaguidor do Senhor Miranda, pelo unico facto de haver tomado um terno interesse pelo chaõ Americano, que lhe deo nascimento; e alem disto sabendo este Cabildo da constancia, e invariavel amor patriotico, do mencionado Senhor General, que renunciando as commodidades, e delicias que disfructava na Corte de Londres, no instante em que soube da regeneração politica, emprehendeo o seu regresso, e o executou, situando-se na capital de Caracas, com o applauso universal de que he acreedora a sua benemerita pessoa, adornada de virtudes moraes, e sociaes, dos conhecimentos, luzes, e experiencia, que necessita a Patria, para aperfeiçoar a obra começada em beneficio dos dignos Venezuelanos, segundo o que mais largamente resulta comprovado do impresso que se apresentou á vista, e da informação imparcial que em Cabildo extraordinario de cinco do corrente deo o Senhor Vogal Deputado Dr. D.

José Cortes Madariaga, diffundindo-se como assegurou o mesmo em obsequio da verdade, e da justiça por meio de um ingenhoso discurso, para manifestar a este Cabildo as vantagens que promette á patria o recobrar em seu seio, o dicto Senhor General D. Francisco de Miranda, com outras expressoens de affectuoso louvor, que produzio sobre ésta materia o Senhor Vogal. Convencido estre illustre Ayuntamiento dos dogmas Columbianos annunciados pelo Senhor Cortes; e entre os quaes se comprehende o de estabelecer a confiança publica, que he conveniente que os povos dediquem ao Senhor Miranda, em testemunho da alegria que experimentam com a sua vinda ao Paiz; acordáram, que, imitando a conducta das villas de Victoria, Maracay, e Cidade de Valencia; se arranquem desde logo dos livros do Ayuntamiento desta cidade de S. Carlos, as folhas originaes que nelles existem; por ser o seu contheudo injurioso, depressivo, calumniante, e dictado por um barbaro despotismo: ao mesmo tempo se acordou, que se entreguem os dictos papeis ao Senhor Syndico; para que pondo-lhes sobre carta os passe a mãos do Senhor Secretario dos Negocios Estrangeiros D. Joaõ German Rocio; e por fim desejando este Cabildo felicitar como deve ao Senhor Miranda; comissiona ao Senhor Tenente para que por si, e em nome do Ayuntamiento, saûde e offreça os seus respeitos a taõ incomparavel, e nobre compratriota, enviando-lhe copia authentica deste mesmo Acto, que tirará, e porá em mãos do Senhor Tenente para os effeitos indicados.

He copia de seu original de que dou fé. S. Carlos. Janeiro, oito, de mil oitocentos e onze.

(Assignado)

MANUEL PIÑERO,
Escr. de Cabildo.

Officio de D. Antonio Ignacio de Cortavarria, Commissionado pela Regencia de Hespanha, para a pacificação geral das provincias de Venezuêla ; dirigindo-se á capital de Caracas.

D. Antonio Ignacio de Cortavarria, Cavalleiro pensionado da Real e distincta ordem Hespanhola de Carlos Terceiro, Ministro Togado do Conselho Supremo de Hespanha, e Indias, e Commissionado Regio para a pacificação geral das provincias de Venezuela. Faço saber ao Cabildo secular, ou Ayuntamiento da cidade de Caracas ; ás mais cidades, villas, e lugares de sua provincia ; a seus respectivos vizinhos, e habitantes de todas as classes, e condiçoens, a quaesquer outros corpos, que com qualquer denominação estejam exercendo actualmente as funcçoens relativas ao Governo da dicta provincia, sua cidade Capital, e outras cidades, villas, ou lugares de sua comprehensão ; e a todos os de mais corpos ou pessoas aquem de qualquer maneira pertença ; que no dia dous de Agosto deste anno se me communicou a Cedula Real do theor seguinte :—El Rey D. Fernando VII. e em seu Real nome o Conselho de Regencia de Hespanha e Indias. No meio de gravissimos cuidados que fatigam o meu Real animo, occupado todo em resistir á perfidia, e horrorosa aggressão com que o tyranno da Europa invadio os meus reynos, aprisionou a minha Real Pessoa, procura destruir nossas sabias leis e religião Sanctissima, e prepara aos meus amados vassallos de ambos os mundos a escravidão mais vergonhosa, descançava na inalteravel fidelidade com que em geral elles sostém a minha Real coroa, a honra, e os direitos de sua patria, e a pureza de sua religião ; pois á excepção de alguns seduzidos, ou intimidados ao principio ; e cegos depois pela ambição ou empenho ; me tem dado e daõ constantemente provas, que nunca poderaõ ser bastantemente ponderadas, e representam ao mundo o ex-

emplo da lealdade mais heroica. O generoso sacrificio que fazem de suas vidas os que se ácham em estado de usar das armas; o nobre desapego, e liberalidade com que outros em quantiosos donativos proporcionam os meios de occurrer aos incalculaveis gastos de uma guerra taõ obstinada; e a inconstastavel constancia com que a pezar da vicissitude dos successos, inseparavel das imprezas grandes, contribuem todos para a causa commum, segundo a sua respectiva situaçaõ, tem devido ensinar, ao tyranno, que uma naçaõ animada de ideas taõ sublimes, e que prefere a sua mesma existencia á conservaçaõ de sua religiaõ, e de suas leis, e a defensa de seu rey, e de sua patria, naõ pôde ser subjugada, e este convencimento tem feito com que se empreguem todas as suas forças em destruir, e anihilar o que conhece que será impossivel adquirir; dirigindo mui principalmente o seu iniquo furor, contra os respeitaveis ministros do sanctuario, e as virgens consagradas a Deus, que implóram a sua piedade com rogos continuos. Os meus amados vassallos das provincias de Venezuela, a nenhuns outros tem cedido em zelo, e fidelidade; pois com as primeiras noticias que tivéram dos desgraçados successos de Hespanha, juraram com a maior solemnidade manter taõ preciosos paizes debaixo da minha dominaçaõ, defendêllos de qualquer aggressaõ, e naõ reconhecer a outro senaõ a mim por seu Rey e Senhor natural, como o tem acreditado as cartas que me tem dirigido em diferentes occasioens os Governadores, Reverendos Bispos, e Cabildos ecclesiasticos, e seculares, cujas demonstraçoens sinceras me tem enchido de jubilo, e gratidaõ; porém por desgraça ésta satisfacçaõ se tem perturbado em parte; pois cheguei a ouvir com a maior dor e sentimento, que sorprendidos alguns com noticias exaggeradas das desgraças dos meus exercitos, ou seduzidos pelas artes do tyranno tem alterado a fidelidade de outros da minha cidade, e provincia de Caracas, e algumas outras de seu districto,

até ao extremo de se ter subtrahido á devida obediência ao Conselho Supremo de Hespanha e Indias, estabelecido legitimamente, confirmado pelo reconhecimento de todas as provincias de Hespanha, do modo que lhes permite a sua situação, por muitas da America e suas ilhas, pelas potencias amigas; e que em meu Real nome governa até tanto que, reunidos os representantes de todos os meus reynos e provincias de Hespanha e Indias, em Cortes extraordinarias, proximas a celebrar-se na minha Real Ilha de Leon; elejam o que lhes pareça mais conveniente para conseguir a liberdade da patria, e tirar a minha Real Pessoa do horroroso captivo que padeço. O estabelecimento de uma Juncta com o nome de Suprema em Caracas, o attentado commettido contra as authoridades constituidas por mim, o ter procurado trazer ao mesmo systema, com ideas equivocas, ou com pretextos especiosos as cidades, e provincias vizinhas, tem sido obra de pocos, aos quaes creio tambem desenganados, ou arrependidos de um feito tão alheio da lealdade, e tão pouco conrespondente as criticas circumstancias que affligiam a patria, e que exigiam, por isso mesmo, os maiores sacrificios e esforços. Por estas considerações; e porque os habitantes de umas cidades, e provincias, que em todos os tempos tem dado provas tão illustres de seu amor e fidelidade a meus Augustos predecessores, e á minha Real pessoa, não tem podido separar-se, ao fundo, de uns sentimentos que sempre os tem distinguido; resolvi com maduro exame, e ouvido o meu Conselho de Hespanha e Indias eleger uma pessoa sabia e virtuosa, e de tão recommendaveis circumstancias, que possa depositar nella sem limites a minha authoridade Real; para que immediatamente passe ás ditas cidades e provincias, a fim de restabelecêllas, ou confirmallas na obediencia e lealdade; a que por tantos titulos estão obrigadas, obrando em tudo com uma plenitude de poder, tal como se a minha Real pessoa passasse ás mes-

mas cidades e provincias. E estando unidas taõ necessarias e apreciaveis qualidades em vós D. Antonio Ignacio Cortavarria, Ministro togado do referido meu Conselho de Hespanha e Indias ; tenho tido a bem nomear-vos para taõ delicada commissãõ, nos termos que constam do meu Real Decreto, Cedula Real, e Instrucçoens que em data de 22 deste mez dirigi, para reassumir em todo ou em parte as authoridades, suspender, ou separar empregados de qualquer classe ou graduacão que sêjam, usar de quaesquer cabedaes pertencentes á minha Real Fazenda, perdoar ou castigar segundo acháreis conveniente, e dar as ordens que considerareis justas, as quaes deveraõ ser cumpridas, como se fossem de minha Real Pessoa ; sem que em nenhum caso, se possa duvidar de vossas faculdades por falta de expressãõ bastante ; e espero do vosso acreditado zelo pelo serviço de Deus e men, corresponderéis á grande confiança que em vós ponho, e que valendo-vos dos meios que vos dictar a vossa prudencia conseguireis a pacificaçãõ das dictas provincias ; tornando a estabelecer nellas a boa ordem e Governo ; e conseguindo-o vos restituireis para informar-me dos benemeritos habitantes, que contribuem, ou tenham contribuido para este importante fim ; e a firmar a tranquillidade, e pacificaçãõ geral. E para tudo o que lhe he relativo, e para o caso necessario, que naõ espero, façais respeitar e obedecer as vossas ordens, como se fõram dictadas por mim, he minha Real vontade, que vos dem, e prestem os auxilios que necessitareis, immediatamente que os pedireis, os meus vicereys, governadores, capitães generaes, intendentes, cidades, villas, e lugares, habitantes de meus reynos, e ilhas adjacentes, chefes das esquadras, commandantes dos postos, ou quaesquer outros aquem pertença ou possa pertencer ; e sêjam as vossas ordens, e mandados, dirigidos ; e principalmente o meu vicerey de Sancta Fé, governadores, commandantes, cidades, villas, e lugares, de comprehensãõ da capitania-

general de Caracas ; acudindo todos sem a menor escusa a vossos chamamentos com gente de guerra, armas, dinheiros, viveres, e quanto necessitareis para o exacto e bom desempenho desta Commissão, pois nisso me fareis grande serviço ; que terei presente para dar-lhes o devido premio ; e ultimamente rogo e encarrego ao muito Reverendo Arcebispo de Caracas, aos Reverendos Bispos de Merida, de Maracaybo, e de Guyana, aos Veneraveis Deaens, e cabidos dessas Igrejas, e aos Curas, Parocos, devotos provinciaes das religioens, prefeitos das missoens, e mais ecclesiasticos seculares e regulares das dictas provincias, contribuem todos com suas exhortaçoes christaãs, e seu exemplo, para a enunciada pacificaõ geral, obedecendo e fazendo obedecer com a promptidaõ que exige sua importancia ; e confio do seu acreditado amor a minha Real Pessoa, quantas ordens, e providencias dereis vós D. Antonio Ignacio Cortavarria meu Commissionado Real. Dado em Cadiz ao 1º de Agosto, de 1810. Eu El Rey. Pelo Conselho de Regencia. Xavier de Castaños : Presidente.

Em cumprimento desta Real Cedula, parti de Cadiz em 13 de Septembro, e desembarquei neste porto aos 24 de Outubro ; ter-me-hia dirigido logo a essa provincia ; porém vi com magoa pelos papeis publicos, e mais noticias que adquirir, que o estado della naõ o permittia ; que longe de se haver abatido com o decurso do tempo a exaltaõ das paixoes, se tinha aumengtado ; e que em vez de se verificarem as ideas que concebeo essa provincia nos primeiros momentos de consternaõ geral que causou nellas a noticia da invasaõ dos reynos de Andaluzia ; se radicavam progressivamente por outros conceitos igualmente equivocados, e até se extendiam a planos taõ incapazes de ser sustentados, como illegaes, e contrarios á fidelidade de nosso amado, e desgraçado Rey o Senhor D. Fernando VII. á fé dos juramentos ; e em fim a todas as obrigaçoes de

consciencia, e lealdade. Porém não devo demorar me sobre especies desagradaveis, dimanadas principalmente da condição dos tempos, e das circumstancias, e que devem entregar-se a um eterno esquecimento; accrescentarei simplesmente nesta parte, que a pezar dellas, não me tenho separado do systema que me tinha proposto, de apurar todos os meios pacificos, antes de proceder aos de outra classe. He bem notorio o modo por que me conduzi com D. Vicente Teixeira, D. Diogo Jugo, e D. Andres Moreno, a quem encontrei, quando cheguei a esta ilha, detidos no castello do Morro desta praça. Não somente não mandei que se effectuasse o bloqueio decretado por S. M., e cuja execuçaõ ficou ao meu arbitrio; mas nem sequer permitti que Corsario algum particular interrompesse o commercio dessas provincias. Aproveitei esta primeira occasiaõ, que se me apresentou; para entrar em correspondencia com o senhor Almirante de S. M. B. D. Alexandre Cochrane, e facilitar-me por seu meio explicaçoens francas, e capazes de restabelecer promptamente a ordem; e a procurei tambem con algumas pessoas das mais respeitaveis de Venezuela. Em quanto esperava suas respostas, não omitti meio algum para preparar os animos de outros, e tenho posto em actividade os necessarios, para que em seu caso, não ficasse a Soberania exposta a desaires, o que teria produzido novos embarços á pacificaçaõ geral. Ja, para fecicidade de todos, nos apresenta a misericordia de Deus uma nova ordem de couzas, que deve alhanar todas as difficuldades. Desde o dia 24 de Septembro estaõ congregadas, na ilha de Leon, entre os triumphos de nossas armas, e das de nossos generosos alliados; quero dizer com os auspicios mais felizes, as Cortes geraes, e extraordinarias. Nesta Augusta Assembla não só se admittiram como representantes dessas provincias aos substitutos (supplentes) que teraõ de exercitar as suas funcçoens ate que se confirme a sua nomeaçã, ou cheguem os que houverem

por bem eleger como proprietarios ; mas alem disso, não obstante que as principaes fadigas tenham quasi por unico objecto o total exterminio do feroz tyranno, que intentava subjugar-nos, tem expedido o Real Decreto annuciado na gazeta da Regencia de 18 de Outubro, que consta da certidão juncta ; e por elle confirma, e sanciona, o inconouso concerto de que os dominios Hespanhoes em ambos os Hemispherios formam uma só e a mesma Monarchia, uma e a mesma nação, e uma só familia ; e por isso mesmo que os naturaes originarios dos dictos dominios ou sêjam Europeos, ou ultramarinos são iguaes em direitos aos daquella Peninsula, ficando ao encargo das cortes tractar com oportunidade, e com particular interesse, de tudo quanto puder contribuir para a felicidade do ultramar, como tambem sobre o numero, e forma que deva ter, para o futuro, a representação nacional de ambos os hemispherios. Ordenam tambem as Cortes, que desde o momento, em que os paizes do Ultramar, aonde se tenham manifestado commoçoens, fizerem o devido reconhecimento á legitima authoridade Soberana, que se acha estabelecida na Patria-mãe, haja um esquecimento geral de tudo quanto tiver occorrido nellas indevidamente, deixando, sem embargo, salvo o direito de terceiro. Por outro Real decreto do mesmo dia da sua installação, se servíram igualmente as Cortes geraes, e extraordinarias de habilitar o Conselho Supremo de Regencia para o exercicio do poder executivo, na forma que se vê do impresso que aqui vai juncto. E devendo nestas circumstancias considerar extinctas, com satisfacção geral todas as causas, de que por qualquer maneira tivessem dimanado as novidades occorridas nessa provincia, tenho resolvido expedir desde logo o presente, como agora faço ; pelo qual, usando das faculdades que S. M. houve por bem conferir-me pela Real Cedula nesta inserida ; e de que, alem disso, envio o original em duplicado : mando, que logo que sêja remettido, ou entregue

pelo tenente de fragata da Armada Real D. Martin Espino, commandante da goleta de S. M. La Cometa, commissionado expressamente para este fim ao Presidente, ou em sua falta a qualquer individuo do corpo que com qualquer denominaçãõ estiver exercitando as funcçoens relativas ao Governo dessa Cidade Capital, e mais cidades, villas, e lugares de sua provincia, façam saber sem dilaçãõ alguma da dicta Cedula Real, e Reaes Decretos, e deste despacho, aos respectivos povos e vizinhos, por bando, Edictos publicos, ou outra forma accustumada; que, prestando-lhes obediencia, e comprimento, procedam antes de cousa alguma, e com toda a brevidade possivel a dicta cidade capital, e mais cidades, villas, e lugares dessa provincia a fazer reconhecimento, e juramento de obediencia ás Cortes geraes da Naçaõ, na forma que S. M. houve por bem prevenir em seu Real Decreto de 25 de Setembro deste anno; e que me remetam testemunhos que acreditem devidamente o ter-se assim verificado; para que á sua vista possa eu gozar da satisfacçaõ, que taõ efficaçmente desejo, de declarar como declarei, usando das facultades que me estaõ concedidas pela Real Cedula da minha commissãõ; e principalmente em cumprimento do que as Cortes geraes extraordinarias da Naçaõ fõram servidas resolver, por seu Real Decreto de 15 de Outubro, o esquecimento geral de quanto se tenha passado indevidamente nessa provincia, desde o dia 19 de Abril, do presente anno, deixando, sem embargo a salvo, os direitos de terceiro. Desgraçadamente tem chegado os acontecimentos dessas provincias ao extremo de se terem intentado ou temido hostilidades; dispondo-se para a defenza, ou offensa, corpos de gente armada. A primeira consequencia do reconhecimento, e juramento de obediencia ás Cortes geraes, e extraordinarias da Naçaõ, e do comprimento da Real Cedula de minha Commissãõ, deve ser a cessacãõ absoluta

de todo o meio ou preparativo de armas, quer sejam dirigidas á defesa, quer á offensa de qualquer das provincias: e, convindo, tanto ao bem geral dellas, como ao restabelecimento da ordem, que se verifique com toda a preferencia, encarrego, e em caso necessario mando, que sem demora se passem as ordens, e avizos necessarios a todos os corpos armados, para que os que fôrem de tropas de qualquer classe das que existiam antes do dia dezoito de Abril d'este anno, se retirem immediatamente a seus respectivos quartéis, ou acantonamentos, e os posteriormente formados, e os de paizanos armados, se dissolvam, restituindo-se todos os individuos de que se compoem a seus domicilios. Antes que pudessem ter chegado á noticia de S. M. as novidades das provincias de Venezuela, houve S. M. por bem nomear novo Capitaõ-general dellas, e novo Regente e Ministros, para a sua Real Audiencia. Supponho que será reconhecido immediatamente nessa provincia o capitaõ-general, se já o não tiver sido, e concederei o que for conveniente, para que restabelecendo-se a Real Audiencia, torne a fixar-se a administração da justiça, no systema prescripto por nossas sabias leis. He difficil, attentidas ás circumstancias em que se tem achado essa provincia desde o dia 19 de Abril, deste anno que deixe de haver necessidade de varias outras providencias, nos diversos ramos de seu governo; e como desejo proceder a ellas com o devido conhecimento para procurar por todos os meios o seu maior bem e prosperidade, evitando quanto for possivel o embaraçalla: considero de muita importancia; que em quanto o estado da minha saude, e outras circumstancias me não permitem passar a ella pessoalmente, depute pessoas de sua confiança, authorizadas com poderes bastantes, e com as instrucçoens necessarias, para que vindo com toda a possivel brevidade a esta ilha, me exponham o que for conviente; ou que, quando isso tenha

algumas difficuldades que não prevejo, mo representem.
Dado em Puerto-Rico, aos 7 de Dezembro, de 1810.

(Assignado) ANTONIO IGNACIO DE CORTAVARRIA.

Por mandado de S.S. D. MANUEL ABAD.

Reposta.

A Suprema Juncta Conservadora dos direitos do Senhor D. Fernando VII. em Venezuela, tem visto as cartas que dessa ilha V. S. dirige, em data de 7 do corrente, a todos e cada um dos funcionarios publicos, e particulares desta provincia, e sua cidade capital, para que abandonando as medidas de precauçaõ, e segurança, instituidas nella por voto geral do povo aos 19 de Abril, contra os ataques, do inimigo se restituam ao perigoso estado, em que se achávam, de cahir nos laços que por todas partes lhe tem insidiosamente armado a politica atroz do Gabinete Francez.

Naõ he ésta a linguagem com que V. S. se explica; porém na verdade não he outro o significado das vozes “pacificação da provincia de Venezuela, e restabelimento da ordem” ; Que se diria de nos, se com as mesmas palavras pretendessemos, que o Governo Hespanhol voltasse ao estado em que se achava antes de 19 de Março, de 1808, ou antes da jornada de Aranjuez, aonde foi arruinado o throno de Godoy? Naõ he outra cousa o que V. S. pretende a respeito de Caracas.

Illumina-se mais o fundo desta verdade, que a primeira consequencia do reconhecimento, e juramento de obediencia ás Cortes geraes, e extraordinarias da Naçaõ, e cumprimento da Cedula Real de sua Commissão, deve ser a cessaçaõ absoluta de todo o meio, ou preparativo de armas, ou sêjam dirigidas á defensa, ou á offensa de qualquer das provincias, encarregando, e em caso necessario mandando, que todos os corpos de tropas armadas, e formados antes de 19 de Abril, se retirem immediatamente aos sens re-

spectivos quartéis, e acantonamentos ; e que os posteriormente formados, e os paizanos armados se dissolvam, restituindo-se todos os individuos de que se compoem a seus domicilios.

Tal foi a conducta de D. Vicente Emparan, desde que tomou posse da extincta capitania-general de Venezuela, e esta conducta redobrou as suspeitas suscitadas contra elle, desde que soube que tinha sahido da corte de José Bonaparte com gradação de marechal de campo, e titulo de capitão general destas provincias. Porém o abandono de sua defesa cessou ao momento em que chegou a sua noticia, o successo com que o illustre e fiel Quito tractou de cuidar por si mesmo de sua segurança, para não ser a preza das usurpaçoens de Napoleão. Então as sua ideas, ainda que contrapostas ás daquelles leaes Americanos, abraçáram quasi os mesmos meios defensivos, e offensivos de que se valeo o povo Caraquenho, para evitar os males que o ameaçavam aos 19 de Abril. Não temia Emparan as avenidas de Cayena ou de Guadalupe, nem uma expedição similhante á de Jeronimo Bonaparte. Temia unicamente que se diminuísse a integridade da monarchia Hespanhola, e que deixando a America de seguir a sorte da Peninsula, sintisse este prejuizo a nova dynastia. Desde a sua chegada a esta provincia, affirmava que só por milagre podia salvar-se a Hespanha ; e com tudo isso repugnava a que estes paizes trabalhassem por sua conservação e defensa.

Ainda que a commissão, de V. S. fosse legitima : ainda que emanasse da Real Pessoa de Fernando VII. deveria ser obedecida porém não executada ; porque a sua execução deixando indefensa a provincia, e exposta aos mesmos perigos, que o seu novo Governo tem procurado precaver, seria contraria á vontade do monarcha, a menos que não precedesse ja espontaneamente de acordo com o inimigo da liberdade dos Hespanhoes Americanos.

Com tudo não consideraremos neste caso, apesar das

relações de familia, em que tem entrado com o Imperador dos Francezes, e o que resulta da empreza do barão de Kolli. Contemplomollo ainda involuntario em França, e dotado de sentimentos justos. Por esta contemplação não podemos soffrer com paciencia, que, abusando-se em Cadiz, e na ilha de Leon, de seu augusto nome para surprender e reduzir á escravidão os Americanos saiam d'ali tantas providencias offensivas a seus direitos, e de todo contrarias ás rectas intenções de um Soberano legitimo, e justificado.

Informados por D. Vicente Teixeira, D. Diogo Jugo, e D. Andre Moreno: faremos a V. S. a justiça de o considerar como um daquelles homens, a quem a natureza, e a educação concedêram quanto era necessario para honrar a humanidade; porém que comprometidos por desgraça ao serviço de um Governo tyrannico, e illegitimo, obram conforme as maximas que este lhes suggere, supprimindo violentamente os seus sentimentos naturaes, e os dictamens da razão, e da justiça. Nos não podemos crer que V. S. ignoreas nullidades, que affectam a Regencia de Cadiz, para mandar como Soberano nestes paizes, que tem jurado não obedecer a outra Soberania senão a do Sñr. D. Fernando VII., e a que elles tem reasumido durante o seu captivo, para depositalla nas mãos de pessoas que merecem a sua confiança. Porém ligado a um Governo intruzo e despotico, que por systema he oppressor dos habitantes deste novo Mundo, se tem encarregado de uma Commissão, que augmenta as provas do despotismo e tyrannia de seus committentes; para com os Hespanhoes Americanos.

¿ Quem lhes tem dado a faculdade de expedir Cedulas, e ordens para tractarnos nellas como se nós fossemos seus escravos, ou vassallos? Não he uma insolencia ordenar, e mandar com clausulas comminatorias a uns homens livres, iguaes a elles em todos os direitos, e prerogitavas nacionaes? Se somos descendentes da mesma Patria mãy; se somos ir-

maõs, e maiores em numero; se naõ temos depositado em suas maõs nossa respectiva Soberania. Com que titulo arrogam a si superioridade sobre nõs, e aspiram a exigir por força o respeito e submissaõ, que so devemos à Real pessoa de Fernando VII.? ¿ Deixará V. S. de conhecer que naõ ha outro titulo senaõ os que tivéram os filhos de Jacob para vender a seu irmaõ Joseph, e que, na extravagancia de seu imperioso tom, negam a maternidade da patria; e procuram violentamente que ésta ja naõ sêja uãay, mas sim madrasta, ama, ou senhora cruel?

Os mesmos fundamentos que temos tido para naõ reconhecer a Regencia de Cadiz, como raynha ou imperatriz destas provincias, nos obrigam agora a desconhecer a commissaõ de V. S., suas cedula, seus despachos, suas proclamaçoens, e mais papeis, que está expedindo nessa ilha como se fosse um Fernando VII., porèm contra a vontade deste desgraçado Monarcha. ¿ E quaes saõ os argumentos com que a Regencia faz valer a sua auctoridade; e responde aos innumeraveis, com que à face do Universo temos manifestado a nullidade de seu estabelicimento, e os vicios de sua conducta para com a America? O indigno tractamento de insurgentes, ou rebeldes, a força, as ameaças, e o decreto de bloqueio: esta foi a resposta que deo ás cartas officiaes, que lhe dirigimos; sobre as occurrencias de 19 de Abril, e outras posteriores: assim correspondeo aos novos rasgos de fidelidade, que practicou naquelle dia o povo de Caracas, reiterando o juramento de obediencia, que, antes de nenhum outro da America tinha prestado em obsequio de seu Rey Fernando VII.; esta foi a correspondencia que tivéram nossas offertas, e saudaveis protestaçoens a favor dos irmaõs, que luctayam na Europa pela sua liberdade; assim correspondeo a Regencia ao generoso tractamento, que recebêram os navios de seu serviço, que arribávam a nossos portos; ésta foi a reciprocidade; que mereceo a franqueza com que entrávam e sahiam bem despachados os mercantes

da carreira das Indias, para surtir as praças de commercio da Peninsula; ainda depois de ter chegado a nossas mãos o injusto decreto de bloqueio.

Porem ; que outra cousa podia esperar-se de um Governo, que desde a sua installação se propoz a enganar os Americanos de modo mais ingenhoso, e capcioso do que o até então usado por seus predecessores? Reproduzindo a igualdade de direitos, que tinha declarado solememente, a Central confessa nossa elevação á dignidade de homens livres, lamenta a oppressão passada, e nos annuncia que ja não somos os mesmos que dantes, curvados debaixo de um jugo, tanto mais duro quanto mais distantes estavamos do centro do poder, olhados com indifferença, vexados pela eubiça, e destruidos pela ignorancia. ; E qual foi a sua conducta quando considerou que o attractivo destas lisongeiras esperanças teriam alcançado o reconhecimento, e obediencia a que aspirava? Respondam por nos os iniquos decretos expedidos em Cadiz, e ilha de Leon, em datas de 30 de Abril, e 22 de Junho, contra essa mesma igualdade e liberdade, tão decantada em seus papeis anteriores. Em nenhum tempo tinha a escravidão de ser mais criminosa, assim como o vexame e destruição; do que naquelle mesmo, em que os novos Governantes promettíam tudo pelo contrario; e nunca mais fallazes as suas promessas, do que quando mais adornadas se apresentavam aos Americanos.

Os Regentes decláram que ao pronunciar, ou escrever, o nome do que devia ir representar-nos no Congresso nacional, os nossos destinos ja não dependíam nem dos Ministros, nem dos Vice reys, nem dos Governadores; mas sim que estávam em nossas mãos. Era consequencia necessaria da liberdade, e igualdade de direitos tantas vezes declarada. E se o pronunciar, ou escrever o nome de nosso procurador, bastava para eximir a nossa sorte da vara despotica dos agentes do Governo Hespanhol, muito mais bastante devia ser a faculdade de seus constituentes, desde o

momento de sua orfandade. A Regencia estimulada com os successos de Venezuela formou Cortes extraordinarias na ilha de Leon, semelhantes as de Bayonna; nomeou deputados a seu arbitrio; escolheu os substitutos para estas provincias, quando ja tinha declarado seus portos em estado de bloqueio, e sem mais poderes, e instrucçõs, que a vontade do mayor inimigo de Caracas, procurou atar-nos ao carro de sua tyrannia.

V.S. conseqüente a este systema, e desviado inteiramente do promulgado nas proclamaçoens de igualdade, e liberdade Americana, pretende que os nossos destinos dependam de D. Fernando Miyares, que se diz Capitão Geral de Venezuela. Ninguem ha menos digno deste emprego. A sua nomeação he nulla por mil capitulos; e muito mais por ter sido comprada, e obtida, contra o que tinha promettido, e sancionado a mesma Regencia, em um dos decretos de 30 de Abril. Miyares he creatura do valido de Carlos IV.; e nos temos demasaida razão para desconfiar de todos os empregados desta fabrica, ainda quando a sua patente não fosse viciosa, e caduca.

V. S. como commissionado, seguindo o espirito falaz de seus constituentes, affirma em suas letras que não só não tem mandado, que se ponha em effeito o bloqueio, cuja execuçãõ ficou a seu arbitrio; mas que nem ainda tem permittido, que corsario algum particular, que o intente, interrompa o commercio destas provincias. Todo o mundo sabe que, quando V.S. escrevia ésta asserçãõ, estãvam as nossas costas infestadas por dous corsarios vindos de Puerto Rico, e armados nessa ilha depois da chegada de V. S., um commandado pelo Genovez Gabazzo; e outro por um official de marinha, cujo appellido he Arguelles. Ja tinham aprezado duas lanchas e uma goleta; continûam ainda suas hostilidades; e o navio de guerra que V. S. despachou em qualidade de parlamentar, debaixo do commando do tenente de fragata D. Martin Espino, nos tem

dado outra prova da falsidade, declarando que durante a sua commissão á vista do porto de Guayra, não aprezára nenhuma embárcação; como manifesta a copia do officio que remettemos a V. S.

¿ Que conceito se faria de nós, se depois de tantas provas do artificio com que somos tractados por nossos proprios irmaõs, nos fiassemos delles, e tributassemos credito a suas palavras? Taõ repettidos enganos bastariam por si sós para reproduzir toda a proposição amigavel; em quanto o seu cumprimento não viesse afixado com outra garantia. O ser V. S. ministro do Conselho de Castella, e Indias, longe de recommendar a sua commissão a faz mais suspeita, em um paiz aonde se víram os actos de reconhecimento, com que ambos os tribunaes obsequiaram ao intruso rey de Hespanha; em uma Cidade aonde apparecêram as Cédulas, e ordens, por que o Conselho de Indias, e Ministro de Graça e Justica nos intimavam as cessoens, e abdicções feitas nas Cortes extraordinarias de Bayonna, exigindo de nos reconhecimento e obediencia a José Bonaparte.

Naõ podemos esquecermos das traiçoens com que a Hespanha chegou ao lastimoso estado em que se vê. Os primeiros homens da nação, os grandes, os ministros, os generaes, inficionados pelo corrompido ministerio de Godoy foram os principaes authores deste mal. Ainda depois de sua cahida, e dos descubrimentos da perfidia, temos visto que a parte saã do povo Hespanhol, se tem enganado, e prejudicado com a nomeação de seus novos directores. A pezar de sua vigilancia, e de sua presença, não pôde evitar os golpes atraçoados, que successivamente frustraram as suas esperanças. He mui notavel a conducta de Mazarredo e de Morla. Saõ Hespanhoes Europeos os que compoem o maior numero de Commissionados, que escolheo Bonaparte para fazer o seu negocio na America. Um Americano apparece comprehendido neste partido, e foi executado em Havana, porém sabio de Cadiz com a commis-

saõ, e instrucçoens. Do mesmo lugar de Cadiz sahem as cartas de Hespanhoes patriotas, e de Inglezes, avizando o grande partido que na quella praça tem os Francezes. Lord Wellington descubrio em Lisboa outro formidavel entre a gente de primeira ordem. E a capital do novo reyno de Granada publicou em um de seus periodicos, que o Governo de que procede a commissaõ de V. S. he obra de Napoleaõ ; põrém obra summamente ingenhosa.

A vista disto ; não seriamos graduados de insensatos, se condescendessemos com as instancias de V. S.; e de seus committentes ? ; Aonde está a segurança, o salvo conducto, que nos ponha a cuberto, de maneira que não sejamos envoltos nos males que tem soffrido a heroica Hespanha, pelos atrozes crimes de seus filhos ? e quem seria o fiador, que assegurasse, que em qualquer outro acontecimento, não viriam sobre Caracas os desastres que padeceo Quito por sua credulidade, e sua confiança ? Em vão pois insistirà V. S. em suas pretençoens. Caracas, inalteravel nos principios que tem proclamado desde o dia 19 de Abril, morrerá com a honra que merecem os defensores de sua liberdade, antes do que submetter-se ignominiosamente á direcção de seus oppressores. O character destes se tem manifestado mais abertamente, em todos os rasgos de furor, que tem vibrado contra Caracas, desde que entenderam o systema que tinha abraçado, para conservar illesos, por si mesma, os direitos de seu legitimo Soberano nestas provincias. Incansaveis em qualificar de viciosos, e desordenados os actos mais sublimes da justiça natural, jamais repróvam algum dos excessos com que os mandatarios de Godoy, e a Central profanáram o Sanctuario das virtudes publicas, insultáram os seus semelhantes, e violáram escandalosamente a Magestade e Soberania das Leys. Não podiam os Regentes alegar ignorancia, fôram innumeraveis as queixas, e recursos elevados á Juncta Central: todos chcgáram bem comprovados ao Alcaçar de Sevilha ;

porém nunca tem attribuido a heroica resolução de Caracas, aos attentados do brutal e feroz Capitaõ-General, e seus companheiros. Signal he, que todos fõram de seu beneplacito, e que o systema oppressivo he o seu predilecto para governar aos Americanos, ainda que pareça desmentido em seus papeis e proclamaçoens.

¿ Pensarà V. S. que são poucos os que advertem á novissima inconsequencia que se nota sem seu despacho, comparado com as reiteradas declaratorias de igualdade, entre os Hespanhoes Americanos, e os Europeos? Naõ ha na Hespanha uma provincia que naõ tenha tido, pelo menos uma Juncta Governativa, em quanto permanecia livre do jugo Francez; ainda os mesmos lugares aonde residia a Suprema, e aonde tem existido o Conselho de Regencia, tem conservado suas subalternas, ou superiores. Porem á America ainda o Governo Hespanhol lhe naõ permittio nem uma. Longe de permittilla, tem prohibido a sua erecção, e tem tractado como crime de Estado o estabelicimento da de Quito, e os esforços que se applicaram para fundar uma em Caracas no anno de 1808, e outra em Santa Fé em 1809. ¿ E quer V. S. que haja soffrimento para tantas fraudes, e injustiças? Se nas actuaes circumstancias habituada ja Venezuela ao Governo de Junctas, similhantes ás da Peninsula, um commissionado como V. S. se abstem da conservaçoõ deste systema, e de administrar a justiça, que merece uma parte integrante, e essencial da coroa; ¿ que poderá esperar a America de seus antigos oppressores?

Desejosos de dominar sempre a toda a custa, cada dia ha menos reparo na injustiça, e torpeza dos meios. Queimase rapidamente a casa, e os aguadeiros naõ podem apagar o incendio; porque muitos ambiciosos lhe impedem a marcha, e a acção, em quanto naõ são reconhecidos, e obedecidos como directores da extincção do fogo, sob pena de bloqueio, e de ser tractados como rebeldes. ¿ Naõ he uma

parvoice, o pensar e dizer, que nós não podemos auxiliar aos defensores da patria, sem reconhecer, e obedecer ao governo do Cadiz, ou da ilha de Leon, com aquelle reconhecimento, e obediencia que he devido somente á pessoa de Fernando VII.? ; Por ventura os amigos e alliados estrangeiros tem rendido previamente esta homenagem, para subministrar-lhe os generosos auxilios com que temos mantido a guerra? Reconhecem-no, porém não lhe obedecem. Nós conhecemos que a necessidade authoriza a aquelle Governo, para obrar dentro de seus limites; e em qualquer outro territorio, aonde voluntariamente poder ser reconhecido, e obedecido. Deste modo obtive a Regencia o reconhecimento na Hespanha, com a qualidade de interina. Porem querer que á força as Americas a reconhêçam; e lhe obedêçam, faltando aqui o imperio da necessidade, e nunca jamais consultando-se aqui a vontade geral dos povos, e quando se não fosse este abatimento resultaríam daqui melhores soccoros pecuniarios; he uma violencia, e um despotismo intoleravel.

Deixamos de cançar mais a attenção de V. S.; porque nos papeis publicos, que terá lido; e nos que agora lhe remettemos, achará quanto pode desejar-se, para conhecer a injustiça, e temeridade de sua empreza; e a constancia, e firmeza, com que estamos resolvidos a sustentar nossa justa causa. Ja o he de toda a America, que temendo ser sorprendida com o nome de Fernando, da Regencia, e das Cortes, se prepara opportunamente para não ser comprehendida nos calculos de Napoleão Bonaparte.

Se não detestassemos imitar a usurpação de faculdades alheas, tambem encarregaríamos, e em caso necessario mandariamos a V. S. que se retirasse desse porto; e se abtivesse de seduzir aos verdadeiros vassallos de Fernando VII. que aspirando com nosco á conservação de seus direitos, vivem contentes com as medidas que tem tomado Caracas para este fim. A sua estada em Puerto Rico, com similhante

conducta pôde ser funesta para certo numero de Europeos, que anxiosos de que estes paizes sîgam a sorte da Peninsula, ainda que ésta sêja a mais ignominiosa, se aproveitaraõ das insidiosas proclamaçoens que V. S. tem formado nessa ilha com aquelle tom de Soberania, que sem alegar razocns, nem entrar em convencimentos, declara que o bom he máo, e por assim ser sua vontade, que he a linguagem dos tyrannos, ordena, e manda, que se guarde, cumpra, e execute. Porém considerando que não temos authoridade para o preceito, lhe rogamos, que não de occasioens á ruina de nossos proximos. ¿ Não permitta Deus, que a malignidade avive o fogo da discordia, nem que chegue ao extremo de queimar a casa para que não sirva para ninguem !

Isto he o que devemos responder a V. S. por ordem de S. A., em quanto se não sabe o voto das mais partes da America, que usando de seu direito proclamáram igual systema ; e com o que adquiriremos maiores luzes para outra resposta. Porém não podemos deixar de reconhecer o acto de justiça que V. S. exercitou, tírando das masmorras de Puerto Rico a Texera, Jugo, e Moreno, restituindo-os a seus lares ; porque a sua missaõ nada tinha de criminosa : e concluimos dando-lhe os devidos agradecimentos. Deus guarde a V. S. muitos annos. Caracas 25 de Dezembro de 1810.

MARTIN TOVAR PONTE, Presidente.

ISIDORO ANTONIO LOPEZ MENDES, Vice-Pres.
Ao Sñr. D. Antonio Ignacio de Cortavarria.

COMMERCIO E ARTES.

ALVARA .

Para crear um porto-franco, na cidade de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel.

Eu o Principe Regente Faço saber aos que este Alvará com força de Lei virem : Que sendo os meus constantes, e paternaes desejos os de promover a felicidade dos póvos, que o omnipotente confiou ao Meu Soberano Regimen ; e que considerando que o commercio he o meio mais efficaz, e conducente a pre-encher as minhas beneficas, e providentes disposiçoens, visto que por elle se facilita o modo de dar á Agricultura, e industria nacional todo o desenvolvimento, e energia, de que estas duas importantes fontes da publica prosperidade são susceptiveis : Julguei que seria de uma grande vantagem, para promover o augmento, e prosperidade do mesmo commercio, estabelecer um deposito, em que houvessem de ser recebidos os effeitos commercaes, assim nacionaes, como estrangeiros, que os seus respectivos donos quizessem para elle conduzir, ou sejaõ destinados para o consumo, ou para serem re-exportados para outros portos ; faculdade, de que não poderá deixar de resultar a grande commodidade de poderem os commerciantes regular melhor as suas especulaçoens mercantis, dirigindo-as de um ponto central, onde dentro de pouco tempo, e com mais precioso conhecimento, lhes póde ser constante o estado de abundancia, ou de carencia de effeitos, e productos, existente nos diffrentes portos, e praças de commercio ; e parecendo-me que as Ilhas dos Açores pela sua posição offerecem um lugar proprio para o estabelecimento de um semelhante deposito, maiormente depois que pela Paz, que ajustei com a Regencia de Argel, se franqueáram aos

meus Vassallos o commercio, e navegação do Mediterraneo, e portos do Levante; Resolvi determinar o seguinte:

I. Haverá um estabelecimento de deposito no Porto da Cidade de Ponta Delgada na Ilha de S. Miguel, em que haja de ser recebida toda a qualidade de Generos, Mercadorias, e Fazendas, assim Nacionaes, como Estrangeiras; e deverá este estabelecimento de deposito ficar sujeito á decisaõ, e administração do Juiz da Alfandega, que se acha estabelecida naquella Cidade, com a assistencia de um escriptaõ do deposito, e dos mais officiaes, que se julgarem necessarios para o expediente.

II. Todos os generos, effeitos, e mercadorias, que entrarem por deposito, deverão, como taes, ser manifestados perante o Juiz da Alfandega, dentro do espaço de vinte e quatro horas depois que a embarcação, ou navio, que os conduzir, houver entrado, declarando os mestres, importadores, proprietarios, ou consignatarios em um manifesto em forma, o nome do navio, capitaõ, porto, aonde carregáráõ, os Volumes, Números, Marcas, o conteúdo nelles por medidas sólidas, liquidas, ou extensaõ, a qualidade, e quantidade da fazenda, e nomes dos proprietarios, e consignatarios.

III. Em quanto se não estabelecerem os Armazens proprios, e edificios convenientes para o deposito, que me proponho mandar construir, deveráõ os importadores, proprietarios, ou consignatarios declarar ao Juiz da Alfandega, antes de se proceder á descarga, os Armazens, para onde as fazendas houverem de se descarregar, a fim de serem estes visitados, e de se pôrem nas portas dois cadeados, que o Juiz da Alfandega nelles mandará fixar, cujas chaves, que seraõ de differente fechadura, se entregaráõ uma ao Juiz da Alfandega, outro ao Porteiro della, ficando a chave da porta do Armazem no poder do pro-

prietario. ou Dono das Mercadorias, Generos, e Effeitos, que se recolherem no proposto Armazem.

IV. Todos os Generos, e Mercadorias, manifestadas para o deposito, seraõ descarregadas sem a menor demora para os Armazens competentes; e o Escrivaõ do Deposito fará a sua devida entrada, e sahida, numerado, e rubricado pelo Juiz da Alfandega, e pela forma que lhe será prescrita, tomando uma exacta conta de tudo o que fica indicado: e em quanto se não effectuar a descarga, se mandaraõ sellar as escotilhas com o sello da Alfandega, mettendo-se a borbo os Guardas convenientes.

V. Os officiaes, que forem nomeados pelo Juiz da Alfandega, assistiraõ á inspecção, e verificação da descarga: assignarãõ com a Parte o termo da vistoria, e entrada nos respectivos livros; e faraõ marcar sobre cada volume, pelo modo mais claro, e intelligivel, que possivel for, a qualidade e quantidade delles.

VI. Haverá todo o cuidado na arrumaçãõ das fazendas, que forem recolhidas no deposito, e boa ordem na collocaçãõ dellas, a fim de que possam ser aecessiveis os volumes, contarem-se, e examinaremse com facilidade; e todo o proprietario, agente, ou guarda de armazem, que deixar de o executar assim, pagará a despeza da nova arrumaçãõ, e uma condemnação de vinte mil réis, de que metade entrará no coffre da Alfandega, e a outra se distribuirá pelos officiaes do deposito.

VII. Toda a fazenda, que se passar por alto, ou for desencaminhada, ou antes, ou depois da entrega do Manifesto da entrada, ou de sahida, será tomada por perdida; e aquelles que a desencaminharem, serãõ castigados com as penas impostas pelas Leis existentes.

VIII. Os armazens em que se tiverem recolhido por deposito as fazendas, que nelles se admittirem, nunca se deverãõ abrir, senãõ na presença, e com assistencia do

Juiz da Alfandega, do Porteiro da mesma, e do dono da fazenda, ou de seus delegados ; e de veraõ permanecer no armazem, em quanto este se achar aberto, ficando responsaveis pela segurança do mesmo armazem, e das fazendas nelle existentes ; e de veraõ os donos, ou consignatarios dos effeitos depositados pagar as despezas, e alugúeis dos armazens, ou estes sêjam pertencentes á minha Real Fazénda, ou a particulares.

IX. Querendo os importadores, proprietarios das fazendas, ou seus consignatarios reexportallas para portos estrangeiros ou nacionaes, pagaraõ o direito de sahida de 4 por cento de toda, e qualquer qualidade de generos ou mercadorias, segundo a avaliação da Pauta, que tenho mandado organizar, pagando-se entretanto pela que se achar estabelecida na Alfandega da Cidade de Ponta Delgada na Ilha de S. Miguel.

X. Propondo-me perém promover a industria nacional, e animar o louvavel desvêlo dos que nella se empregãõ ; determino que os productos das Fabricas Nacionaes paguem sómente 1 per cento de sahida do Deposito ; e Hei por bem, em beneficio da Navegação Nacional, que todos os effeitos, fazendas, e productos, carregados a bordo de navios Portuguezes, e que do Deposito se re-exportarem para Portos Estrangeiros, ou Nacionaes, naõ paguem mais de 2 por cento de sahida.

XI. Em quanto porém aos generos, mercadorias, e artigos da producção, industria, e invenção dos Dominios e Vassallos de S. M. Britannica, que fõrem recebidos nos armazens do Deposito, e delles forem re-exportados, se observará o disposto nos Artigos XX. e XXI. do Tractado de Commercio, e Navegação, que Ajustei com o Serenissimo e Potentissimo Principe Jorge III., Rei do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, assignado nesta Corte do Rio de Janeiro em 19 de Fevereiro deste presente anno ; bem entendido, que igual isenção de Direitos

de sahida seja concedida a favor dos generos, artigos de Produçãõ, Manufactura, Industria, e Invençãõ dos Meus Dominios e Vassallos, que forem recebidos, e reexportados dos portos dos Dominios Britannicos designados pela Lei por *Ware-housing Ports* devendo observar-se, em quanto a esta parte a mais perfeita reciprocidade; e em tal caso, deverãõ os Meus Vassallos gozar na sahida, e re-exportaçãõ dos generos, artigos de Produçãõ, Manufactura, Industria, e Invençãõ dos Meus Dominios, e Vassallos, que sahirem, e se re-exportarem do Deposito da Cidade de Ponta Delgada, para serem importados nos Portos dos Dominios Britannicos, da mesma isençãõ de Direitos de sahida, de que gozarem os Vassallos Britannicos.

XII. Os Direitos deverãõ ser pagos á sahida das fazendas do armazem, em que estiverem depositadas; e só naõ se deverãõ exigir das que forem consumidas pelo estrago, procedido de incendio.

XIII. Os generos porém que sahirem para gasto do Paiz, pagaraõ os Direitos de consumo, segundo se achar estebelecido pela Pauta existente na Alfandega de Ponta Delgada, em quanto se naõ publicar a que tenho mandado formar, exceptuando os productos Coloniaes Estrangeiros, que sendo do genero, e qualidade daquelles, que se cultivaõ, manufacturaõ, e exportaõ do Estado Brazil, e mais Dominios da Asia, e Africa, sujeitos a Minha Coroa, se naõ admittem para consumo, ficando por isso prohibidos.

XIV. Nenhuma mercadoria, effeitos, ou fazenda sibirá do Armazem de Deposito, sem que o Dono, ou seu Agente legitimamente authorizado, apresente bilhete do Thesoureiro da Alfandega, por onde conste que pagou os competentes Direitos na fórma dos despachos; e sem que tenha dado fiança pelo tresdobro do valor da fazenda, para segurança de que aquella fazenda será descarregada nos Portos, para onde se diz ser destinada, e que nem

parte della se descarregará nas Ilhas ; e deverá o Escrivão do Deposito descarregar da fiança o Proprietario, ou Dono da fazenda, ou o Fiador, logo que a parte produzir uma certidão authentica da descarga de taes mercadorias no Porto, a que se destinavaõ, dentro dos prazos abaixo declarados.

XV. Dos Portos na Europa, Costa de Africa, Mediterraneo, Oceano Septentrional, Mar do Norte, Estados Unidos da America, e Antilhas, um anno ; dos Portos do Mar Pacifico, Mar das Indias, Golfos Persico e de Bengala ; Portos da China, dois annos e meio ; das Ilhas dos Açores, tres mezes.

XVI. As certidoens, que deveraõ servir para descarregar a fiança, seraõ dadas na fórma segninte :

Em qualquer porto dos Dominios da Minha Real Coroa, onde houver Alfandega, se tirará una certidão de descarga, munida com a rubrica do respectivo Juiz, em que se devera declarar, que taes fazendas haviaõ sido regularmente descarregadas na fórma do Manifesto : no caso de não haver Alfandega, deverá ser a certidão passada pelo Juiz de Fóra, ou pelo Governador com dois Officiaes Superiores ; e nella se declarará terem sido pagos os competentes Direitos de descarga.

Nos Portos Estrangeiros se deveraõ obter as competentes certidoens pela repartiçaõ das Alfandegas nelles existentes ; e na falta dellas se requereraõ dos Magistrados Municipaes, sendo reconhecidas pelos Consules Portuguezes, alli residentes, e na falta destes por Tabelliaõ Público ; mas em caso de naufragio, ou de ser o navio apresado pelo inimigo, se deverá descárregar a fiança, provando-se satisfactoriamente aquelles acontecimentos.

XVII. Todas as fâzendas, que sahirem dos armazens de deposito, seraõ sujeitas nos mais portos dos meus dominios aos Direitos, que pagariaõ, se viessem de portos estrangeiros ; exceptuando aquelles generos, e mercadorias,

que sendo originariamente nacionaes, gozavaõ do privilegio de serem consideradas como vindas em direitura do porto, donde sahiraõ para o lugar do deposito.

XVIII. Toda a fazenda, que for re-exportada dos armazens de deposito, deverá ser novamente examinada; e quando pela confrontaçã do manifesto se reconheça que existe falta, pagará o proprietario, ou o seu agente o direito de consumo por inteiro de toda aquella parte que faltar.

XIX. Naõ será permittida a sahida das fazendas para fóra dos armazens do Deposito, senaõ se acharem encerradas nos mesmos volumes, ou fardos, em que entraraõ; e sómente será exceptuado o assucar, café, cacáo, aguardente de cana, e vinhos, que para maior commodidade da re-exportaçã se poderaõ dividir em menores porçoens, com tanto que uma tal divisaõ se faça debaixo da inspecçã dos Officiaes da Alfandega, e do Escrivaõ do Deposito, que tomará conta dos volumes, qualidade, pezo, e medida, número, e marca, para o declarar na sahida, que der dos referidõs generos, e no seu competente manifesto, e despachos.

XX. Os effeitos, taes como o café, e cacáo, sendo sujeitos a quebras, e avarías, gozaraõ do beneficio de um rebate de 2 por cento; e no caso que alguns generos por effeito do calor, ou humidade dos armazens possaõ soffrer algum augmento ou diminuiçã no pezo, naõ sendo esta consideravel, se naõ deverá por isso embaraçar a sahida delles.

XXI. Os generos, mercadorias, fazendas, e quesquer outros effeitos, que entrarem por Deposito, naõ poderaõ ser conservados nelle além do termo de dois annos, a contar da data da entrada nos armazens; passado este termo, seraõ os donos obrigados a re-exportallos, ou a pagar o Direito de consumo por inteiro.

XXII. E quando os donos, ou proprietarios dos ditos generos, mercadorias, e fazendas, ou seus bastantes procuradores, naõ as tirarem dos armazens, depois de passar o sobredito prazo, deveraõ os Officiaes da Alfandega tirar dos armazens as referidas fazendas, generos, e mercadorias, e procederem á venda dellas em leilaõ, para pagamento dos Direitos, do alugel dos armazens, e mais gastos, entregando-se ao dono, ou a seu bastante procurador o resto, que ficar, depois de reduzidas aquellas despezas.

XXIII. Os navios, que carregarem os generos, mercadorias, fazendas, e effeitos, que se pertenderem re-exportar dos armazens do Deposito, deveraõ receber a bordo os guardas, que o Juiz da Alfandega julgar necessarios; e estes deveraõ ser conservados a bordo, em quanto se naõ concluir a carga; e devendo cessar o trabalho de carregar ao pôr do Sol, se fecharaõ logo as escotilhas, sendo selladas com o sello da Alfandega; e o mesmo se praticarà com os barcos empregados na condução da carga do navio. O Manifesto da carga, que se tiver recebido, e mais Despachos relativos, se deveraõ conservar a bordo, sob pena da confiscação da embarcação e carga, quando se reconheça ter havido descaminho de alguma fazenda embarcada.

XXIV. O Escrivaõ do Deposito deverá dar ao Importador, depois da re-exportação, uma declaração da sahida dos seus generos, mercadorias, e fazendas, que lhe servirá de resalva.

XXV. Para regular os Emolumentos dos Officiaes da Alfandega nas diligencias, e serviço do Deposito, Tenho mandado formalizar a Pauta, que os deverá determinar, em quanto Eu naõ Houver de estabelecer os convenientes ordenados, a fim de abolir os emolumentos, que a experiencia tem mostrado serem prejudiciaes ao bem do meu Real Serviço, e das Partes.

XXVI. Todas as fazendas, manufacturas, e effeitos, que forem recebidos no Deposito, gozaraõ da mais perfeita, e

ilimitada segurança, de sorte que ainda no caso que a Coroa de Portugal tenha guerra, o que DEOS não permitta, com qualquer outra Potencia, cujos Vassallos se achem interessados com fazendas e effeitos existentes no Deposito, quaesquer que ellas sejaõ, nem por isso se fará nellas arresto, embargo, sequestro, ou represalia, antes ficarão de tal modo isentas, livres, e seguras, como se cada um as tivesse na sua propria casa, para dispôr dellas, como julgar mais conveniente aos seus interesses.

Pelo que ; Mando á Meza do Desembargo do Paço ; Conselho da Minha Real Fazenda ; Presidente do Meu Real Erario ; Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação ; Governadores e Capitães Generaes ; Desembargadores ; Provedores ; Juizes ; Justiças ; e mais Officiaes, e Pessoas dos Meus Reinos, e Dominios, ás quaes o cumprimento deste Meu Alvará houver de pertencer, que o cumprãõ, e guardem, e façãõ cumprir, e guardar taõ inviolavel e inteiramente, como nelle se contém, sem dúbida, ou embargo algum, qualquer que elle seja, não obstantes quaesquer Leis, Regimentos, Alvarás, Decretos, Disposiçoens, ou Estilos contrarios, que todos e todas Hei por derogadas, como se dellas fizesse individual, e expressa menção para este effeito sómente, ficando aliás sempre em seu vigor : e valerá como Carta passada pela Chancellaria, posto que por ella não ha de passar, e que o seu effeito haja de durar mais de um anno, sem embargo da Ordenação em contrario. Dado no Palacio do Rio de Janeiro, aos 26 de Outubro, de 1810.

PRINCIPE.

CONDE DE GALVEAS.



LITERATURA E SCIENCIAS.

Noticias literarias de França.

Mr. Molard referio á sociedade para o acoroçoamento das artes e sciencias, os seus exames sobre uma imprensa de imprimir livros, de nova invenção, apresentada por Guilherme Izar. *Moniteur, de 28 de Mayo.*

Ao Instituto Nacional se apresentou uma longa memoria sobre uma especie de epilepsia, que foi curada por um modo novo, dando-se-lhe a forma de periodica pela administração da quina.

Mr. Dumas, Decano da faculdade de Medecina em Montpellier; he o author desta memoria que appareceo publicada por extenso no *Moniteur*, de 23 de Mayo. A sua exposiçãõ, e methodo curativo que descreve tem merecido uma mui geral approvaçãõ da faculdade.

As viagens á peninsula occidental da Índia, e Ilha de Ceylaõ, por M. J. Haafner, fõram traduzidas do Hollandez em Francez, e publicadas em dous volumes de 8vo. com cinco estampas. O author he um viajante observador, e de conhecimentos; narra com precisaõ, e julga com grande discernimento.

Literatura Inglesa.

Sahio á luz uma colleção de documentos relativos á historia da Emancipaçãõ da America Meridional, publicados por J. M. Antepara. Esta obra contem muitos documentos relativos as negociaçoens, que fez o general Miranda em varias partes da Europa, para o fim de obter a inde-

pendencia da America Hespanhola. He uma colleção indispensavel para couhecer, e explicar muitos factos importantes da historia do novo mundo na epoca actual.

Mr. Jacob, um membro do Parlamento, acaba de publicar as suas viagens á Hespanha. Acham-se nesta obra muitas noticias interessantes, sobre o estado actual da Hespanha; e algumas observaçoens á sua historia antiga. He escripta em estylo epistolar; simples, e compendioso. A viagem foi feita somente ao sul da Hespanha, nos fins do anno de 1809, e principios de 1810. Uma importante circumstancia a verificar em obras desta natureza, he o gráo de credito, que merece o viajante: na obra actual este ponto está decidido: o Author he taõ conhecido, que ninguem se lembraria entreter a menor duvida sobre a veracidade dos factos que elle menciona. Segundo o que diz o mesmo Author, a sua obra contem a substancia das cartas que elle escreveo á sua familia, e seus amigos, durante os seis mezes que se demorou em Hespanha; mas, diz elle, que lhe fez, depois que se recolheo, as alteraçoens necessarias para fazer cartas particulares dignas de serem publicas. O que o A. diz sobre os Mouros de Granada, he principalmente fundado nas authoridades de Ocampo, Masden, e Mariana; e, segundo Mr. Jacob, no que escreveo Simon de Argote; author bastante raro. A obra he ornada com varias estampas; e as descripçoens das cidades, campos, e provincias, he sempre feita com clareza de expressaõ, e mostrando perspicacia no modo de observar.

MISCELLANEA.

NOTÍCIAS FRANCEZAS DO EXERCITO DA PENINSULA.

Exercito de Portugal.

Carta do General Massena, ao Major General.

Campo em Fuentes d' Honor, 7 de Mayo, 1811.

Tenho a honra de informar a V. A. que aos 2 de Mayo, ao romper do dia, ordenei ao corpo do exercito que passasse o Agueda, na ponte de Rodrigo, e procedesse, o 2º para Marialva; o 8º e 9º para Carpio; e o 6º sobre Espeja com a reserva de cavallaria. O movimento se effectuou com muita ordem, e os postos avançados do inimigo foram repellidos; e as preparaçoens que havíam feito para defender os desfiladeiros de Marialva se fizéram inuteis pela passagem do Azava em Carpio. Esta operação foi executada sem muito obstaculo da parte do inimigo; e a sua guarda avançada de 14 esquadroens de cavallaria, supportada por alguns centos de infantaria, com artilheria, foi ardentemente perseguida, até alem de Gallegos. O exercito tomou a seguinte posição. O 2º corpo na retaguarda e direita de Gallegos; a divisaõ do 8º á esquerda desta aldea, que estava occupada pelos postos avançados: o 6º na retaguarda de Espeja, e o 9º em reserva juncto a Carpio.

A informação que eu tinha recebido relativamente ao inimigo, dizia, que elle occupava com 40 a 50 mil homens uma bella linha de batalha por traz do ribeiro de Honores, sobre um outeiro, cuja esquerda é de difficil accesso, é supportada pelo forte da Conceição. A direita mais accessivel, estava em Nave d'Aver, e o Quartel General em Villar Formoso. E com tudo esta posição do inimigo não deixava de ter para elle seus perigos; visto que ti-

nham por detraz de sua frente, o lageado alveo do Coa, e uma so passagem de communicação, bastante difficil por Castello bom.

Aos 3 pela manhã marchou o exercito, formando o 2º corpo ainda a direita, e procedendo sobre Alameda, uma divisaõ do 8º á esquerda desta aldea, e o 16 com a cavallaria marchou de Espeja para Fuentes d' Honor. O meu plano era proceder em força para a direita do inimigo, e apossar-me da communicação de Castel Bom. Em consequencia, e enquanto o 2º e 7º corpo, e a divisaõ do 8º conservaram em respeito o centro do inimigo, eu marchei para a direita com o 6º corpo, seguindo a sua retarguarda, a maior parte da qual foi valentemente repulsada em Fuentes d' Honor. Esta aldea fica como escondida pela natureza do terreno, e posta em parte ao pé do pequeno outeiro que o inimigo possuia. Eu esperava podêllo tomar, e conservar; attaquio, e em breve me apossei delle. O General Inglez que vio parte da sua linha cortada pela occupação deste importante posto, não cessou de enviar para ali novas tropas até que o retomou.

A divisaõ Ferey, que éra a unica empregada neste ataque, fez logo despejar o inimigo da aldea; a qual perdeu depois; em fim tendo visto que éra tomada e retomada, supportei a divisaõ com 4 batalhoens de reserva da divisaõ Marchand; com o 6º corpo, e a maior parte da aldea ficou em nossas mãos durante a noite. Entretanto atiravam-se algumas ballas de artilheria no centro, e elles disputavam fracamente alguns postos. A aldea d' Alameda ficou por nossa parte.

Aos 4 ao romper do dia, o inimigo extremamente inquieto pela occupação de Fuentes d' Honor, que abria uma passagem, pelo meio de sua linha, trabalhou em vão pela tomar, foi vigorosamente repulsado. Enchêram então de tropas as avenidas da aldea, os rochedos, e muros, que a flanqueavam, e fizêram por toda a sorte de meios mui

difficil a occupaçã da parte superior da aldea. Daqui vî que a vantagem nos custaria muî cara, e me empreguei nas disposiçoens necessarias para novo ataque: reconheci cuidadosamente o flanco do inimigo, que estava guardado pela cavallaria, e milicia do paiz; achei um terreno accessivel entre Nave d' Aver e Poço-bello, e resolvi dirigir para ali o exercito. Déram-se as ordens á tarde, e executáram-se os movimentos durante a noite.

Aos 5, ao romper do dia, estava o exercito postado da maneira seguinte: a 1ª e 2ª divisaõ do 6º corpo em frente de Poço-bello,* tendo a segunda divisaõ do 8º em reserva: toda a cavallaria do exercito, unida debaixo das ordens do General Montbrun, á esquerda da infantaria. As tropas postadas na frente da direita do inimigo, éram destinadas a voltalla, e destruílla. A 3ª divisaõ do 6º corpo occupando uma parte da aldea de Fuentes de Honor, formou o centro com o nono corpo, que estava na retaguarda, e em reserva. Na direita estava o 2º corpo, a 1ª divisaõ do qual se apoiava em Alameda; e a 2ª tinha sido postada intermediatamente, entre esta aldea e Fuentes de Honor. Estes corpos de exercito tivéram ordens de favorecer, por pequenos ataques, o grande movimento do exercito, e manobrar em tal maneira, que se unissem com elle á proporçã, que ganhavam terreno sobre o inimigo. A aldea de Poço bello, e o pinhal em seu flanco, estãvam cheios de infantaria Ingleza, que foi vigorosamente atacada pela 1ª divisaõ do 6º corpo, e levada á ponta da bayoneta; o inimigo perdeu muitos mortos e deixou alguns nossos prisioneiros. As tres divisoes marchãram em columna cerrada por escaloens, sobre a aldea e seus flancos. Na retaguarda mostrou o inimigo uma linha de vinte esquadroens, supportados por varios batalhoens de infantaria, e 12 peças de artilheria. O general Montbrun manobrou na minha esquerda, de maneira que pudesse ganhar as alturas na

* Este lugar he denominado nos nossos mapps Poço-velho

direita do inimigo; e teve de soffrer varias cargas antes que o podesse conseguir.

Logo que chegou ao cume, carregou em columnas de regimentos a cavallaria inimiga, com o melhor successo, e com extraordinario vigor. A pezar da artilheria e da infantaria escondida nos rochedos, elle derrotou successivamente estes 20 esquadroens, e os expulsou para mais de uma legua longe. Com tudo a 1.^a e 2.^a divisãõ do 6.^o corpo seguiram o movimento da cavallaria em columna; e uma divisãõ do 8.^o marchou em reserva. O nono corpo avançou a sua esquerda para se unir ao grande ataque. A 3.^a divisãõ do 6.^o corpo atacou a aldea de Fuentes de Honor com muito vigor; continuando o inimigo a metter ali mais forças para occupar ésta desembocadura, e cortar a communicaçãõ entre o nosso centro, e esquerda. O inimigo teve a sua direita derrotada, e o corpo que a compunha fugio disperso para o centro, aonde se pôde unir outra vez por detraz dos regimentos Inglezes, que vinham em grande pressa da esquerda. A planicie em que nós tinhamos manobrado he mais estreita para esta parte. Do cume descem duas barrocas, mui cheias de pedras e difficultosas, aonde estaõ as duas aldeas de Fuentes de Honor, e Villar Formoso. Lord Wellington encheo estas barrocas de atiradores, postados por detraz de muita artilheria, e occupando o cume com tres grandes quadrados. Havendo ã nossa cavallaria chegado a este ponto cahio vigorosamente sobre os quadrados, e rompeo-os todos. Tomei entãõ uma posiçãõ em frente da linha do inimigo. Antes que a nossa infantaria pudesse chegar, teve o inimigo tempo de cubrir a summidade da planicie com varias linhas de infantaria Ingleza, e numerosa artilheria; elles mettêram novas tropas em Fuentes d' Honor, e fortificáram tambem Villar Formoso na sua direita. As divisõens de Ferey e Claparede atacáram vigorosamente Fuentes d' Honor, e expulsaram o inimigo varias vezes,

mas logo que chegaram ao cume fôram sobre carregados pela artilheria. Os Inglezes incessantemente traziam novos reforços de suas melhores tropas, e attacáram pelos rochedos que estavam no seu flanco direito; perdêram porém 500 prisioneiros, e mais de 800 mortes, entre os quaes ha varios officiaes, e Escocozes.

O ardor dos soldados foi incomparavel.

O exercito, neste dia, em que toda a honra das armas lhe pertenceo, aprizionou mil dos inimigos, entre os quaes ha um tenente coronel, e grande numero de Officiaes; perdeu o inimigo entre mortos e feridos mais de 2.000. O nosso exercito lhe derrotou inteiramente a sua ala direita, e ganhou ali mais de uma legua de terreno. O inimigo passou a noite depois da batalha, entrincheirando-se fortemente na sumidade da planicie; fizéram tambem trincheiras sobre as barrocas, e por detras dos rochedos. Em fim barricáram a sumidade das aldeas de Fuentes de Honor, e Villar Formoso.

A fim de poder nos aproveitar das vantagens deste dia; intento approximar-me a Almeida.

A nossa perca foi de 400 mortos e feridas. Officiaes, Generaes, e Soldados; todos cumpríram com o seu dever, valorosa, e denodadamente. O general de divisã Montbrun, commandando a cavallaira, mostrou, no dia 5, extrema habilidade em suas manobras; habilidade calculada para tirar o maior partido da intrepidez dos regimentos que estávam debaixo de suas ordens. Os generaes Fournier, Waltier, Lorcet, Mauzone, Vicyey, e coronel Ornaró, do regimento 25 de dragoens, se distinguíram mui particularmente. Terei a honra de vos fazer saber peculiarmente, os actos que assignaláram o regimento 5. M. de Septeuil, ajudante de campo de V. A. perdeu uma perna com um tiro de canhão. Este valeroso, e interessante joven official estava á frente de uma carga dos dragoens. Sofreo a amputaçã muito a sa-

que frio ; e está livre de perigo. Sou com todo o respeito de V. A. &c.

(Assignado) O Marechal Principe de ESSLINGEN.
 Campo de Fuentes de Honor,
 7 de Mayo, 1811.

Districto do exercito do Sul.

O general Latour Maubourg, commandante de 9º. corpo de exercito, reconheceo, ao amanhecer do dia 7 de Abril, os postos avançados do exercito do marechal Beresford, abaixo de Jerumenha. Foi ali surpreendido um esquadraõ Inglez ; o general Veilande tomou 100 prisioneiros de cavallo, entre elles um major, todos do regimento Inglez No. 13. Badajoz está armado, e municiado para alguns mezes : Olivença não estando armada, se retirou a guarnição ao aproximar-se o inimigo, que entrou ali aos 15 e achou somente 200 doentes. Lord Wellington veio reconhecer Badajoz aos 22. O general Filipon fez uma sortida com dous batalhoens, e o repulsou mui vigorosamente. Blake á frente de 8.000 Hespanhoes, dos que fórman a guarnição de Cadiz, desembarcou em Ayamonte, para obrar em concerto com Beresford. A guarda avançada dos reforços destinados para o exercito do sul, chegou a Cordova aos 22. O duque de Dalmacia tinha naquelle periodo unido em Sevilha, uma reserva de 20.000 homens, sem tocar nas tropas que cercavam Cadiz, e sem comprehender os reforços que chegáram, nem o 8º corpo, que, ás ordens do general Latour Maubourg, estava nas fronteiras da Estremadura ; observando os exercitos aliados. A artilheria Franceza no cerco de Cadiz, descobrio o segredo de lançar bombas, que alcançam 3.025 toesas, arrebetam admiravelmente, e a espoleta se conserva muito bem durante a sua passagem. O duque de viso, cuja saude tem soffrido pelo clima de Andaluzia, Madrid.

Exercito da Catalunha.

Campo Verde commandante dos insurgentes da Catalunha, havendo sido informado em Tarragona do successo, que inspirara a traição de Figueras, partio com 8.000 homens, e procedeo contra Olot. Desejava elle levantar em massa toda a Catalunha superior, mas não o pôde conseguir. Os Miqueletes, que tinham sorprendido Figueras, e a tinham guarnecido, eram uma concentração de todos os differentes bandos. Fôram ao depois cercados em Figueras; e agora a mais respeitavel parte do paiz he quem governa. Este estado de cousas fez conhecer aos insurgentes a necessidade de fazer levantar o bloqueio de Figueras, e de fortificar a guarnição, a fim de restituir aquelles bandos ao seu real serviço. Campo Verde mandou um convoy de mantimentos, em 1.200 mulas, reforçou-se a si com 3.000 homens; e appareceo aos 3 de Mayo, ás 7 horas da manhaã nos arredores de Figueras. Uma columna de 2.000 homens, se mostrou nas montanhas ao norte de Figueras, e atacou os postos avançados do campo de Liers. O corpo principal desemboçou pelo lado de Avignone, e chegou ás primeiras casas de Figueras, annunciando a sua intenção de tomar posse do lugar.

O general Barraguay d' Hilliers fez immediatamente as suas disposições, deixou o coronel Petit para commandar o campo de Liers, e repulsar o ataque do inimigo por aquelle lado; elle reforçou a guarnição do lugar, e a dos redutos, que sustentavam a linha de bloqueio, e marchou contra Campo Verde com 4.000 homens.

Em quanto os insurgentes atacavam vigorosamente o lugar, e eram repellidos com enorme perca, o general Barraguay d' Hilliers os atacou em flanco, e os poz em desordem. Os caçadores do regimento 29, e um esquadraõ do 24 de dragoens, derrotaram o inimigo completa-

mente : tomando-lhe dous mil prisioneiros, entre os quaes ha 120 officiaes : 3.000 mortos ; e apanháraam-se quatro estandartes, e o conuey destinado a metter mantimentos no forte de Figueras, que tudo ficou em nosso poder. Taes seõ os resultados desta acção. Durante a batalha desembarcáraam os Inglezes uma columna ao pé de Rosas, mas está columna foi conservada em respeito pela guarnição do forte, e embarcou precipitadamente depois do desastre de Campo Verde, cujas tropas desmaiadas e desacoroçoadas, se não pudéram tornar a formar. Nos esperamos, que o general Souchet, com o exercito de Aragaõ, tendo marchado sobre Tarragona, fará que séja impossivel que os restos do exercito de Campo Verde possam voltar para aquelle lugar. A nossa perca foi mui insignificante. O commandante Beasnono, os coronéis Lanorque, &c. se distinguiram.

Participação a S. Excellencia o Marechal Duque de Ragusa, commandante em chefe do exercito de Portugal.

Salamanca, 17 de Mayo, 1811.

Almeida foi investida aos 7 de Abril. Em consequencia das ordens, que tinha previamente recebido do principe de Neufchatel, e do duque de Istria, tinha preparádo minas para fazer saltar as fortificaçoens ; continuei esta operação até que a praça foi investida ; e antes do fim de Abril, havia 140 cavidades promptas para se encherem. Eu pensei que o exercito, depois de ter descansado alguns dias, faria um movimento sobre Almeida ; tudo estava prompto para ser mandado para fóra, com a artilheria, e muniçoens. Durante este periodo se teríam carregado as cavidades, e poucos dias mais teríam sido necessarios para concluir tudo. Eu não esperava o movimento do exercito, até os 10 ou 15 deste mez ; e em ordem a poder têr tempo de esperar até entaõ, estabeleci uma extremamente rigorosa economia ; que superintendia eu mesmo com a

maior severidade. Por estes meios tinha eu calculado, que teria mantimentos sufficientes até 25; e me resolvi a prolongallos, por algum meio que pudesse ser até o 1.º Junho. No dia seguinte ao em que fui investido, me achei mui apertado, por todos os pontos, em maneira assas severa: todos os dias os atiradores faziam fogo ao meu gado, e o forçavam a entrar para a guarnição. Determinei portanto salgar parte delle. Persuadido deque o inimigo não traria com sigo artilheria de cerco, julguei, que, sabendo elle a fraqueza da minha guarnição, tentaria algum golpe de surpresa. Portanto, de concerto com os commandantes dos engenheiros, e da artilheria, adoptei todas as disposições possiveis, para o repellir; todos os flancos dos bastiões fôram fortalecidos por artilheria carregada de metralha; puzeram-se a cada lado dos bastiões, machadinhas, e machados; arranjáram-se ao longo dos parapetos ballas grandes; collocaram-se a pouca distancia obuzes carregados, e granadas; assim como ballas ardentes, e tochas ao longo dos fossos; fiz repetir ás tropas as suas manobras, a fim de que estivessem adestradas no ponto de ataque, tanto de noite como de dia. Aos 15 foi-me intimado pelo major-general Campbell, que me rendesse; e me observou elle, que as circumstancias da campanha, me privavam de toda a esperança de ser socorrido; que a fraqueza da minha guarnição me privava de todos os meios de defenza. Eu respondi verbalmente; que se elle pensava que a minha guarnição éra demasiado fraca para defender a praça, que não tinha mais do que tentar o tomalla; e que não tinha outra resposta a dar. Aos 17 lord Wellington requereo têr uma entrevista comigo, o que eu julguei ser do meu dever recusar: Fiz uma sortida no dia 28 pela manhã, e expulsei os postos Inglezes, matamos alguns, e fizemos quatro prisioneiros. Fiz outra sortida sobre os postos Portuguezes, e tomei tres prisioneiros; mas nunca fiz o ataque pela

parte donde eu sahia da guarniçaõ. Aos 3 de Mayo ouvi uma canhonada, e fogo ; que me annunciou a aproximaçaõ do exercito ; aos 5 pensei que éra uma acçaõ seria, e a todo o momento esperava uma communicaçãõ. Aos 7 recebi ordens do principe de Esslingen, por um soldado do 6 de infantaria ligeira ; para fazer saltar a praça, e retirar-me com a guarniçaõ sobre Barba-del-Puerco. Ordenei immediatamente que se carregassem as cavidades, e se destruísse a artilheria ; empreguemos para este objecto os meios que tinhamos ja experimentado, em uma peça que não servia ; isto he, dar fogo a um canhaõ nas bocas das peças ; e por este meio destruimos, canhoens, obuses, e morteiros. Os cartuxos os lançavamos em um poço, e nos fossos, e ao pé dos muros que se haviam de fazer saltar. As ballas se lançavam tambem nos fossos para serem enterradas, e as carretas fôram em parte serradas, e parte postas sobre os parapeitos, que estãvam minados. Em uma palavra, creio que se não omittio precauçaõ alguma para fazer incapaz de serviço tudo quanto poderia servir para alguma cousa ; e devo dar os meus agradecimentos aos talentos, e actividade dos officiaes de artilheria, e engenheiros. Aos 9, todas as cavidades estãvam carregadas ; mas as obras para a destruiçaõ da artilheria não estavam completas ; e eu me demorei um dia mais, para não deixar cousa alguma que me pezasse de não haver destruido. Na manhaã de 10, ajunctei os principaes officiaes da guarniçaõ ; li-lhes a ordem do principe de Esslingen ; não lhes occultei que a nossa expediçaõ éra cheia de difficuldades, e perigos ; que uma vez que estivessemos fóra da guarniçaõ, e o fogo lançado a ella, nos achariamos obrigados a abir o nosso caminho, para nos unirmos ao exercito, por meio de obstaculos de toda a sorte, ou a morrer com honra ; que a praça uma vez destruida, se teriam preenchido perfeitamente as intençoens de S. M. ; que aquelle unico objecto nos devia animar ; que nos

éramos Francezes, e devíamos provar ao Universo, que eramos dignos de o ser; que se a nossa expedição fosse bem succedida, nos cubriria de gloria, fosse qual fosse o seu effeito, relativamente a nossas pessoas: testificáram todos a mais corajosa boa vontade. Informe-ios então das disposições, que tinha adoptado, assim como da maneira porque esperava chegar aos postos do inimigo, mostrei-lhes o caminho que intentava seguir. E desejando marchar em duas columnas, para têr menos fundo, e para derrotar maior frente do inimigo, que me davam maior latitude alem de suas linhas para os meus movimentos, dei-lhes as instrucções necessarias para marchar em duas columnas; e como baze lhes annunciei, que a columna da esquerda seria a columna de direcção; as duas companhias de escolhidos, do 5 batalhão do regimento 82, deviam marchar á frente da columna da esquerda, composta do dicto batalhão, para limpar a passagem da columna que os seguia. As duas companhias de canhoneiros marcháram á testa da columna da direita, para o mesmo fim. Esta columna commandada pelo chefe de engenheiros, Thruiller, era composta de diferentes destacamentos do 6, e 8 corpo. Os sapadores deviam ficar na praça, para lançar fogo ao rastilho, e para embaraçar que os habitantes não desarranjassem as nossas operações; e proteger a sabida de todos. Ao depois tinham de formar a retaguarda. Eram commandados pelo chefe de batalhão de engenheiros, Morlet, que ficou na praça até que se poz fogo ao rastilho; e foi obrigado a abrir segunda vez o seu caminho, com os sapadores, por meio dos postos do inimigo, que se tinham unido á nossa retaguarda. Coloquei a bagagem na cauda de cada uma das columnas. Eu previ que em todo o caso não poderia seguir-nos; e não senti de a por em parte que pudesse ser tomada, a fim de occupar o inimigo. Depois de ter concordado com os officiaes sobre os arranjos prelimina-

nares de nossas operações ; fui, segundo o costume usual, passear pela praça, e muralhas. Conversersei com todos os soldados ; e pude, por um ar de segurança, e confiança, remover dos seus espiritos toda a duvida, ou inquietação sobre resultado de nossas operações ; e vi que todos estávam cheios de confiança, e até de entusiasmo. Ao anoitecer fiz que toda a guarnição tomasse as armas ; para prevenir que algum estivesse ausente, e para estar prompto logo que todas as disposições estivessem completas ; pois trabalhamos até o momento de nossa partida. As 10 horas, estando tudo prompto, mandei ordem a todos os postos avançados da meia lua, e estrada cuberta, para que com o maior silencio se recolhessem dentro da barreira donde devíamos partir. Ao momento em que hiamos a partir dei para santo, e senha, Buonaparte, e Bayard ; e marchamos todos debaixo dos auspícios de gloria, e honra.

Eu parti por ultimo. Mandei então ordem ao chefe de batalhaõ, Morlet, para por o fogo nas caixas. Havia-se concordado que esta simples ordem bastasse ; porque devia ser um signal particular, logo que elle tivesse a certeza de que as mechas estavam accezas, e postas em seu lugar, a fim de que se lançasse fogo á polvora ao mesmo tempo. Tudo foi perfeitamente bem executado. As minhas duas cabeças de columnas principiáram a attacar-se com os postos do inimigo ao momento da explosaõ. Foram todos penetrados, e eu continui a minha marcha rapidamente, sempre acoçado nos flancos, e retaguarda como tinha previsto. A bagagem foi roubada. Eu não quiz guia ; porque elle só me mostraria os caminhos que eu não queria seguir, e porque só serviria de causar confusaõ aos meus movimentos ; não podendo achar de noite os differentes pontos de direcção, que tinha estudado durante o dia, a lua me servia de bussola : os differentes ribeiros ou rios que cruzei, e cuja existencia me era co-

nhecida, contribuíram também para segurar a minha direcção. Fui acoçado até Thuron—aquí me abandonaram; em fim ao romper do dia estava entre Villar-de-Cuervas, e Barba-del-Puerco. Tomei o meu caminho para o Agueda. Entre estas duas aldeas, antes que eu chegasse ao cimo alcançou a cavallaria inimiga a minha direita, e marchou comigo em linha parallella, para me fazer parar, ou para mostrar ás tropas, que vinham em meu seguimento, o caminho que eu tomava. Vi sobre a minha esquerda alguns outeiros cubertos de tropa. Manobrei para os evitar, e cheguei por fim a uma azinhaga, que conduz á ponte de S. Felices. As duas columnas que tinham sempre marchado, á vista, e ao alcance uma da outra, chegaram junctamente á margem esquerda do Agueda, na mesma ordem em que deixáram Almeida. Tinham sempre marchado em ordem, a pezar dos rochedos, rios, e precipicios. A retaguarda dos sapedores unio-se, alguns momentos antes, á retaguarda da esquerda. Eu percebi algumas tropas do outro lado, que pelo meu oculo conheci serem Francezas, e descemos rapidamente pela ponte. O inimigo acudio de todos os lados, e alcançou a retaguarda da minha columna. Tive o pezar de ver morrer alguns dos meus valentes camaradas. Por fim o general Regnier, commante do 2º corpo, mandou tropas para a ponte, e protegeo a nossa passagem. Elle recebeo todos os feridos, e os mandou para S. Felices, aonde todos nos unimos. Eu não perdi nesta operação mais do que 60 homens; e chegou a salvo toda a guarnição. Ajuncto aquí a parte do commandante dos engenheiros; e também a de M. Lechne, capitão de artilheira: mando também um plano da praça. Tudo que vai marcado em preto mostra as obras que se fizéram saltar.

(A conclusão desta carta, he o elogio dos officiaes.)

(Assignado)

BRENIER.

Officio do Marechal, Principe de Esslingen a S. A. o Principe de Wagram, e Neufchatel.

Salamanca, 14 de Mayo, 1811.

MONSEIGNEUR! Tive a honra de participar a V. A. no meu ultimo officio, o bom successo que alcançou o exercito aos 5 de Mayo, sobre a direita do exercito do inimigo. O inimigo empregou a noite de entre 5 e 6, assim como o dia 6, em entrincheirar o centro de sua linha, que o exercito ameaçava pelo flanco, pela sua posição depois do ataque. Desde este momento tinha trabalhado incessantemente em suas trincheiras. O ataque destas obras éra difficil. Considerando tambem que a guarnição de Almeida tinha mantimentos somente para 10 dias; e que eu só lhe poderia supprir para poucos mais dias, julguei nestas circumstancias, que éra do meu dever dar ordens para fazer rebentar as minas, que se haviam preparado, ja a dous mezes, segundo as instrucções de V. A., e ordenar ao general Brenier, commandante da fortaleza, que se viesse ajunctar comigo. Foram necessarios alguns dias para carregar estas minas. Na manhã de 7 mandei fazer ás minhas tropas alguns movimentos a fim de conservar o inimigo por aquella parte na mesma inquietação, que eu lhes descubria pela assiduidade em seus trabalhos, e mostrei querer reconhecer todos os approches de sua linha. Aos 8 melhorei a minha posição, continuando a occupar a aldea de Fuentes de Honor. O objecto destas disposições éra fazer temer ao inimigo sobre o centro de sua linha, ou um dos flancos. Portanto elle se conservou todo o dia, em armas, formando uma massa, e em continuas manobras. Aos 9 ficou o exercito na mesma posição, e as minhas partidas de reconhecimento se encontráram com toda a linha do inimigo. Os Inglezes nunca se mostráram fóra dos seus rochedos, e entrincheiramentos; mas patenteáram por toda a parte pelos seus arranjos defensivos, quam intimidados haviam ficado pelo vigoroso ataque do dia 5. Aos 10 pela meia noite, arrebentáram as minas de Almeida; 5.

bastioens, e 4 meiasluas foram inteiramente demolidas, e as fortificaçoens destruidas. O general Brenier mostrou tanto talento como intrepidez na conducta desde negocio. Retirou se com a sua guarniçaõ para Barba-del-Puerco, aonde se unio ao 2º. Corpo, derrotando tudo quando se lhe poz diante. Estando assim terminada a operaçaõ que fizera por o exercito em movimento, re retirou este a seus acantonamentos. Rogo a V. A. que apresente a S. M. a boa conducta dos officiaes, e soldados, nesta occasiaõ, e que solicite a distribuiçaõ dos differentes premios, que eu peço nos meus seguintes despachos. Sou, &c.

(Assignado) MASSENA, Principe de Esslingen.

Parte de S. Ex^a. o marechal duque de Dalmacia a S. A. Serenissima o duque de Neufchatel, Major-general.

MONSEIGNEUR! Deixei Sevilha ás 10 horas da noite de 9 como vos tinha annunciado. Aos 12, me ajunctei, entre Fuente Cantos, e Benavide, à divisaõ commandada pelo general Latour Maubourg; aos 14 tomei posiçaõ em Villa Alba. A minha cavallaria se tinha adiantado até juncto de Albuera, aonde sube, que os exercitos do inimigo tinham formado uma junçaõ. Os differentes corpos Hespanhoes, Portuguezes, e Inglezes, chegáram de Cadiz e de Lisboa, e ate uma brigada Ingleza, destacada da Sicilia, tinha ameaçado a Andaluzia. O meu avanço teve o effeito de livrar esta provincia, compellindo o inimigo a chamar todas as suas tropas, em ordem a unillas sobre o Albuera. Assim, aos 15, nos achamos na presença do exercito inimigo, eu resolvi não perder um instante em dar-lhe batalla. A posiçaõ occupada pelo inimigo éra vantajosa; éra na encruzilhada das estradas, que vaõ para Badajoz, e Jurnenha, por Valverde, e Olivença; porém a divisaõ Hespanhola, commandada por Blake ainda se lhe não tinha ajunctado; e ainda que pospondo o ataque podia espes

rar que se me unissem alguns reforços ; e ainda que eu tivesse á minha disposição quatro brigadas de infantaria montando a 15.000 homens, com 3 mil cavallos, não chegando tudo a mais de 18.000 homen ; julguei que éra prudente anticipar a junção de Blake com os seus 9.000 Hespanhoes, e attacallos pela direita, a fim de me lançar sobre a sua linha de communicação : alem disto a natureza do terreno fazia este ponto de ataque mui vantajoso. Eu sabia, que o general Beresford, que commandava o exercito opposto a mim, tinha duas divisoes de infantaria Ingleza, que montávam a 10.000 homens ; 8.000 Portuguezes, e 3.000 Hespanhoes, sob Castanhos, com 3.000 de cavallaria fazendo ao todo uma força de 27.000 homens : nas eu não entretinha duvida do successo.

O general de divisãõ Latour Maubourg, commandava toda a nossa cavallaria, e o general de divisãõ Girard commandava as duas primeiras brigadas, fazendo 7.000 homens. Os brigadeiro-generaes Wesle, e Godinot, commandavam cada um uma das outras brigadas. O general Godinot com a sua brigada, reforçado por cinco esquadroens, debaixo das ordens do brigadeiro-general Briche, teve ordem de fazer um falso ataque sobre a aldea de Albuera. Eu carreguei com o resto do exercito sobre a ala direita do inimigo, que foi ao mesmo tempo atacada pela nossa cavallaria. O general Latour Maubourg manobrou com igual destreza, e intrepidez ; tentou porém e vaõ trazer a cavallaria inimiga ao combate ; mas ella conservou-se constantemente em reserva. O general Girard, com suas duas brigadas avançou a passo de ataque, e se fez senhor da posição do inimigo. Esta posição havia sido occupada por uma divisãõ Hespanhola, e uma brigada Ingleza, que cedéram, depois de obstinada resistencia, e foram vigorosamente perseguidos. O campo de batalha estava cuberto com os seus mortos ; e nos tomamos grande numero de prisioneiros. Avançou então a segunda linha do inimigo, e cahio sobre a nossa linha com

consideravel effeito. Havendo-me eu posto no cume da elevaçãõ, fiquei admirado de ver taõ grande numero de tropas; e pouco depois sube por um prisioneiro Hespanhol, que Blake tinha chegado com 9.000 homens, e effectuado a sua junçãõ às 3 horas daquella manhaã. A contenda ja naõ éra de forma alguma igual; tendo o inimigo mais de 30.000 homens, e eu somente 18.000. Julgei portanto que éra do meu dever naõ continuar no meu designio, e mandei que se conservasse a posiçãõ, que se havia tomado ao inimigo. No entanto approximou-se o inimigo á nossa linha, e a contenda se tornou a mais terrivel. O general Latour Maubourg fez uma carga com o 2º. de Hussares, o 1º. de lanceiros do Vistula, e 4º. e 20 de dragoens, com tal destreza, e tal coragem, que tres brigadas Inglezas fõram inteiramente destruidas. Seis peças de artilheria, 1.000 prisioneiros, e seis bandeiras (as do 3, 48, e 66 regimentos Inglezes) ficãram em nosso poder. O inimigo deixou-nos a posiçãõ, que lhe tinhamos tomado, e ja se naõ atreveo a attacar-nos. O fogo continuou até as 4 horas da tarde, quando cessou de ambas as partes. Os brigadeiro-generaes Wesle e Pepin fõram mortos; o coronel Proeske, do regimento 28 de infantaria ligeira foi morto, assim como os chefes de batalhaõ Astrue, e Camus, dos regimentos 26, e 28. A nossa perca em mortos e feridos sobe a 2.800 homeus. O inimigo naõ nos tomou prisioneiros se exceptuarmos 200, ou 300, feridos, que ficãram no campo. Os inimigos podêram tres-generaes mortos, dous Inglezes, e um Hespanhol; e dous generaes feridos. Mil Inglezes ficãram nossos prisioneiros (alguns delles se escapãram depois mas ainda hoje mesmo contamos 800); 1.100 Hespanhoes ficãram tambem prisioneiros. Todas as noticias que podemos obter fazem a perca do inimigo montar, em mortos, e feridos, a 5.000 Inglezes, 2.000 Hespanhoes, e 700 a 800 Portuguezes. Logo deve haver um total de 9.000 homens do inimigo perdidos. As tropas cubriram-se de gloria; a nossa cavallaria fez as mais bellas

cargas, e se distinguio mui particularmente. A artilheria manteve a sua reputaçãõ. Eu tive a jogar constantemente 40 peças de artilheira, que vomitavam a morte entre os renques do inimigo. Os Inglezes perdêram mais de metade do seu numero.

No dia 17, ficamos em presença do inimigo. 5.000 homens de Elvas se ajunctâram ao exercito do inimigo. Eu continuei a conservar-me no campo de batalha, e aos 18 ao amanhecer, fiz um movimento de flanco sobre Soleno.— Tenho encarregado o general Gazan de conduzir os nossos prisioneiros Inglezes e Hespanhoes, junctamente com o nossos feridos para Sevilha, com uma escolta conveniente, logo que souber que elle tem chegado, manobrarei para me unir ás outras tropas, e completar a derrota do inimigo. (O officio conclue com o clogio dos Officiaes, &c.)

(Assignado) O Marechal Duque de DALMACIA.

INGLATERRA.

Extracto de um Officio do General Lord Wellington, ao Secretario da guerra Lord Liverpool.

Villa Formosa, 15 de Mayo, 1811.

Nenhuma parte do exercito inimigo ficava na esquerda do Agueda, pela noite de 10 corrente, excepto a brigada de cavallaria juncto à ponte de Ciudad Rodrigo; o 3º Corpor cruzou em Barba-del-Puerco, e no vão de Val de Espino, e se acantonou naquellas vizinhanças; e os nossos postos avançados, estâvam sobre o Azava, e baixo Agueda.

A 6ª. divisãõ voltou para a obrigaçãõ do bloqueio de Almeida naquella noite, e o major-general Sir Guilherme Erskine teve ordem de mander um batalhaõ para Barba-del-Puerco, para guardar a ponte, o que ja antes se havia ordenado; e tinha sido postado ali para observar as passagens do Duas-casas, entre Aldea-del-Obispo, e Barba-del-Puerco.

O inimigo rebentou algumas minas que tinha construido nas obras d'Almeida, pouco tempo ante manhaá do dia 11, e immediatamente atacou os piquetes, que observavám a praça, e forçou o seu caminho por entre elles. Fizêram pouco fogo; e parece que marcháram por entre os corpos de tropas postados para supportar os piquetes; e particularmente não podíam passar mui distantes da direita do regimento da Roynha. Ao primeiro alarma, o brigadeiro general Pack, que estava em Malpartida, se ajunctou aos piquetes e continuou a seguir, e fazer fogo sobre o inimigo, como guia de marcha para as outras tropas empregadas no bloqueio: e o major-general Campbell, marchou de Malpartida, com parte do primeiro batalhaõ do regimento 36; porém o inimigo continuou a sua marcha, em um corpo solido, e compacto, sem fazer fogo, e fôram bem guiados entre as posiçoens occupadas por nossas tropas.—O regimento 4, que teve ordem de occupar Barba-del-Puerco, infelizmente errou o caminho, e não chegou ali senão depois do inimigo ter passado, e começado a descer pela ponte; e ao mesmo momento que veio o regimento 36, com o major-general Campbell; e os batalhoens ligeiros da 5.^a divisãõ, que o major general Sir Guilherme Erskine tinha destacado da Aldea-del-Obispo para Barba-del-Puerco, logo que soube que o inimigo tinha sahido de Almeida. O inimigo soffreo grande perca, tanto em prisioneiros como em mortos e feridos, assim na marcha d'Almeida, como na passagem do Agueda. Parece que aquella parte do 2.^o corpo, que estava em S. Felices, se formou sobre o rio para proteger a sua passagem logo que ouvíram o fogo; e o Honr. tenente-coronel Cochrane, do 36, que cruzou com um destacamento deste regimento, e do 4; foi obrigado a retirar-se com alguma perca.

O inimigo deve ao desgraçado erro do caminho de Barba-del-Puerco, que fez o regimento 4, o poder ter salvado a pequena parte da guarniçaõ que escapou. Durante to-

o periodo do bloqueio, mas particularmente em quanto o exercito inimigo estava entre Duas-cazas eo Azava, tinha a guarnição por costume atirar tiros de canhão de noite, e os piquetes juncto á praça éram frequentemente atacados. Na noite de 7 tinha havido um vivo fogo de artilheria da praça, e os piquetes fôram atacados; na noite de 8, houve outro ataque, e particularmente o regimento da Rainha, e outras tropas empregadas no bloqueio fôram assim induzidas a crer, que a explosão que ouvíram, na manhã de 11, éra da mesma descripção dos que tinham houvido nas noites precedentes, e o regimento da Rainha não se moveo absolutamente, nem as outras tropas, até que a causa de explosão, se verificou. Depois de 11 do corrente a esta parte, tem o inimigo continuado a sua retirada para Tormes. Incluo a lista dos mortos e feridos em Barba-del-Puerco

Resumo da lista.

Mortos ; 4 soldados. *Feridos* ; 1 tenente, 15 soldados.
Extraviados ; 1 tenente, 1 sargento, 14 soldados.

*Extracto de um Officio do General Lord Wellington,
do Secretario da Guerra Lord Liverpool.*

Quinta de Gramicha 30 de Mayo.

Investimos Badajoz aos 25 do corrente, pela direita do Guadiana; e havendo chegado a artilheria e muniçoens para o cerco, começamos a abrir aslinhas a noite passada. O inimigo retirou o seu corpo principal sobre Llerena, e tem o posto avançado da sua cavallaria em Usagre. Incluo aqui a copia da parte que me deo o major-general o Honr. Guilherme Lumley, de uma brilhante acção da cavallaria, juncto á quelle lugar, aos 25. O major-general participa, que recebêra nesta occasião grande auxilio do Major Holmes, do 3 das guardas de dragoens; que servia de Ajudante-general; e do tenente Heathcote.

dos dragoens Reaes, que servia de Quartel-mestre-general; assim como dos officiaes mencionados nesta participaçãõ.

Campo de Usagre, 2 horas da manhaõ,
26 de Mayo, 1811.

Sñr! Hontem vos teria communicado verbalmente o official que mandei para este fim, o que tenho agora de vos informar. Havendo repulsado a retaguarda do inimigo de Usagre, occupei aquelle posto, na noite de 24, pondo as tropas Hespanholas em frente do lugar, com os seus atiradores em avançada juncto ao inimigo; e a cavallaria Britannica, e Portugueza, com as 4 peças de seis na retaguarda daquelle lugar; ficava desta parte do lugar um pequeno ribeiro e uma profunda barroca, e estreito desfiladeiro. Hontem, perto das 6 horas da manhaõ, se me deo parte de que a cavallaria inimiga avançava em força, e havia razãõ para crer, que vinha acompanhada de artilheria, e infantaria. Concebendo que estas participaçõens podãam exaggerar o factõ; e naõ desejando ceder o posto a numero inferior, mandei ao 13 de dragoens ligeiros, e ao Coronel Otway da brigada de cavallaria Portugueza, que cruzasse a barroca na esquerda do lugar, pelo váo, e passos que se havãam previamente reconhecido; e a brigada de cavallaria Portugueza do Brigadeiro-general Malden, fez o mesmo na direita, tendo ordens para se retirar pelos mesmos passos sendo necessario: a brigada pezada Britannica com a artilheria ficando ainda em reserva, por traz do lugar. A proximoando-se o inimigo para mais perto, se fez evidente, que avançava com toda a sua cavallaria, e 5 ou 6 peças de artilheria pezada (calibre 8). Verificado isto, e dando fogo á primeira peça; teve a linha ordem de retirar-se, o que fez paUZadamente, e em excellente ordem, e sem perca; desfilando as tropas Hespanholas pela estrada principal, passando pelo lugar, que se tinha deixado desem-

baraçado para elles. Começou entãõ uma viva canhonada das alturas fronteiras ; a superioridade de numero, e maior calibre de sua artilheria era decididamente a favor do inimigo ; porém a superior dexteridade ; e o bem dirigido ponto do Cap. Lefevre, e seu corpo unicamente com quarto peças de 6, foi pre-eminentemente conspicua. O inimigo commetteo agora a mais atrevida enterpreza, ou para melhor dizer um erro, pelo qual foi severamente castigado. A pezar de duas de nossas peças, que varriam directamente alguns passos do caminho, tres dos seus regimentos escolhidos, o 4, 20, e 26, arremessáram pelo lugar, e se formaram rapidamente no flanco do 3, de guardas de dragoens, corpo este que ficara occulto por um pequeno outeiro ; creio na verdade, que o inimigo o não vio ; e em frente do 4 de dragoens, apresentando elles assim duas frentes. Ordenou-se entãõ uma carga neste momento, do 3 de guardas de dragoens, sobre a direita ; e um movimento simultaneo do 4 de dragoens, dirigido judiciosissimamente pelo brigadeiro general Long, ao mesmo momento, sobre a esquerda ; aonde lhe pedi que parasse, decidio o ponto. O inimigo hesitou antes que a cavallaria lhe chegasse ; mas no mesmo instante foi derrotado, e apparentemente annihilado. A acção teve lugar juncto ao ribeiro, e ponte, que immediatamente conduz ao lugar, e que eu prohibi a cavallaria que entrasse, pois lhe era impossivel o perseguillos adiante. He difficil portanto decidir a que montou a perca do inimigo : muitos mal feridos escapáram pelo ribeiro, e hortas ; mas alem de 78 prisioneiros, 29 ficáram mortos no campo de batalha ; muitos se víram mortos sobre a ponte, e na primeira rua : e um paizano refere, que de 30 a 50 feridos fôram mandados em carros e cavallo para a retaguarda. Não devo deixar de referir, que uma porção de cavallaria Hespanhola do Conde de Penne Villamur, supportou galhardamente a carga sobre a esquerda

do 3 de guardas de dragoens ; e me informam que fez o mesmo a brigada do brigadeiro general Madden sobre a direita : porém a poeira causada por ésta carga éra taõ grande, que eu não podia observar aquelle flanco. Seguram-me positivamente, pela relação dos prisioneiros, que o inimigo tinha 13 regimentos de cavallaria no campo, os quaes supposto não excedam 200 ou 300 homens cada um lhe deo taõ grande superioridade, sobre a força de baixo das minhas ordens composta de tres nações, e muitos destes pouco conhecidos uns aos outros nos movimentos de cavallaria, que eu me julguei plenamente justificado, em não pôr a profunda barroca, e desfiladouro na minha retaguarda, e não tentar o defender o lugar, que he unicamente defensivel pela infantaria, de um ataque pelo outro lado.

Tenho peculiar satisfação em acrescentar, que a vantagem ganhada, foi quasi sem effusão de sangue da nossa parte ; ainda que, algumas vezes, foi necessario por alguns segundos estar exposto á linha de artilheria, e uma carga feita contra um corpo de escolha do inimigo, o qual, por outra parte, visivelmente soffreo por causa da nossa artilheria, alem do que perdêram na carga. Sinto-me muito obrigado ao brigadeiro-general Long, pelos seus tempestivos, zelosos, e activos esforços durante este dia ; assim como pelo seu auxilio em todo o outro tempo. Ao brigadeiro-general Loy, commandante da cavallaria Hespanhola (estando o Conde de Penne Villamur doente em Villa Franca) e ao brigadeiro-general Madden, commandando a divisãõ Portugueza, estou mui obrigado pela presteza em obedecer, e promptidaõ em executar as minhas ordens : ao Honrado Coronel de Grey commandante da brigada de cavallaria pezada Britannica ; e ao coronel Otway, commandante da brigada Portugueza, ambos de baixo das ordens do brigadeiro-general Long ; ao coronel Lord Edward Somerset, commandando o 4 de dragoens ;

ao coronel Head, commandando o 13 de dragoens ligeiros ; ao major Weston, commandando o 3 de guardas de dragoens (Sir G. Calcraft estando doente em Villa Franca), e ao capitão Lefevre, de artilheria Real de cavallo, são devidos os meus maiores agradecimentos ; assim como a todos os officiaes e soldados ; pela promptidaõ, e firmeza, com que executáram os movimentos, ainda nos retrogradados, em face do inimigo superior em numero.

A vantagem ganhada, não sómente diminuirá em certo grão a superioridade de numero da cavallaria inimiga, mas espero, que o fará mais tímido, e timorato em todos os seus movimentos.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) LUMLEY, Major-general.

Ao Marechal Sir Guilherme Beresford.

HESPAÑHA.

“ Excellentissimo Senhor : Depois de ter dado parte a V. E. em particular dos movimentos e acçoens executadas por este 5º Exercito, podendo considerar-se já o estado actual da Provincia da Estremadura como primeira epocha das operaçoens do Exercito Alliado, e do 5º do meu commando, vou a dar a V. E. um resumo de todas ellas, e seus resultados com tanta brevidade, como convem aos rapidos progressos destas forças combinadas.

Desde que as tropas Anglo-Portuguezas as ordens do Marechal Beresford, e as Hespanholas do General Mendizabal, postas em movimento, apparecêram junto a Campo-Maior no dia 24 de Março passado, abandonou o inimigo subitamente esta Praça, e quasi ao mesmo tempo as de Valencia de Alcantara e Albuquerque, não sem grave perda, pela carga que deu a cavallaria Anglo-Portugueza á columna inimiga, que se retirava de Campo-Maior para Badajoz, ficando os nossos Exercitos sobre a raia, que di-

vide a Estremadura de Portugal, repartidas as tropas por Elvas, S. Vicente, e Campo-Maior, e as Hespanholas em Albuquerque.

Neste estado ajustei em Elvas com o Marechal Beresford o plano de operaçoens, que deviamos seguir, e comegar-se no dia 4 de Abril, como disse a V. E. em data de 31 de Março.

Feitas todas as disposiçoens, e dadas a instrucçoens pela nossa parte respectivamente, trabalhou-se sem cessar aquelles dias na construcção de uma ponte sobre o Guadiana em frente de Jerumenha, que se não pôde realizar para o dia determinado, por causa do pessimo tempo, e chuvas, que fizeraõ crescer consideravelmente o rio, cuja passagem teve de fazer o Exercito Alliado com vagar por meio algumas barcas, durando esta esta operaçãõ cinco dias.

Entretanto a cavallaria Hespanuola, ás ordens do Brigadeiro Conde de Penne Villamur, se dirigio a Villar del Rei na noite de 3 para 4 deste mez; no dia seguinte arrojou a cavallaria inimiga de Montijo, causando-lhe a perda de 5 mortos, e 7 prisioneiros, com armas e cavallos: cortou-lhe depois a communicaçãõ pelo Guadiana, queimando todas as barcas, que lhes serviaõ de passagem, especialmente a de Lobon, que foi tomada ao inimigo pela ousadia e valor de 4 soldados escolhidos para este fim.

No dia 8 (em que acabou de passar o Guadiana o Exercito Alliado) entrou á noite o Conde de Penne em Merida: dalli fez retroceder para Cordova um grande comboi, que se dirigia para Badajoz, interceptando cento e tantas fangas de graõ, e muita porçãõ de gado ovelhum, que destinava para a subsistencia das suas tropas exaustas de todo o recurso naquelle momento.

A este tempo o Exercito Alliado marchou sobre Olivença, cuja guarniçaõ não quiz capitular por primeira nem segunda intimaçãõ; sendo preciso bloquealla, e dispôr ba-

terias, que abrissem uma entrada pela muralha ; pelo que ficou uma Divisão do Exercito Alliado, ás ordens do General Cole, encarregada do sitio de Olivença, e as mais tropas se dirigiram no dia 11 sobre Valverde de Leganes e Albuhera.

Logo que o Conde de Penne estabeleceo a sua posição militar em Merida, sustentada por um batalhão ligeiro de Catalaens, que mandei ás suas ordens, soube-se que uma columna movel do inimigo se retirava de Montanches para o Téjo; que os destacamentos inimigos de Talavera la Real e de Lobon se tinhaõ retirado igualmente : que o Marechal Mortier com 4000 homens da guarnição de Badajoz tinha marchado por Santa Martha para Usagre, sabendo no dia dia 10 deste ultimo ponto para Guadalcanal, e que não tinha ficado em Badajoz sufficiente cavallaria para poder dar um golpe sobre Merida. Porém ignorava-se qual fosse a verdadeira posição das tropas de Mortier, e das que se retirãram de Albuhera para Fuente del Maestre, Zafra e los Santos, constando unicamente, que se achavam em Villafranca 230 cavallos inimigos, que fãziã as suas descobertas até Almendralejo, e eraõ a vanguarda de Lattour Maubourg. Apezar disso, o Conde de Penne foi no dia 12 atacar a cavallaria inimiga de Villafranca, desalojou-a da sua posição por meio de sabias manobras, e a perseguio, matando-lhe 6 homens, ferindo muitos, e fazendo 25 prisioneiros com 26 cavallos, apezar de serem inferiores as nossas forças ; cuja consideração, e a de achar-se immediato o Povo dos Santos, aonde estava o grosso da cavallaria inimiga com infantaria, e artilheria, o obrigou a fazer alto, e depois retirar-se.

O General Ballesteros, que tinha vindo com as suas tropas para Fregenal, para operar correlativamente com os Exercitos da Estremadura, teve de retirar-se no dia 13 para Xerez de los Caballeros, depois de ter peljado com a Divisão Gazan, que o foi atacar no dia seguinte em Xe-

rez ; porém Ballesteros não o esperou, e continuou a sua retirada até Salvaterra, aonde não se atreveo a chegar Gazan.

A guarnição de Olivença se rendeo á descripção no dia 15 em numero de 356 homens; e ficando disponível a Divisão do General Cole para se incorporar ao Exercito, tractou-se de se adiantar sobre o inimigo, que se tinha retirado para Usagre. Para este fim passou o Marechal Beresford para Zafra no dia 16, a tempo que a cavallaria do Conde de Penne se achava empenhada a uma legoa dos Santos em direcção a Usagre, resultando com o opportuno soccorro de um corpo de cavallaria Inglesa a gloriosa acção de que dei parte a V. E. em data de 19, sendo o fructo della 150 prisioneiros, e a vergonhosa fuga do inimigo.

No dia 17 deo o Marechal Beresford a commissão ao Conde de Penne para que com a cavallaria Hespanhola fizesse um reconhecimento sobre Usagre, e Villagarcia; e as sabias disposições e manobras do Conde trocaram o reconhecimento em triumpho, conseguido sem effusão de sangue pela nossa parte, e que deve merecer mui distincto lugar no conceito dos militares, pois vio-se um punhado de cavallos Hespanhoes levar diante de si em vergonhosa fuga a cavallaria inimiga de Latour Maubourg, muito maior em número, e infinitamente superior em forças, por estar acompanhada de 3000 infantes, com tres peças de artilheria, fugida que não póde calcular-se até aonde teria chegado, se o Conde de Penne tivesse podido contar com o auxilio das outras duas armas, como o tinha o inimigo: porém separado já sete legoas do Exercito Alliado, sem outro apoio que o das espadas Hespanholas, por não ter sido o seu objecto mais que um reconhecimento, teve de fazer alto em Llerena no dia 18, e deixando que fosse uma parte da Divisão inimiga para Guadalcanal, e a outra para Azuaga.

Neste estado pôde dizer-se estar quasi totalmente desoccupada a Estremadura de Francezes; ficando em Badajoz só uma guarnição de 1500 homens, com remotas esperanças de ser soccorrida.

Inda que a posse desta praça seja certamente o principal ponto, que devia segurar-se como base, apoio, e centro, donde partissem as operaçoens dos Exercitos nesta Provincia, pareceo muito mais conveniente affastar primeiro os inimigos do territorio, aproveitando o momento da superioridade de forças, com que podiamos contar para o conseguir. Por este meio se reanimâram de um golpe a esperança, e enthusiasmo dós povos: facilita-se a reuniaõ de dispersos, e alistados, com o restabelecimento da ordem, e authoridade legitima dos Magistrados, assim como os recursos para as subsistencias; pois de outro modo a falta de viveres teria feito extremamente ardua a reconquista de Badajoz, e talvez frustado a empreza, tendo que trazer todos os auxilios de Portugal, e aventuralos pela difficil communicaçãõ do Guadiana, mui exposta a ser impracticavel.

Agora pôde formar-se o cerco de Badajoz mais commodamente, com cujo objecto fica a cavallaria Hespanhola, e um batalhaõ ligeiro de Catalaens as ordens do Conde de Penne em Llerena, e Casar de la Reyna: a infantaria Hespanhola com alguma cavallaria ás ordens do Brigadeiro Morillo em Merida: a cavallaria Anglo-Portugueza, com duas peças de artilheria a cavallo Hespanholas em Usagre, Villa Franca, los Santos, e Zafra; e a divisãõ do General Ballesteros em Fregenal. A infantaria do Exercito Alliado se põe em movimento para formar o cerco de Badajoz, que está bloqueado pela brigada de cavallaria Portugueza de Madden, e entretanto que se fazem os abastecimentos necessarios, (que pela maior parte haõ de trazer-se de Elvas) e se toma a Praça, adiantar-se-haõ consideravelmente todos

os objectos indicados da organisação da Provincia, e augmento do 5º Exercito.

Em conclusão: a chegada do Exercito Alliado sobre o Guadiana: a surpresa da guarnição inimiga de Campo-Maior: evacuação das praças de Valencia de Alcantara, e Albuquerque: retirada do Exercito Francez, deixando fracas guarniçoens em Olivença, e Badajoz: occupação de Merida pelas nossas tropas: acçoens distinctas da cavallaria Hespanhola: terror, que as suas operaçoens bem concebidas, e melhor executadas infundiraõ nos inimigos, que fundáram a sua segurança na fuga até á Serra: libertar a Estremadura do jugo Francez: inflamar-se de novo, e propagar-se como uma exhalação o fogo do patriotismo deste fiel povo Estremenho, que corre cheio de confiança as bandeiras, e formaria já um Exercito se ouvesse armas e dinheiro: e por ultimo restabelecer a authoridade dos Magistrados, e a consolidação de um Governo interior, que assegure a subsistencia e abrigo das tropas por meio da Junta Superior da Provincia, tudo tem sido obra de uns vinte dias.

Este he o resumo das operaçoens executadas debaixo do plano, que determinei no dia 30 de Março, e consecutivamente depois com o Marechal Beresford, cujos talentos militares, sabias disposiçoens, e decidido interesse pela nossa causa tem sido as molas mais principaes para conseguir os resultados felizes e vantajosos, que tenho a satisfação de annunciar a V. E. como precursores de outros mais dilatados, que espero do pederoso apoio dos nossos generosos Alliados. Deos guarde a V. E. muitos annos. Quartel General de Zafra, 23 de Abril, de 1811.

FRANCISCO XAVIER DE CASTAÑOS.

Provincia da Estramadura.

A Junta Superior desta Provincia recebeu do Excellen-
VOL. VI. No. 37. 4 s

tissimo Senhor D. Francisco Xavier de Castanhos, General em Chefe do 5º e 6º exercito, o officio seguinte :

Excellentissimo Senhor: Conhecendo a grande satisfação, que tem tido a Junta Superior desta Provincia pela gloriosa victoria, que conseguiram sobre o inimigo as armas Anglo-Portuguezas, e Hespanholas nos Campos de Albuhera no dia 16 do corrente, tenho a maior complacencia em dirigir a V. E. uma copia da parte que dei ao Conselho de Regencia do Reino, para que a Juncta Superior possa formar uma idéa exacta de varias antecedencias, e circumstancias, que concorrêraõ para esta batalha memoravel, devendo ao mesmo tempo significar a V. E. o inexplicavel prazer, que tenho recebido por vêr nesta occasiaõ os procedimentos heroicos dos Povos desta mui leal e constante Provincia, facilitando ao Exercito subsistencias, que tiraõ d'entre as mãos do inimigo, procurando negallas a este, ou diminuir do melhor modo possivel as que exige pela força.

Esta recommendabilissima conducta merece todo o meu reconhecimento, dando-lhes as mais expressivas graças com uma segura confiança de que, com a mesma vontade patriotica, se esmeraraõ em concorrer a augmentar, como se requer, a força do 5º exercito do meu commando, para evitar outras batalhas, ou fazellas menos custosas; porque he bem seguro que, com forças mui superiores ás do inimigo, ou não se precisa combater para o affugentar, ou se se combate, he com tanta vantagem que sem grande trabalho se assegura a victoria.

Deos guarde a V. E. muitos annos. Quartel General de Valverde de Leganés, 20 de Maio, de 1811. Xavier de Castanhos. Excellentissimo Senhor, Vice-presidente e Senhores Vogaes da Junta Superior da Estremadura.

“ Excellentissimo Senhor: As grandes batalhas que, por suas circumstancias, haõ de ser memoraveis, não precisaõ, nem podem referir-se por escripto, de um modo expres-

zivo, que represente bastantemente ao vivo os feitos gloriosos, e que colloquem os valentes soldados no eminente lugar que mercerem. As alturas e campos de Albuhera, formoso theatro do horror, por um dos combates mais sanguinosos desta guerra, seraõ para sempre desde o dia 16 deste mez, digno objecto da memoria, e admiração dos homens, ao considerallos cobertos de oito mil e mais guerreiros mortos e feridos, por uma e outra parte, no breve tempo de sete horas, cujo sangue fará brotar viçosos louros para coroar as armas Anglo-Portuguezas, e Hespanholas. Não he facil, nem me toca particularizar os detalhes de uma batalha taõ renhida, como importantissima: talvez as vantajosas consequencias, que nos promete, teraõ começado a mostrar-se já á vista do Governo, antes que chegue esta participação; e não será muito que a praça de Cadiz seja a primeira em colher o fructo desta celebre victoria de que vou a referir a V. E. algumas circumstancias particulares, que me dizem respeito directamente, e que devo fazer presente ao Governo, pela situação em que me acho.

Em data de 26 de Abril, passado escrevi V. E. que a extraordinaria enchente do rio Guadiana, levando a ponte de campanha estabelecida defronte de Jerumenha, deixou cortada a communicação desta parte da Estremadura com Portugal, impossibilitando a minha conferencia com Lord Wellington em Elvas.

Por este motivo me dirigio por escripto uma memoria, em que declarava as suas idéas sobre as operaçoens, que lhe pareciaõ convenientes na Estremadura, e que achei mui conformes com as minhas, excepto um artigo que, por tocar-me directamente, não me pareceo prudente, nem politico admittir; pois que estabelecia o principio de que em qualquer caso de se reunirem differentes corpos de exercitos alliados para dar uma batalha, devia tomar o commando do todo o General mais authorisado por gradação militar, e antiguidade, circumstancias que precisamente

faziaõ recahir em mim este commando, e que por todas as consideraçoens, e debaixo de todos os aspectos devia recusar, como fiz ; propondo que para o caso indicado, deveria tomar o commando aquelle General, que concorresse na occasiaõ com maiores forças, considerando-se as dos outros como auxiliares ; proposiçaõ que me lisongéo ter sido taõ acertada, como foi bem admittida.

Immediatamente dirigii uma copia da Memoria de Lord Wellington ao Sr. General Blake, que desde logo subscreveo conforme com o plano, e com a minha proposiçaõ, sendo ainda muito mais reommandavel esta idéa pelos felizes resultados, que tem produzido a gloriosa batalha de Albuera, na qual, em consequencia daquelle principio, tomou o commando o acreditado e digno Marechal Beresford.

A' primeira noticia que se teve da vinda do Marechal Soult sobre a Estremadura, ordenou o Sr. Blake o movimento de reuniaõ das suas tropas com as do exercito alliado, com tanta pontualidade e exactidaõ com o plano ajustado, que póde dizer-se que foram calculados os momentos para o verificar em todas as suas partes, pois reuniram-se as suas forças ás 11 da noite, vespera da batalha, sem que podesse Soult sabêllo, quando se dispunha para atacar o exercito alliado, que julgava ainda separado e só nas alturas de Albuera, tendo este ponto a particularissima circumstancia de ser precisamente o que Lord Wellington tinha indicado para dar uma batalha.

Alli conecorremos no dia 16 deste mez tres Generaes das primeiras jerarchias militares: alli tropas de tres naçoens : alli divisoens e generaes subalternos de differentes exercitos Hespanhoes ; e alli reinou sem embargo disso a mais cordial harmonia entre os generaes, a mais fraternal uniaõ entre as tropas, a melhor vontade de se protegerem huns aos outros no maior risco, e o mais honroso desejo de avantajarem-se nos esforços e na gloria do triumpho, repartida taõ abundantemente, e com tanta igualdade, que todos

arrastaõ trofeos, e nenhum tem que mendigar a sombra de louros alheiros.

O Marechal Soult, com exercito alguma cousa inferior ao nosso no número da sua infantaria, porem superior em cavallaria e artilheria, naõ se deteve um momento no ataque premeditado, dirigindo-se contra a nossa posiçaõ juncto ao povo de Albuhera, que vinha a ficar no centro da linha; porém brevemente se conheceo ser este um ataque falso, e que o seu objecto era ganhar o flanco direito, que occupavã as tropas Hespanholas, atacando-o resolutamente com a maior parte das suas forças, que desenvolvidas successivamente deviaõ envolver-nos pela retaguarda ; porém a nossa segunda linha e corpos de reserva sabiamente collocados, acudíram rapidamente formando martello com a frente primitiva da linha, travando-se o combate mais obstinado e sanguinoso. O inimigo, enfurecido cada vez mais, repetia os seus ataques, reforçando-os continuamente com tropas de reserva ; porém encontrava sempre outras, que se lhe fizeram impenetraveis por espaço de 7 horas, inda que empregou em vaõ toda a intrepidez e arrojo da cavallaria Polaca, e o formidavel fogo da sua numerosa artilheria, que éra um trovã continuado, sem intermissaõ. Em fim teve de ceder ás duas e meia da tarde, começando a retroceder, sem deixar de combater ; entã foi carregado e perseguido na sua retirada até aos bosques e alturas, que hia occupando para se sustentar, deixando o campo de batalha coberto de cadaveres, e de um numero consideravel de feridos, que naõ pôde retirar, e que inundados pelas fortes chuvas, que acompanháram a acçaõ, formavam o espectaculo mais horroroso da guerra, correndo os ribeiros ensanguentados pelas vertentes das alturas. A perda do inimigo, segundo um calculo prudencial, confirmado depois por varios desertores, sobe a 7,000 homens: entre os mortos se conta o General Merle, que ficou no campo da batalha, e o General Pepin, que morreo á noite das suas

feridas ; os Generaes Gazan, Brix, e outro sahíraõ feridos. A nossa perda tem sido tambem consideravel, posto que mui inferior á do inimigo. O Sr. Blake sempre á testa das tropas, aonde o maior perigo chamava a sua attençãõ, recebeu uma bala de espingarda, que lhe raspou o braço esquerdo, com a felicidade de lhe atravessar só o vestido e camisa, sem fazer damno algum : no meio de taõ imminentes riscos, tivemos a fortuna de ficar illeso este Geral, cuja perda teria sido uma verdadeira desgraça para a Naçaõ. Deste modo deo o mais efficaz exemplo a seus subalternos, que souberam imitar seu valor, e sangue frio, mantendo-se constantemente nas primeiras filas todo o tempo do combate.

Expectador immediato de uma batalha taõ obstinada, não me atrevo a particularizar elogios, porque todos os Generaes, Chefes, Officiaes e Soldados se excedêraõ a si mesmos, e como á profia no valor e firmeza, com aquelle sangue frio acompanhado de furor, que exaltava o espirito de todos. A boa ordem, exactidaõ, e velocidade nas manobras, com um profundo silencio, pouco commum em semelhantes casos, tem sido o objecto da admiraçaõ geral. Não se dezejava mais que pelejar e vencer a todo o custo. Os Generaes Subalternos, sem esperar que o grosso das suas Divisões entrasse em acçaõ, foram ao combate ao lado das primeiras tropas : ninguem faltou no seu posto, e todos souberam conservallo com o valor, que constitue a honra individual, e a das armas.

Soult, sem ter conseguido avistar Badajoz, teve que emprenheder hontem a sua retirada por Villalba, e Almendra-lejo, antes de amanhecer, deixando no bosque, que occupava o seu acampamento, muitos mortos, e mais de 200 feridos, que não pôde levar consigo, nem mandar com os outros para os Póvos immediatos. Vai perseguido e observado pela cavallaria com a vanguarda, commandada pelo General Lardizabal, e os batalhoes ligeiros Inglezes.

Estas são as circumstancias, que julgei devia declarar a V. E. pela minha parte, á cerca da batalha de Albuhera, e suas antecedencias, cujas acertadas manobras, dirigidas pelo Marechal Beresford, sempre de acordo com o Sr. Blacke nos deram uma grande victoria, que nos offerece resultados da maior consequencia. Deos guarde a V. E. muitos annos. Campo de batalha de Albuhera, 19 de Maio de 1811.

A Junta respondeo a S. E. nos termos seguintes :

Excellentissimo Sr. Os acontecimentos extraordinarios e gloriosos, que fazem a uma Nação desfallecida e moribunda recobrar a lisongeira esperança da sua liberdade, produzem umas emoçoens mais faceis de sentir-se que de explicar-se. Em vão pois se cançaria esta Junta Superior em pintar a V. E. o jubilo, o nobre orgulho, e os doces sentimentos que lhe excitou o memoravel dia 16, e tem reproduzido o officio de V. E. em data de 20: contenta-se somente, Excellentissimo Senhor, com reputallos comparaveis á heroica moderação de V. E., ao valor das armas combinadas, e á confusão dos Tyrannos, castigados no momento, que se lisongeavam do nosso exterminio.

A memoria desta acção deve perpetuar-se, e as gerações futuras devem encontrar sempre nos campos de Albuhera um testemunho dos nossos esforços pela sagrada liberdade; e uma Memoria do dia glorioso, em que estreitamente unidos o generoso Britanno, o Lusitano valente, e o denodado Hespanhol, sellaram a independencia das suas Nações, e fizeram conhecer aos satellites do aventureiro da Corcega, que ha muita differença entre pelear com Póvos livres, e dominar manadas de escravos miseraveis. Para este fim assentou a Junta pedir ao Governo, que se erija um monumento de eterna duração nos campos de Albuhera, e que esta desgraçada provoação, reduzida hoje pelos Vandalos sómente a uma casa habitavel, se proteja, anime, e se

lhe concedaõ privilegios, que a ponhaõ em um estado brilhante e prospero, que não tem tido até aqui.

Se tudo for do agrado de V. E., esta Juncta terá uma nova satisfacção, como agora tem a de offerecer os seus respetos, e dar-lhe as mais expressivas graças em nome de todos os leaes e patriotas Extremenhos, que ha poucos dias desconfiavam da sua liberdade, e hoje a julgam segura para sempre.

Deos guarde a V. E. muitos annos. Olivença 21 de Maio de 1811. O Marquez de Monsalud, Vice-Presidente. (Seguem se as assigaturas dos outros vogaes.) Excellentissimo Senhor D. Francisco Xavier de Castañõs.

PORTUGAL.

Extracto de um Officio de S. E. Lord Visconde Wellington, dirigido ao Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor.

Naõ restava na margem esquerda do rio Agueda, na tarde de 10 do corrente, mais parte do Exercito inimigo do que uma Brigada de cavallaria, postada junto á Ponte de Ciudad-Rodrigo. O segundo Corpo havia passado este rio em Barba del Puerco, e no váo de Val d'Espino, e se achava acantonado nas immediaçoens daquella Cidade; e os nossos postos avançados estavaõ postados sobre o Azava, e o Agueda debaixo.

A 6a. Divisaõ voltou para o serviço do bloqueio da Praça de Almeida na tarde daquelle mencionado dia, e foi determinado ao M. General Sir W. Erskine, que mandasse um Batalhaõ para Barba del Puerco, a fim de guardar a Ponte que se acha naquelle ponto; este mesmo Batalhaõ havia antecedentemente sido mandado postar-se no lugar, donde observava as passagens das Duas Casas, entre Aldea del Obispo e Barba del Puerco.

O inimigo fez saltar pelos ares algumas das minas, que tinha construido nas fortificações de Almeida; e isto pouco antes de uma hora da manhã do dia 11, e immediatamente atacou os Piquetes, que servião de observar a Praça, e forçou atravez delles a sua passagem; fazendo muito pouco fogo, e marchando, segundo parece, por entre os Corpos de tropas, que por alli se achavaõ postados para apoiarem os Piquetes; e particularmente he para suppôr que não podiaõ ter passado mui distante da direita no ponto, em que se achava collocado o Regimento da Rainha.

Ao primeiro rebate o Brigadeiro General Pack, que se achava em Malpartida, se reunio aos Piquetes, e continuou a seguir, e a fazer fogo contra o inimigo, indicando com este fogo ás demais tropas, que formavam o bloqueio de Almeida, a direcção em que se deviaõ dirigir: o M. General Campbell, tambem marchou de Malpartida com parte do 1.º Batalhaõ do Regimento N.º. 36; o inimigo porém continuou na sua marcha, formado em um Corpo mui compacto, e sem fazer fogo, sendo ao mesmo passo bem guiados por entre as posiçoens occupadas pelas nossas tropas.

O 4.º Regimento, que havia sido ordenado que fosse occupar Barba del Puerco, infelizmente enganou-se com a estrada, e quando alli chegou já o inimigo se achava no lugar, e começava a desfilar para a ponte; foi tambem neste momento que chegou o Major General Campbell com o Regimento 36, e os Batalhões ligeiros da 5.ª Divisaõ, os quaes o M. General W. Erskine tinha destacado de Aldêa del Obispo, para irem a Barba del Puerco, logo que ouviu que o inimigo tinha sahido de Almeida.

Tem porém soffrido o inimigo consideravel perda; tanto em prisioneiros, como em mortos e feridos; e isto não sòmente na marcha que fez d'Almeida, mas tambem na passagem do Rio Agueda. Parece que aquella parte do 2.º

Corpo, que se achava em S. Felices, se formou logo que ouviu o fogo na margem d'além do Rio, com o fim de proteger a passagem dos inimigos que se escapavam: o Hon. Tenente Coronel Cockrane pertencente ao Regimento 36, e que havia passado á margem d'além do Rio, com um Destacamento do referido Regimento e do do No. 4, foi por consequencia obrigado a retirar-se, e com alguma perda.

Das participações feitas ao Principe de Essling pelo General Regnier e Brenier, as quaes sendo interceptadas me foraõ trazidas, vê-se que a chegada da Guarnição d'Almeida a Barba del Puerco, foi inteiramente inesperada, pois que, como mencionei no meu Despacho de data de 10 do corrente, tinha sido abandonada pelo inimigo á sorte que a esperava.

Deve o inimigo a salvação da pequena porção da Guarnição, que se tem escapado, principalmente ao infeliz engano que teve, com a estrada, o Regimento No. 4: Durante todo o periodo do bloqueio, e particularmente naquelle em que o inimigo esteve postado, entre os Rios Duas Casas e Azava, estava a Guarnição no costume de disparar algumas peças de artilheria pelo decurso da noite; e aquelles Piquetes, que ficavaõ mais perto da Praça, eraõ frequentemente atacados. Na noite de 7 do presente mez tinha a Praça feito muito fogo de artilheria, e foram os nossos Piquetes atacados; tambem houve um igual fogo na noite de 8; por este motivo, o Regimento da Rainha em particular, e as demais tropas empregadas no bloqueio da Praça, foraõ induzidas a crer que a explosaõ, que tinhaõ ouvido na manhã de 11, era da mesma natureza daquellas que tinhaõ ouvido nas antecedentes noites; do que resultou, que o Regimento da Rainha se não puzesse em movimento, nem taõ pouco as outras tropas, até que os motivos da explosaõ foram reconhecidos.

Desde o dia 11 do corrente, tem o inimigo continuado a retirar-se para a direcção do Tormes, e me haõ commu-

nicado, que elle já tem passado aquelle Rio, marchando para as bandas do Rio Douro: Não tenho porém recebido esta participação de uma via assás authentica para a ter por certa.

O Marechal Beresford investio Badajoz por ambos os lados do Guadiana na noite de 8, e na mesma começou a abrir trincheiras nos mencionados lados. O inimigo fez uma sortida, e procurou impedir ás nossas tropas o occuparem o terreno, do qual deviaõ dirigir o ataque contra as obras exteriores do Forte de S. Christovaõ; foi porém repellido, e obrigado a acolher-se no Forte. Tinhaõ feito outra sortida na manhaã de 10 com uma grande força, apezar do que, teve igual successo á que tinha tido a anterior. Sinto porém de ter a dizer a V. E. que a nossa perda nesta occasiaõ foi mui seria, sendo devida ao bizarro, mas imprudente avanço das tropas até quasi ás explanadas do Forte de S. Christovaõ, e á situaçaõ a que entaõ ficáraõ expostas, recebendo o fogo de mosquetaria, e metralha, tanto das obras exteriores, como do Corpo do Forte. Não tenho ainda recebido as partes officiaes do Marechal Beresford respectivas a estes acontecimentos, nem taõ pouco delle ter começado a fazer fogo, e a bater a Praça; porém tenho razoens para crer que principiou contra Pardalleiras, Picurina, e S. Christovaõ na manhaã de 11 do corrente mez.

Os Corpos de tropas Hespanholas, debaixo do commando do General Blake, que tinhaõ desembarcado na Foz do Guadiana, aproximáram-se para perto das Fronteiras da Estremadura, em ordem a cooperarem com o Marechal Beresford no ataque de Badajoz.

Tenho a honra de permanecer com sentimentos de estima, e consideraçaõ.

De V. E. o mais attento e fiel servidor,

WELLINGTON.

Ill^{mo.} e Ex^{mo.} Senhor D. Miguel Pereira Forjaz.

Quartel General de Villar Formoso, 15 de Maio, de 1811.

P. S. Transmitto a V. E. incluso o Mappa dos mortos e feridos, qui tiveram as tropas, que se batêram com o inimigo em Barba del Puerco.

Mappa dos mortos, feridos, e extraviados do Exercito do commando do Tenente General Lord Visconde Wellington C. do B. em Barba de Porco, a 11 de Maio, de 1811.

Regimento 4. de Inf. 1º. Bat. 2 Soldados, mortos; 1 Tenente, 10 Cabos e Soldados feridos; 1 Sargento, 4 Cabos e Soldados extraviados.

Regimento 36 de Inf. 1º. Bat. 2 Soldados mortos; 5 Cabos e Soldados feridos; 1 Tenente, 10 Cabos e Soldados extraviados.

Total.—4 Soldados mortos; 1 Tenente, 15 Cabos e Soldados feridos; 1 Tenente, 1 Sargento, 14 Cabos e Soldados extraviados.

No Regimento 4 ficou ferido o Tenente Bob. Mc. Intosch. No Regimento 36 ficou extraviado o Tenente Moody.

O Tenente Coronel Cameron do Regimento 79, ferido a 5 de Maio de 1811, morreo a 13 de Maio de 1811.

(Assignado) CARLOS STEWARD,
Maj. Gen. e Aj. Gen.

Copia de dois Officios de S. E. o Marechal General Lord Wellington para o Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz.

Quartel General de Elvas, 22 de Maio, de 1811.

Ill^{mo}. e Ex^{mo}. Senhor.

Na noite de 15 do corrente mez recebi cartas do Marechal Beresford de datas de 12 e 13, pelas quaes me participava, que o Marechal Soult havia deixado Sevilha no dia 10 do presente, e que avançava para as bandas da Estremadura; naõ obstante as communicações, que antecedentemente se haviaõ recebido, e as quaes: naõ que elle

se achava com o maior disvelo occupado em fortalecer Sevilha, e visinhanças desta Cidade, com obras de campanha ; e que todas as suas medidas indicavam a intenção de se conservar na Andaluzia sobre a defensiva.

Parti consequentemente de Villar Formoso, na seguinte manhã ; e tendo recebido em data de 14 nova participação do Marechal Beresford respectiva aos movimentos, que fazia o inimigo, apressei o progresso da minha jornada, e cheguei a esta Praça no dia 19, achando que o Marechal Beresford tinha levantado o assedio de Badajoz sem que perdesse artilheria, ou petrechos de qualquer descripção ; e que havendo reunido as tropas, que estavam debaixo do seu commando, tinha effectuado uma junção em Alubera com as do commando do General Castanhos, e Blake no decurso do dia 15: foi neste lugar atacado no seguinte dia pelo Exercito Francez, commandado pelo Marechal Soult, e depois de um mui renhido combate, no qual todas as tropas se conduziram na mais bizarra maneira, foi ganbada a victoria pelo Marechal Beresford. O inimigo retirou-se durante a noite de 17, deixando no campo da batalha entre 900 e 1000 feridos. O Marechal Beresford mandou seguir ao inimigo pela cavallaria do Exercito Alliado ; e no dia 19 pela manhã tornou a investir a Badajoz.

Transmitto inclusas a V. E. as copias das partes, que me tem dado o Marechal Beresford respectivas ás operações do cerco, até o momemto em que foi levantado, e batalha de Alubera ; e rogo a attenção de V. E. para com a maneira habil, firmeza, e bizzarria, que tem manifestado o Marechal Beresford, em todas estas operações, que fazem o assumpto das partes que me tem enviado.

Naõ accrescentarei coisa alguma ao que o mesmo Marechal tem dicto respectivamente á conducta de toda a Officialidade e tropas, excepto expressando, como faço, o muito que a admiro, e a minha cordial concurrencia

com as participações que o Marechal Beresford tem feito da boa conducta de todos.

Tudo permanece tranquillo na Castella; e depois que deixei aquella parte do Paiz não tem alli havido novidade.

Os Batalhões do 9º. Corpo, e pertencentes aos Regimentos, que servem no Corpo de Exercito em Andaluzia, tinhaõ marchado de Salamanca no dia 15, ou pouco antes dirigindo-se para as bandas d'Avila, e deviaõ vir por Madrid.

Tenho a honra de permanecer com sentimentos de estima e consideração.

De V. E. o mais attento e fiel Servidor,

WELLINGTON.

Ill^{mo.} e Ex^{mo.} S. D. Miguel Pereira Forjaz.

Ill^{mo.} e Ex^{mo.} Senhor.

Depois que dirigi a V. E. o meu Despacho de data de 22 do corrente tenho recebido participações, que expressão ter-se o Marechal Soult retirado para Llerena, e tenho dado ordens para que Badajoz seja investida com aperto pela direita do Guadiana á manhaã pela manhaã, propondo-me a novamente começar com toda a actividade as operações deste Assedio.

Por noticias da Castella sei que o Principe de Essling, os Generacs Junot, Loison, e outros, tinhaõ partido para França; e que os tres Corpos de Exercito o 2º. 6º. e 8º. tinhaõ sido formados em seis Divisões, continuando a ser chamados o Exercito de Portugal, e tendo per seu Commandante em Chefe o Duque de Ragusa, e ao General Regnier, commandando em segundo.

O Marechal Beresford me tem participado, que o maior número dos Officiaes, que se inculcavam como extraviados no Mappa, em resulta da acção do dia 16, tem depois apparecido, e reunido-se aos seus differentes Regimentos.

Tenho a honra de ser, com sentimentos de estima a consideração de V. E. o mais attento e fiel servidor.

WELLINGTON.

Ill^{mo}. e Ex^{mo}. Senhor D. Miguel Pereira Forjaz.
Quartel General de Elvas, 24 de Maio, de 1811.

Copia de um Officio do Excellentissimo Senhor Marechal Beresford para S. E. o Marechal General Lord Wellington.

Albuera, 16 de Maio.

My Lord—Conformando-me com as instrucçoens, que V. E. me deo a 24 do passado : em consequencia do estado do tempo, e de terem sido destruidos os nossos meios de communicação, atravez do Guadiana, pela repentina enchente deste rio, e tendo a minha cavallaria em Zafra, los Santos e Villa Franca, postei a infantaria com o Quartel General em Almendralejo, Azeuchal e Villalba, onde estavaõ as Divisões do H. W. Stewart, e M. General Hamilton, e a Divisaõ do M. General Cole com a Brigada do Brig. General Madden de cavallaria Portugueza em Merida, a Brigada de infantaria, commandada pelo Brig. General Kemmis e a destinada para o ataque do Forte de S. Christovão em Montijo, a Brigada ligeira da Legião Germanica, ás ordens do M. General Baraõ Alten em Talavera Real, tendo o Batalhaõ ligeiro da L. L. Luzitana em Olivença.

Em quanto esperava que abatessem as agoas do Guadiana, e que se restabelecesse a nossa ponte, sendo de consideravel importancia affastar de nós o inimigo, quanto fosse possivel, durante o cerco, visto que elle tinha, depois que o obrigámos a retirar de Llerena para Guadalcanal, sustentado este ultimo lugar, o que o punha em estado de levantar contribuições, e sustentar-se na Provincia da Extremadura, determinei que uma pequena columna de 2.000

homens composta da 1.^a Brigada da 2.^a Divisaõ, comman-
 mandada pelo Tenente Coronel Colborne, com 2. Esqua-
 drões de cavallaria, e 2 Hespanhoes, marchasse de Almen-
 dralejo por Ribeira e Maquilla para Azuaga para ameaçar
 a sua direita, mandando ao mesmo tempo 4. Esquadrões
 de cavallaria do Brig. General Long de Villa-Franca para
 Llerena para sustentar o Conde de Penne Vilemur, o qual
 estava alli com a cavallaria Hespanhola do Corpo do Ge-
 neral Castanhos, e fazer-lhe recear um ataque em frente,
 em quanto o General Ballesteros, marchando de Monasterio
 por Montemolin, ameaçava a sua esquerda. Estas mano-
 bras tiveraõ o desejado effeito : apenas o inimigo vio avan-
 çar o Tenente Coronel Colborne junto a Azuaga, aonde
 tinha 500 infantes, e 300 cavallos, abandonou precipita-
 damente o lugar, e se retirou para Guadalcanal, e este lugar
 desamparou o General Latour Maubourg com o quinto
 Corpo, duas horas depois da chedada deste destacamento,
 e ás 11 da noite se retirou para junto de Constantina. O
 Ten. Coronel Colborne executou este serviço da maneira
 a mais nobre, e judiciosa.

Estando, havia alguns dias, o tempo bom, e tendo aba-
 tido as agoas do Guadiana, e tendo quasi acabaõs os
 nossos preparativos, pela actividade do Ten. Coronel
 Fletcher, para o cerco de Badajoz, a 3 de Maio, mandei
 3 Brigadas de infantaria, 1 Brigada do 6.^o das Guardas
 e 2 Esquadrões de cavallaria ás ordens do H. W. Stewart,
 que investissem mais apertadamente Badajoz, do Sul do
 Rio, o que elle executou com o seu ordinario zêlo, e cui-
 dado a 4. A 6 do corrente ordenei, que as Divisões re-
 stantes marchassem para Badajoz, uma por Albuhera,
 outra por Talavera, ficando a cavallaria postada como
 d'antes. A 7 vim para defronte de Badajoz com estas
 Divisões. O General Castanhos deo tambem 2000 ho-
 mens para cooperar no cerco, ás ordens do Brig. Gen. D.
 Carlos d'Hespanha. A 8 ordenei á Brigada do Brig. Gen.

Kemmis, que fôra postado antecedentemente sobre o Xevora, que se dirigisse á Torre de Sancta Engracia, cousa de duas millias de Badajoz, na estrada de Campo Maior, e que se lhe reunisse ahi o Regimento Portuguez 17, e 2 Esquadrões de cavallaria de 4 e 6 de Elvas, que deviaõ marchar ás 3 da manhaã; e tudo ficaria ás ordens do H. M. General W. Lumley, para investir a banda do Norte, e atacar o Forte de S. Christovaõ.

Por algum accidente que aconteceu ao portador das Ordens para o Brig. General Kemmis, este Official naõ chegou ao seu posto senaõ ás 9 horas; e o H. M. General Lumley ao avizinbarem-se as companhias ligeiras de Brigada, que avançava para a Cidade, com a força que trouxe de Elvas, a guarnição fez uma sortida sobre elle, mas foi immediatamente repellida, e os granadeiros do Regimento se distinguiram particularmente carregando o inimigo, e commandados pelo Coronel Turner. O Destacamento soffreo a perda, que consta do mappa N. 1.

A 8 o Tenente Coronel Fletcher construiu baterias contra Pardalleiras, e Picurina sobre as alturas que os dominaõ, em distancia consideravel; e o Capitaõ Squire, que o Ten. Coronel tinha mandado para inspecção das Obras, determinou mandar levantallas contra S. Christovaõ.

Começaram as operações a 8: o abrir trincheira daquella banda immediatamente causou grande ciúme ao inimigo; e oppoz-se-lhe com o mais pezado fogo de ballas, e bombas; e na manhaã do dia 10 fez uma sortida contra a bateria, que se estava construindo, com 1200 homens; estando só a 400 varas do sitio della, bem depressa a alcançou, e havendo nella do Corpo, que a cobria, sómente uma companhia de Infantaria ligeira, o inimigo tomou posse della, que naõ conservou por 2 minutos, pois todo o Corpo, que a cobria, e que estava mui proximo no declive do monte, pegou immediatamente em armas, e lançou fóra o inimigo com perda consideravel;

mas sinto ter a dizer que a nossa nessa occasião foi maior , porque as nossas tropas se expozeram ás ballas e bombas da Cidade, e do Forte de S. Christovaõ, e á mosquetaria do ultimo. Juncto o mappa da nossa perda deste dia ; e tenho que lamentar o ficar privado dos serviços do Coronel Turner, o qual no pouco tempo que esteve no serviço Portuguez, me deo a maior satisfação, e nestes dois dias as mais evidentes provas do seu valor.

Remetto junctos os mappas da nossa ulterior perda de gente nos dias, em que duraram as nossas operaçoens contra Badajoz ; e as relaçoens do H. M. General Lunley sobre as circumstancias, e consequencias das sortidas do inimigo.

A perda foi toda da banda do Norte ; pois o inimigo voltou toda a sua attenção para se oppôr aos nossos progressos daquella banda, e inundava as nossas obras com ballas e bombas ; e nós temos que lamentar a perda de uma proporção de Officiaes e Soldados superior á que deviamos esperar.

A 12 recebi noticias do General Blake, que o Marechal Soult tinha partido de Sevilha a 10, e com o declarado intento de vir a Badajoz. Dizia que a sua força era de 15,000 homens, e o General Latour Maubourg tinha ja segunda vez avançado, e occupado Guadalcanal e Llerena, de cujos lugares fôra obrigado a retirar-se o Conde de Peñe Villemur. Como o General Blake, em conformidade do plano de operaçoens proposto por V. E. tinha vindo para Fregenal, e o General Ballesteros desde Monasterio estendia as suas avançadas até uma legoa de Sevilha, eu não podia julgar se esta marcha do Marechal Soult era meramente para obrigar estes Generaes a retirar-se, e deixarem-no em tranquillidade em Sevilha, ou, como realmente se divulgou, contra mim, e com o fim de levantar o cerco de Badajoz ; e em consequencia continui as minhas operaçoens contra a Praça, até que os movimentos ulteriores de Soult me determinassem este ponto

com mais clareza ; e na noite de 13 do corrente o Ten. Coronel Fletcher abriu as suas trincheiras da banda do Sul do Guadiana : mas no meio da noite recebi noticias do General Blacke, e de outras partes, do avanço rapido do Marechal Soult, e que não deixavaõ d'úvida alguma á cerca das suas intençoens.

Immediatamente mandei suspender as operaçoens contra Badajoz, e começar a retirar para Elvas a nossa artilheria e petrechos, que infelizmente quasi completavaõ o que era necessario para o cerco ; o retirar tudo veio a ser uma operaçoã mui precaria, e um trabalho mui pezado, nas circumstancias de nos vermos obrigados a preparar-nos para receber o Marechal Soult. Com tudo determinei fazer todos os esforços para impedir que cahisse cousa alguma nas mãos do inimigo, e pelos grandes trabalhos do Ten. Coronel Fletcher dos Reaes Engenheiros, e o Major Dixon da artilheria, tudo estava retirado na tarde do dia 15.

Naõ he senaõ fazer justiça o dizer, que ao zelo, e incessante actividade em todos os ramos do serviço, e do bem da sua Patria, do Tenente General Leite (Governador da Provincia de Além-Téjo) somos devedores em todas as occasioens, e particularmente nesta, de nos ter fornecido os transportes necessarios, e subministrado, e accelerado tudo o que nos podia ser util. Aproveito com prazer esta occasiaõ de dar ao Tenente General Leite aquelle louvor, que elle tem sempre taõ plenamente merecido.

Eu fui obrigado, para cobrir a retirada dos petrechos, a deixar a Divisaõ do M. General o Hon. G. L. Cole diante de Badajoz, e certamente, como V. E. verá pelo meu seguinte Officio, a combinaçoã para impedir o desgosto de deixar alguns dos nossos petrechos ao inimigo, e de nos preparar para combater o Marechal Soult, foi taõ exacta, como era possivel ; pois que o M. General Cole

marchou de diante de Badajoz para se a juntar a este Exército as 2 da manhã do dia 16, e chegou meia hora antes que o inimigo começasse o seu ataque.

Tenho comtudo a satisfacção de informar a V. E. que o inimigo se não pôde gabar de ter tomado uma particula dos nossos petrechos ; todos foram seguramente recolhidos em Elvas ; e á excepção da Brigada do Brigadeiro General Kemmis, que estava ao Norte do Guadiana as nossas tropas ficáram todas reunidas na manhã de 16 para receber o ataque, e oppor-se ao adjantamento do Marechal Soult.

Tenho a honra, &c.

(Assignado) W. C. BERESFORD.

Marechal e Ten. General.

A. S. E. o Marechal General, Lord
Visconde Wellington, C. B.

Copia de um Officio do Ex.^{mo} Sr. Marechal W. C. Beresford a S. E. Lord Visconde Wellington.

Albuhera, 18 de Maio, de 1811.

Victoria de Albuhera.

Tenho infinita satisfacção em communicar a V. E. que o Exército Alliado, unido neste lugar, debaixo das minhas ordens, alcançou a 16 do corrente, depois de uma batalha mui sanguinosa, uma victoria completa sobre o do inimigo, commandado pelo Marechal Soult ; e passo a referir a V. E. as suas circumstancias.

Em um officio antecedente informei a V.E. da marcha do Marechal Soult de Sevilha, e julguei em consequencia prudente levantar inteiramente o cerco de Badajoz, e preparar-me a combatello com as nossas forças reunidas, antes que, attendendo a dois objectos ao mesmo tempo, arriscar a perda de ambos. Parece que o Marechal Soult esteve puchando todos os recursos para reunir uma força,

que elle julgou inteiramente sufficiente para o seu objecto, o soccorro de Badajoz; e para este fim tirou bastantes tropas dos Corpos do Marechal Victor, e General Sebastiani, e creio que tambem do Exercito Francez do Centro: tendo deste modo acabado os seus preparativos, marchou de Sevilha a 10 do corrente, com um Corpo avaliado entã em 15, ou 16,000 homens; e ao descer para a Extremadura se lhe reunio o Corpo do General Latour Maubourg, avaliado em 5000 homens.—S. E o General Blacke apenas soube do movimento do Marechal Soult, conformando-se estrictamente com o plano proposto por V. E. marchou a formar a sua junção com o Corpo do meu commando, e chegou a Valverde em pessoa a 14 do corrente: entã tendo consultado com S. E. e o General Castanhos, foi resolvido ir encontrar o inimigo, e dar-lhe batalha.

Conhecendo a determinação do inimigo de soccorrer Badajoz, marchei de diante desta Praça com a Infantaria para a posição em frente de Valverde, excepto a Divisão do H. Major General G. L. Cole, que deixei com 2000 homens de Tropas Hespanholas para cobrir a retirada dos nossos petrechos

A cavallaria, que segundo as minhas ordens se hia retirando, a proporção que o inimigo avançava, reunio-se em Santa Martha com a cavallaria do General Blacke; e do General Castanhos, commandada pelo Conde de Penne Villemur, andou sempre reunida a nossa.

Como fazendo alto em Valverde, inda que posição mais forte, deixava Badajoz inteiramente descoberto, determinei tomar posição (tal como se póde aclar neste Paiz aberto, e patente) neste lugar, ficando assim directamente entre o inimigo e Badajoz.

O Exercito se achou em consequencia reunido aqui a 15 do corrente: o Corpo do General Blake, inda que fez uma marcha forçada para o effectuar, só se reunio nessa

noite, e não pôde ser collocado na sua posição antes da manhã de 16, quando tambem se ajunctou a Divisão do General Cole, com a Brigada Hespanhola de D. Carlos d'Hespanha, e isto pouco antes do principio da acção. A nossa cavallaria tinha sido obrigada na manhã de 15 a retirar-se de Santa Martha, e reunir-se aqui.

Na tarde deste dia o inimigo appareceo pela nossa frente ; na manhã seguinte estavaõ feitas as nossas disposições para o receber, estando formados em duas linhas quasi parallellas ao Rio de Albuhera, no cume da gradual subida que nasce deste Rio, e cobrindo as estradas para Badajoz, e Valverde ; posto que V. E. sabe que toda a superficie deste Paiz he transitavel por toda a parte para todas as armas.

O Corpo do General Blacke estava na direita em duas linhas, a sua esquerda sobre a estrada de Valverde se reunia á direita da Divisão do M. General o H. W. Stewart ; a esquerda desta alcançava a estrada de Badajoz, onde começava a direita da Divisão do M. General Hamilton, que terminava na esquerda a linha ; a Divisão do General Cole com uma Brigada do General Hamilton formava a segunda linha do Exercito Britannico e Portuguez.

O inimigo na manhã de 16 não demorou o seu ataque ; as 8 horas estava em movimento, e vio-se a sua cavallaria passar o regato de Albuhera muito acima da nossa Direita ; pouco depois mandou sahir do bosque, que nos ficava defronte, uma grande força de cavallaria, e duas columnas pezadas de infantaria, dirigindo-se sobre a nossa frente, como querendo atacar a Aldea e Ponte de Albuhera ; durante este tempo, debaixo da protecção da sua mui superior cavallaria, fez desfilar o principal Corpo da sua infantaria sobre o rio, além da nossa Direita, e isto pouco antes que a sua intenção parecia ser o voltar-nos por este lado, e cortar-nos de Valverde. Ordenei em consequen-

cia â Divisaõ do M. General Cole, que formasse uma linha obliqua na retaguarda da nossa Direita, e a Direita delle lançada para traz; e tornado-se evidente, que o intento do inimigo era atacar a nossa Direita, eu pedi ao General Blacke que formasse parte da sua 1^a. linha, e toda a sua segunda para esta frente; o que elle fez. O inimigo começou o seu ataque ás 9 horas, não cessando ao mesmo tempo de ameaçar a nossa Esquerda; e depois de uma forte e valorosa resistencia das Tropas Hespanholas, elle ganhou as alturas, sobre que ellas estavaõ formadas. Entretanto a Divisaõ do H. M. General W. Stewart foi trazida para as sustentar; e a do M. General Hamilton trazida para a esquerda da linha Hespanhola, e formada com apertadas columnas contiguas de Batalhões, para se poderem mover em todas as direções.

A Brigada Portugueza de cavallaria, do commando do Brig. General Otway, ficou em alguma distancia sobre a sua esquerda, para se oppôr a qualquer tentativa do inimigo por baixo da Aldea.

Como as alturas, que o inimigo tinha ganho, descobriam, e inteiramente dominavam toda a nossa posiçaõ, veio a ser necessario fazer todos os esforços para a retomar, e conservar; e um mui nobre foi feito pela Divisaõ do General Stewart, indo este bravo Official á sua testa. Quasi desde o principio do ataque do inimigo começou a chover fortemente, o que juncto com o fumo tornava impossivel discernir qualquer cousa distinctamente; e isto junto com a natureza do terreno, tem sido mui favoravel ao inimigo em formar as suas columnas, e no seu subsequente ataque. A Brigada da direita da Divisaõ do General Stewart, ás ordens do Ten. Coronel Colborne, entrou primeiro em accaõ, e se portou da maneira a mais valorosa; e vendo que a columna do inimigo não podia ser aballada pelo fogo, procedeo a atacalla á baioneta; e no acto de atacar, um Corpo de lanceiros Polacos (cavallaria) que a escuridade da

atmosfera, e a natureza do terreno tinhaõ escondido (e que alem disso foi tomado por engano pelos da Brigada, quando os viraõ, por cavallaria Hespanhola, e em consequencia naõ lhe fizeram fogo) a volteou, e sendo assim atacada inesperadamente pela retaguarda, foi desgraçadamente rompida, e soffreo immenso. O Regimento 31, formando a esquerda da Brigada, escapou só a esta carga, e debaixo das ordens do Major L'Estrange sustentou o seu terreno, até chegar a 3ª. Brigada as ordens do M. General Houghton: a conducta desta Brigada foi patentemente mui valorosa, e naõ foi menos a da 2ª Brigada commandada pelo H. Ten. Coronel Abercrombie.

O M. General Houghton, excitando a sua Brigada a uma carga, cahio atravessado de feridas. Ainda que o principal ataque do inimigo foi sobre este ponto da Direita, elle tambem fez uma tentativa continuada contra aquella parte da nossa frente primitiva na Aldêa, e Ponte, que foram defendidas do modo o mais valoroso pelo M. General Baraõ Alten, e a Brigada de infantria ligeira da Legião Germanica, cuja conducta foi, em todos os pontos de vista evidentemente boa. Este ponto formava actualmente a nossa esquerda, e a Divisaõ do M. General Hamilton tinha sido mandada para ahi, e foi deixada para dirigir a defesa daquelle ponto, em quanto o ataque do inimigo continuava sobre a nossa Direita. Huma proporçaõ consideravel de tropas Hespanholas sustentando a defesa deste lugar, a cavallaria do inimigo tentando sobre a sua infantaria forçar a nossa direita, tinha procurado voltealla; mas pelas habeis manobras do M. General, o H. W. Lumley, Commandante da cavallaria Alliada, inda que grandemente inferior em número á do inimigo, as suas tentativas foraõ frustradas.

O M. General Cole, vendo o ataque do inimigo, mui judiciosamente puchou a sua esquerda um pouco, marchou em

linha a atacar a esquerda do inimigo, e chegou mui opportunamente para contribuir com as cargas da Brigada da Divisaõ do General Stewart, para forçar o inimigo a abandonar a sua situaçaõ, e retirar-se precipitadamente, e refugiar-se ao abrigo da sua reserva. Aqui se distinguio particularmente a Brigada de Fuzileiros. Elle foi perseguido pelos alliados até uma consideravel distancia, e até que o julguei prudente, attendendo á sua immensa superioridade de cavallaria, e contentei-me com vêllos arrojados para lá de Albuhera.

Tenho toda a razao para fallar mui favoravelmente do modo com que a nossa artilheria foi servida, e combateo; e o Major Hartman Commandante da Ingleza, e o Major Dekson, Commandante da Portugueza, e os Officiaes e Soldados saõ credores aos meus agradecimentos. As quatro peças da artilheria a cavallo, commandadas pelo Capitão Lefebure fizeram grande effeito sobre a cavallaria inimiga, e uma Brigada da artilheira Hespanhola (a unica no campo) eu a vi servir igualmente bem, e valorosamente.

Nós perdemos, na infelicidade que aconteceu á Brigada commandada pelo Ten Coronel Colbourne, (do qual refere o General Stewart, que trabalhou, e estava entao trabalhando da maneira a mais nobre, conduzindo a Brigada em admiravel ordem) um obuz, que o inimigo, antes da chegada da Brigada do bravo General Houghton, teve tempo de retirar, com 200 ou 300 prisioneiros desta Brigada.

Depois que elle foi derrotado no seu principal ataque, ainda continuou junto á Aldêa, aonde nunca pôde fazer progresso algum, ou passar o regato; apesar de ter eu sido obrigado a tirar dali uma grande proporçaõ de tropas para sustentar o principal ponto do ataque; mas o inimigo, vendo frustado o seu principal ataque, affrouxou tambem na outra tentativa.

A Divisaõ Portugueza do M. General Hamilton mostrou em todas as accasiões a ultima firmeza e coragem, e manou-

brou taõ bem como as Inglezas. A Brigada Portugueza do General Harvey, pertencente á Divisaõ do General Cole, teve occasiaõ de se distinguir, quando marchava em linha ao longo da planicie, repellindo com a ultima firmeza uma carga da cavallaria do inimigo.

He impossivel ennumerar todos os exemplos de Disciplina e valor, mostrados neste fortemente disputado dia ; mas nunca houve tropas, que mais valorosa, ou gloriosamente sustentassem a honra das suas respectivas Patrias. Eu naõ estou em estado de particularizar as Divisões, Brigadas, ou Regimentos Hespanhoes, que entráram particularmente na Batalha, porque naõ sei as suas denominações, ou nomes, mas tenho grande satisfacção em dizer que a sua conducta foi valorosa e honrada ; e posto que, em razaõ do número superior e pezo da força do inimigo, a porção de tropas, que estava na posiçaõ atacada, foi obrigada a ceder o terreno, isso foi depois de uma resistencia briosa, e continuára a sustentar em boa ordem os seus Alliados, e naõ duvido que S. E. o General Blacke fará ampla justiça a este respeito, fazendo mençaõ honrosa dos que o merecem.

A Batalha começou as 8 da manhaã, e continuou sem interrupçaõ até ás 2 da tarde, hora em que o inimigo foi lançado fóra de Albuhera ; pois no resto do dia so houve fogo de Artilheria, e escaramuças.

He impossivel fazer justiça por palavras ao valôr distincto das Tropas ; todos os individuos fizeram mui nobremente o seu dever ; o que se provará bem pela grande perda que tivemos, a pezar de repellirmos o inimigo ; e foi observado que os nossos mortos, particularmente do Regimento 57, estavão deitados, como tinhaõ combatido, em fileiras, e os feridos estavão na frente.

O H. M. General W. Stewart se distinguiu mui particularmente, e concorreo muito para a honra deste dia. Recebeo duas contusões, mas naõ deixou o Campo. O M. Gen. o H. G. L. Cole merece tambem todo

o louvor, e tenho de sentir o ser privado por algum tempo dos seus serviços, em razão da ferida que recebo. O H. Tenente Coronel Abercombie, Commandante da 2.^a Divisaõ, e o Major l'Estrange do Regimento 31 merecem ser particularmente mencionados; e nada pôde exceder a conducta a bravura do Coronel Higlís à testa do seu regimento. Estou particularmente obrigado ao H. M. General W. Lumley pelo muito habil modo, com que se oppôz á numerosa Cavallaria do inimigo, e frustrou o seu intento. Tambem estou muito obrigado ao M. General Hamilton, que commandava na Esquerda, durante o violento ataque da nossa Direita; e a Brigada Portugueza do Brigadeiro General Fonseca, e—Campbell merecem ser mencionadas. Devo elogiar muito o M. Gen. Alten, e a excellente Brigada do seu Commando; e he com grande satisfacção que asseguro a V. E. que a boa e valorosa conducta de todos os Corpos e Pessoas foi em proporção da occasiaõ, que tiveraõ de se distinguirem. Naõ conheço um unico individuo, que naõ fizesse bem o seu dever.

Receio ter que lamentar a perda do Cor. Collins, Commandante de uma Brigada Portugueza; uma balla de Artilheria lhe levou uma perna: he um Official de grande merecimento; e profundamente lamento a morte do M. Gen. Houghton, e destes dois Officiaes de grandes esperanças, o Tenente Coronel Sir W. Myers, e o Tenente Coronel Duckworth.

Tenho grande satisfacção em informar a V. E. naõ só da firme e valorosa conducta dos nossos Alliados, as Tropas Hespanholas, commandadas por S. E. o General Blacke, mas tambem assegurar-vos que houve a mais perfeita harmonia entre nós; e que o General Blacke naõ somente se conformou em tudo ao plano geral proposto por V. E., mas nos detalhes, e em tudo o que eu suggeria a S. E. eu recebia o mais immediato e cordial consentimento, e coope-

raçaõ, e nada foi omittido da sua parte para segurar o successo dos nossos esforços reunidos; e durante a batalha contribuiu o mais essencialmente pela sua Experiencia, Conhecimentos, e zelo para o seu feliz resultado.

S. E. o Capitão general Castanhos, que tinha reunido as poucas tropas, que tinha em estado de combaterem no Campo, ás do General Blake, e postou as debaixo das suas ordens e assistio em Pessoa no Campo: não sómente nesta, mas em todas as occasiões devo muito ao General Castanhos, o qual se anticipa sempre em fazer tudo o que pode ser util aos successos da causa commum.

Inda que eu infelizmente não possa apontar os Corpos, ou muitos individuos das Tropas Hespanholas, que se distinguiram, com tudo não deixarei de referir os nomes do General Ballesteros, cujo valor fo imui patente; assim como o do Corpo do seu commando, e igualmente o do General Zayas; e de D. Carlos d'Hespanha. A cavallaria Hespanhola se conduzio extremamente bem, e o Conde de Penne Villemur merece ser particularmente mencionado.

Remetto o mappa da nossa perda neste disputado combate e he mui grave; a ella devemos acrescentar a perda das tropas do commando de S. E. o General Blacke, que ficaram mortos, feridos, ou extraviados, mas de que não tenho o mappa. Inda que não posso conhecer a perda do inimigo com certeza, deve ser ainda maior; elle deixou cousa de 2.000 mortos no Campo da batalha, e nós fizemos de 900 a 1.000 prisioneiros; elle teve cinco Generaes mortos ou feridos; dos primeiros os Generaes de Divisaõ Merle, e Pefin; Gazan, e outros dois entre os segundos. A sua força era muito mais consideravel do que se nos tinha informado ao principio, pois o que se desenvolveo não o julgo menos de 20 a 22.000 infantes, e tinha certamente 4.000 cavallos, com uma numerosa e pezada artilheria. A sua numerosa cavallaria suspendeo e limitou todas as nossas

operações, e com a sua artilheria salvou a infantaria, depois da sua derrota.

Retirou-se depois da Batalha para o terreno. em que antes estivera, mas occupando-o em posição; e esta manhã, ou antes durante a noite começou a sua retirada pela Estrada, por onde veio, para Sevilha, e abandonou Badajoz à sua sorte. Deixou um certo número de feridos no campo de que se retirou, aos quaes estamos dando o auxilio que podemos. Mandeí a nossa cavallaria para seguir o inimigo; mas nesta arma elle he mui poderso para podermos tentar alguma cousa nas planices, que vai atravessando.

Assim temos colhido as vantagens, que nos tinhamos proposto, quando nos oppozemos ás tentativas do inimigo; e em quanto elle foi obrigado a abandonar o objecto, por que tinha quasi despido a Andaluzia de tropas, em lugar de ter cumprido as orgulhosas promessas, com que o Marechal Soult fallou ás suas tropas ao partir de Sevilha: elle volta para lá com o Exercito derrotado, e o que lhe he talvez ainda mais prejudicial com a reputação diminuida.

Ao enumerar os serviços que recebi dos Officiaes do meu Estado Maior devo particularmente chamar a attenção de V. E. para os do Brig. General D'Urbano, Quartel Mestre General do Exercito Portuguez, e que não posso louvar sufficientemente, ainda que o possa avaliar; em todas as occasiões tenho experimentado o beneficio dos seus Talentos e Serviços, e mais particularmente nesta, em que essencialmente contribuíram para o triumpho deste dia; tambem não posso omittir aqui o nome do Cor. Hardinge, Dep. do Quartel Gen. do Exercito Portuguez, cujos Talentos e esforços merecem os meus agradecimentos. Sou devedor pela sua assistencia ao Brig. General Mosinho, Ajud. General do Exercito Portuguez, e ao Ten. Coronel Rooke assist. do Ajud. General da Força unida Britanica e Portugueza, ao Brig. General Lemos, e aos Officiaes do meu proprio Estado Maior.

Tambem devo muito aos serviços do Ten. Coronel Arbutnot (Major no Serviço de S. M.) e elle he o portador deste para V. E. e está inteiramente habilitado para vos dar qualquer informação, que possais dezejar, e merece muito qualquer graça, que V. E. leve a bem querer recomendar em seu favor a S. A. R. o Principe Regente.

Tenho a honra, &c.

(Assignado) W. C. BERESFORD,
Marechal e Ten. General.

A. S. E. o Marechal General Lord Visconde
Wellington, C. B. &c.

P.S. A divisaõ do M. General Hamilton, e a brigada do Brig. General Madden, de cavallaria Portugueza, marcham á manhaã de manhaã para tornar a investir Badajoz da banda do Sul do Guadiana.

Mappa dos mortos, feridos, e extraviados do Corpo dos Exercitos, do Commando do Tenente General Lord Visconde Wellington, C. B. debaixo das ordens immediatas do Marechal Sir W. C. Beresford, C. B. em um ataque de um posto do inimigo, diante de Badajoz, a 8 de Maio, e na repulsa de uma sortida de Badajoz na manhaã, de 10 de Maio, de 1811.

8 de Maio.—Regimento 17 de linha, Portuguez : 1 soldado morto ; 1 alferes, 18 cabos e soldados feridos. Os Inglezes teveraõ 11 cabos e soldados feridos.

10 de Maio.—Regimento 17 de linha Portuguez : 1 coronel, 2 capitaens, 1 tambor, 34 cabos e soldados, feridos ; 12 cabos e soldados extraviados.

Perda Britannica : 1 capitão, 2 sargentos, 29 cabos e soldados, mortos ; 1 tenente coronel, 2 majores, 2 capitães, 10 tenentes, 4 alferes, 9 sargentos, 3 tambores, 347 cabos e soldados, feridos.

Total : 1 capitão, 2 sargentos, 30 cabos e soldados

mortos; 1 coronel, 1 tenente coronel, 2 majores, 4 capitães, 10 tenentes, 5 alferes, 9 sargentos, 4 tambores, 410 cabos e soldados, feridos; 12 cabos e soldados extraviados; somma 491 homens.

(Assignado) CARLOS STEWART, M. G. e A. Gen.

Mappa dos mortos, feridos, e extraviados do Corpo de Exército do Commando do Tenente General Lord Visconde Wellington, C. B. debaixo das ordens immediatas do Maréchal Sir W. C. Beresford, C. B. nas Trincheiras e Baterias diante de Badajoz, desde 8 até 15 de Maio inclusive de 1811.

Artilheria: 1 sargento, 1 soldado, morto; 13 cabos e soldados, feridos. 2º Regimento de Linha: 2 soldados mortos; 4 cabos e soldados, feridos. 10º Regimento de Linha: 2 soldados, feridos. 11 dito, dito; 8 cabos e soldados, feridos; 2 cabos e soldados extraviados. 14 dito, dito: 1 soldado, ferido. 17 dito, dito: 1 alferes, cabos, e soldados, mortos. 1 ten., 1 alf. 2 sargentos, 29 cabos e soldados feridos. 23 dito, dito: 1 soldado, morto; 1 sargentó, 12 cabos e soldados, feridos; 7 cabos e soldados, extraviados. 1 Bat. de L. L. Lusitana: 1 tenente, 1 sargento, 29 cabos e soldados, mortos; 1 tambor, 19 cabos e soldados, feridos; 1 tenente, 13 cabos e soldados, extraviados.

Perda total Portugueza: 1 ten. 1 alf. 2 sargentos, 40 cabos e soldados, mortos; 1 ten. 1 alf. 4 sargentos, 1 tambor, 88 cabos e soldados, feridos; 1 ten. 22 cabos e soldados: somma 162.

Perda total Ingleza: 1 cap. 1 ten. 1 sargento, 21 cabos e soldados, mortos; 1 ten. coronel, 4 capitães, 3 ten. 8 sargentos, 1 tambor, 92 cabos e soldados, feridos; somma 133: somma total, 295 homens.

Mappa dos mortos, feridos, e extraviados do Corpo de Exercito, do commando do Tenente General Lord Visconde Wellington, C. B. debaixo das ordens immediatas do do Marechal Sir W. C. Beresford, C. B. na batalha contra o Exercito Francez, commandado pelo Marechal Soult, em Albuera, e 16 de Maio, de 1811.

1 Official do Estado Maior General, morto ; 1 dito, ferido.

Artilheria : 2 soldados, 4 cavallos, mortos ; 8 cabos, e soldados, 6 cavallos, feridos.

10 Reg. de Dragoeus : 3 cavallos mortos ; 1 soldado ferido. 7 dito dito : 2 cavallos, mortos ; 2 soldados, feridos.

2º Reg. de Linha : 3 soldados mortos ; 1 official d'estado maior ; 4 cabos e soldados, feridos.

4º Reg. de Lin. : 9 cabos e soldados, mortos ; 1 alferes, 50 cabos e soldados, feridos.

Reg. 5º de lin. 10 cabos e soldados, mortos ; 2 capit. 1 ten. 1 ali. 1 sargento, 35 cabos e soldados, feridos ; 10 cabos e soldados, extraviados.

Reg. 10 de lin. 10 cabos e soldados, feridos.

Reg. 11 de lin. 1 sargento, 1 soldado, mortos ; 2 ten. 1 sargento, 3 cabos e soldados, feridos ; 1 tambor, 4 cabos e soldados, extraviados.

Reg. 14 de lin. 1 tambor, 1 soldado, feridos.

Reg. 23 de lin. 1 Official d'Estado Maior, 3 soldados, mortos ; 1 cap. 2 sargentos, 12 cabos e soldados, feridos.

Leal Leg. L. 1º bat. 1 sargento, 65 cabos e soldados, mortos ; 1 ten. coronel, 1 maior, 2 cap. 2 ten. 10 sargentos, 79 cabos e soldados, feridos ; 10 cabos e soldados, extraviados.

5º de caçadores ; 5 cabos e soldados, mortos ; 25 cabos e soldados, feridos ; 1 soldado, extraviado.

Perda total dos Portuguezes : 1 Official General do Estado Maior ; 2 sargentos, 98 cabos e soldados, 9 caval-

los, mortos; 1 general d'estado maior, 1 ten. coronel, 1 major, 5 capitaens, 5 ten. 2 alf. 1 official d'estado maior, 14 sargentos, 1 tambor, 230 cabos e soldados, 9 cavallos, feridos; 1 tambor, 25 cabos e soldados, extraviados.— Somma total, 389 homens, 18 cavallos.

Perda total dos Inglezes: 1 General d'Estado Maior; 1 ten. coronel, 1 major, 7 cap. 13 ten. 9 alf. 31 sargentos, 4 tambores, 815 cabos e soldados, 54 cavallos, mortos; 7 officiaes do estado maior general; 4 ten. coroneis; 4 maiores; 43 cap. 31 ten. 20 alf. 6 officiaes d'estado maior, 132 sargentos, 9 tambores, 2426 cabos e soldados, 26 cavallos, feridos; 1 major, 4 cap. 8 ten. 1 alf. 28 sargentos, 10 tambores, 492 cabos e soldados, 17 cavallos, extraviados.

Somma total: 4158 homens, e 97 cavallos.

Reflexoens sobre as novidades deste mez.

BRAZIL.

Temos de dar ao povo de Minas Geraes a triste noticia de haver morrido preso, na ilha Terceira, Jozé Joaquim Vieira do Couto.

Este honrado homem veio da Capitania de Minas Geraes, com procuração de algumas Camaras, para requerer á Corte de Lisboa o remedio de alguns abusos, e o alivio de alguns vexames daquelles povos. Conseguiu parte do que pretendia, porque a justiça de seus petitorios bradava aos Ceos; porem naõ obstante isto; só porque se atreveo a queixar-se; ficou marcado pelo governo para ser victima! Infeliz homem, que se atreveo a requerer a favor dos direitos do Brazil!

Procurou-se pois meio de perdêllo, e naõ se achando outro, de scrubrio-se, que o desgraçado procurador dos povos do Brazil tinha desejado ser Framaçõ, para saber o que tal sociedade era. Naõ foi preciso mais, foi Couto preso, e entregue ao furor da Inquisiçaõ para que esta livrasse ao Governo Portuguez do importuno procurador dos direitos Brazilienses. A inquisiçaõ, depois de atormentar este infeliz em suas prisoens por annos, naõ achou por onde lhe

pegar, e o entregou outra vez ao Governo, o qual o mandou fechar na fortaleza de Peniche, por muito tempo, e depois foi transferido para a fortaleza de Cascaes, sem crime, sem processo, sem sentença.

As desgraças fizéram sahir de Portugal o Governo, e hir procurar um azylo na patria deste infeliz, que foi deixado ficar na prizaõ em que estava, em quanto seus ingratos attormentadores iam buscar protecção, nas infelidades, daquelles mesmos homens cujos direitos defendia Couto, e que somente pelo fazer éra assim perseguido. Deueo Couto a sua soltura aos Francezes, quando estes entráram em Lisboa; e naõ obstante isto, fiel ao seu Soberano, e attribuindo os seus males aos satellites da Corte, logo que os Francezes foram expulsos, requereo humildemente, que o deixassem hir viver com os seus. Em vez de um despacho favoravel, foi envolvido na Septembrizada dos Governadores do Reyno, e mandado para a ilha terceira, aonde morreo aos 27 de Maio de 1811; opprimido de trabalhos, depois de uma continuada perseguição de oito annos; sem ter mais crime do que requerer a favor dos direitos do povo de Minas-geraes; e fazer requirimentos taõ manifestamente justos, que foram alguns delles attendidos. Mas fallou ao Soberano, a favor dos povos, contra procedimentos de governadores injustos. Isto basta, para explicar tudo. He morto o Couto; mas a sua memoria deve ser honrada, como um dos martyres dos direitos de sua patria.

Nós naõ lamentamos menos a sorte dos Povos do Brazil, com taes procedimentos, do que a situação e compromettimento da mesma authoridade do Soberano; e eis aqui um de muitos exemplos recentes. Os procedimentos do Governador do Maranhão chegáram por fim a serem taõ escandalosos, que se lhe expedio do Rio de Janeiro a seguinte carta Regia.

“ D. Jozé Thomaz de Menezes do meu Conselho, Governador, e Capitaõ-general da Capitania do Maranhão. Eu o Principe Regente vos envio muito saudar. Havendo-vos nomeado Governador e Capitaõ General das ilhas dos Açores, como vos fiz participar pela Secretaria de Estado dos negocios da Marinha, e dominios Ultramarinos; para onde deverieis ter ja partido, segundo as ordens que a esse respeito vos fõram expeditas; e podendo acontecer que ainda ahí estejais demorado, vos ordeno que, assim que receberdes esta minha carta Regia, entregueis esse Governo ás pessoas que saõ chamadas pela Ley, para servirem interinamente, em quanto naõ chegar o Successor, que vos tenho nomeado, e immediatamente partireis para esta Corte, por assim convir ao meu Real Serviço. Es-

cripta no Palacio do Rio de Janeiro, em 24 de Novembro de 1810—
O Principe—Para D. Jozé Thomaz de Menezes.”

O Governador do Maranhão tractou esta ordem do Soberano, com o mesmo desprezo com que tracta os direitos dos Povos, que tem a desgraça de lhe ser subordinados; porque não só não tem até agora cumprido com o que o Soberano lhe ordenou em 24 de Novembro passado; mas até deo ordem ao Correio Mor, e administrador da Alfandega, para interceptarem todas as cartas, que vierem dirigidas a alguma das pessoas, que são chamadas para o Governo interino, a fim de prevenir, que não cheguem ás mãos dessas pessoas ordens directas do Soberano, que possam ser executadas contra vontade delle Governador.

Nós suppomos, que logo que o Principe Regente de Portugal saiba no Rio de Janeiro deste tão estudado desprezo de seus Mandados, S. A. R. cuidará em fazer castigar aquelle insolente Governador; ainda que para isso sêja necessario enviar um exercito ao Maranhão para o prender. Porem se para o desaggravo da soberania do monarcha he bastante o castigo deste individuo, com tudo o facto deve abrir os olhos á Corte do Brazil, que, sem uma reforma essencial no systema de Governo não se pode providenciar á felicidade dos povos; e são para temer calamidades, que estamos seguros, que todo o homem honrado desejava evitar.



ESTADOS UNIDOS.

Os Estados Unidos da America não tem ainda chegado ao ponto de conclusãõ, sobre o que haõ de determinar a respeito de suas relações politicas entre a França, e a Inglaterra. Acaba porém agora de acontecer um incidente, que póde influir na decisaõ da politica Americana. Aos 16 de Abril, a fragata Americana o President, commandada pelo Comodoro Rogers, encontrou com a chalupa de guerra Ingleza Little Belt, commandada pelo Capitaõ Bingham; o qual não respondendo as perguntas que lhe fizêram da fragata Americana, esta lhe fez fogo, que foi respondido pela chalupa Ingleza; os commandantes tivêram depois mutuas explicaçoens, e reconheceram-se por amigos, attribuindo o havarem-se feito fogo, a ideas erradas. Ha quem supponha porém, que nisto houve mais designio do que engano, mas como ainda se não receberam os despachos dos Commandantes, não he possivel caracterizar o facto, com a precizaõ conveniente.

COLONIAS DE HESPAÑIA.

Por mais de uma vez temos observado, que a politica que a Hespanha tem seguido a respeito de suas colonias he directamente contra os seus interesses; agora publicamos a p. 610 alguns documentos, que provam a verdade, e exactidaõ do nosso modo de pensar a este respeito, e nos daõ motivo a fazer algumas reflexoens sobre esta Conducta dos Hespanhoes Europeos.

Nos tomamos, por concedido, que a America deve ser, e tem de ser em breve tempo, um paiz politicamente independente dos Estados Europeos. Sobre esta proposiçaõ nada diremos; porque podemos referir os nossos Leitores aos numeros precedentes do nosso periodico. Mas se este acontecimento he, como nós supponmos, de sua natureza infalivel, a politica da Hespanha devia ser tirar o maior partido que pudesse da situaçaõ actual das cousas. A Hespanha naõ tem obrado assim; e julgamos que a causa he, os antigos prejuizos da Naçaõ.

Quando a Hespanha se achou sem Governo, pelas causas que saõ bem publicas, os povos de todas as provincias elegeram Junctas para se Governar; e a primeira provincia da America, que seguiu este exemplo, foi a de Caracas. ¿Pode alguem negar aos povos da America o direito de obrar da mesma maneira que os seus compatriotas da Europa? Este acto de nomearem os Americanos Hespanhoes a sua Juncta, foi denominado um acto de rebeliaõ; quanto a nós foi isto uma calumnia; e calumnia de consequencias mui serias para a Hespanha. Declaráram os povos de Caracas, que reconheciam Fernando VII.; e que só desejavam ter a sua Juncta provincial, como a tinham as mais provincias da Europa. As Junctas das provincias Europeas mandáram deputados para formar um Governo Geral; as provincias da America desejaram entrar nesta organizaçaõ com igual representaçaõ; na Europa naõ as quizéram admittir; e agora ha quem as accuse de quererem separar-se da integridade do Imperio Hespanhol; logo se estaõ separadas a culpa naõ he dellas, mas de quem as naõ quiz admittir.

Havia em Londres um natural de Caracas, celebre por suas viagens; por sua carreira militar, e pelos esforços que havia feito a favor dos direitos de seu paiz natal; era este o General Miranda. O mais indifferente observador conheceria, que este homem, na epocha actual, seria bem recebido em sua terra, e teria ali grande influencia; era logo do interesse da Hespanha cultivar a amizade deste individuo, alias disposto a tomar parte contra a Hespanha Eu-

ropea; pelas perseguições que de seu antigo Governo tinha recebido. Mas o Governo Hespanhol, em vez de obrar assim, não só fulminou contra elle ordens rigorosas; mas até solicitou do Governo Inglês, que o expulsasse de Inglaterra. Que inconsideiração! Se este homem era nocivo ao Governo Hespanhol, em Londres, mais o devia ser, lançado fóra de Inglaterra, a requerimento de Hespanha; porque sahindo daqui, iria para Caracas, aonde podia embarçar mil vezes mais o Governo Hespanhol. O facto justifica isto que temos avançado. Os officios que se fizéram á Inglaterra, não tivéram effeito; primeiro porque eram injustos, e impoliticos; segundo porque vinham dirigidos por um suspeito Secretario, de uma suspeita Juncta Central; e Miranda, depois de ludibriar estes officios; foi ter ao seu paiz natal, aonde não só foi recebido com todas as honras imaginaveis, o que era de esperar; mas se passou em seu favor o documento que publicamos a p. 611. E para darmos melhor idea disto, apresentamos aqui ao Leitor uma carta do Cabildo da Cidade de Valencia, ao General Miranda; e a sua resposta; o que mostrará a quem nelles reflectir, quam necessario era que a Hespanha se livesse portado de outro moáo a este respeito.

—◆—

*Officio do Cabildo e Ayuntamiento da Cidade de Valencia ao
General Miranda.*

“ Havendo-se, nesta noite, 25 do Corrente, celebrado uma sessã na salla Capitular deste Mujto illustre Ayuntamiento, convocada pelo Senhor Vogal da Suprema Juneta D. D. Jozé Cortes Madañaga, tive a gloria (depois de ter manifestado ao povo, o indizivel jubilo pela feliz translação, e chegada de V. M. ao chaõ patrio d’essa Capital) de supplicar como Syndico Personero do mesmo corpo, que se recolhessem, emmassassem com sobrescripto, e se remettessem a S. A. os documentos, que a força e despotismo do antigo Governo tinha creado neste archivo capitular, contra o decoroso, irreprehensivel, e sensato patriotismo de V. m. e havendo-se acordado, no que solicitei, e registando-se na mesma Acta, tenho a honra de participallo a V. M. em nome deste Mui Illustre Cabildo. — Deus guarde a V. M. muitos annos. Valencia 25 de Dezembro de 1810.—Assignado—Pedro Miguel Landaeta.—Ao Senhor D. Francisco Miranda.”

Resposta.

“ Com singular apreço recbi o officio que de ordem do M. I. C. e Ayuntamiento dessa Cidade, me communica V. s. em data de 25

de Dezembro passado ; informando-me de que, por Acta Capitular que nesse mesmo dia se celebrou, nesse illustre Corpo, se haviam mandado recolher, cancelar, e transmittir á Suprema Juncta desta Capital os indecorosos, e reprehensiveis documentos, que a força e despotismo do antigo Governo tinham produzido contra minha pessoa ;—e como sempre tive para mim, que o titulo mais decoroso a que podia aspirar um homem de bem, éra o de *bom Cidadão*, e *fiel servidor de sua Patria*, não he tambem escasso o regozijo, que este acto espontaneo da illustre Cidade de Valencia produzio em minha gratidão, e amor patriotico, para com a provincia de Venezuela.

O grande amor á Justiça tem sido em todos os tempos o precursor seguro da liberdade —e assim como o Areopago em Athenas, e o primitivo Senado em Roma, fundáram com ella, a prosperidade e gloria destes dous celebres Imperios ; tambem nos devemos esperar, que nossas illustres Municipalidades, regeneradas pela nova ordem de cousas, estabeleceraõ promptamente no chaõ Columbiano uma sã e justa liberdade, que conduza nossa posteridade á practica de todas as virtudes, e ao summo gozo da felicidade humana. Fico sendo de V. S.

Seu mais affectuoso patricio e attento servidor

(Assignado)

FRANCISCO DE MIRANDA.

Caracas, 8 de Janeiro 1811.

Ao Sñr. D. Pedro Miguel Landaeta.

Syndico Personero da Cidade de Valencia.”

A Juncta Suprema, que não quiz reconhecer no povo de Caracas os mesmos direitos das outras provincias de Hespanha, e acabou do modo que se sabe ; e a Regencia, que se lhe seguiu, continuou a chamar rebeldes aos Caraquenhos ; e mandou lá um Commissionado ; que parando em Puerto Rico enviou a Caracas o officio que publicamos a p. 614. Cortavarria, provavelmente corrou segundo as suas instruções ; mas sêja assim, ou não, o seu proceder não podia ser mais contrario aos interesses da Hespanha : o seu papel he calculado para produzir irritação e não conciliação ; e á força de chamar rebeldes a homens que professavam não o ser, não de fazellos rebeldes ; isto he não de provocállos, a separar-se da integridade do Imperio Hespanhol, n'uma epocha em que a uniaõ éra necessaria ; ao mesmo tempo que a Hespanha não tem forças para os fazer depois entrar na Uniaõ.

Os mandados de pessoas, cuja authoridade he reconhecida, devem ser obedecidos, sob pena de rebeliaõ ; porém, neste caso, he essa

jurisdição, e authoridade a que disputa Caracas; logo tanto direito tem a Juncta de Sevilha, que se intitulou Soberana, de querer governar a Juncta de Caracas, quanto esta de querer governar a de Sevilha; ambos são governos instituidos pelo povo, cuja legitimidade se funda na necessidade da occasião; e portanto quando se tracta de fundar um governo geral, todas as Junctas deviam concorrer com igualdade de direitos. A de Caracas quiz entrar nesta uniaõ, e não a quizeram receber, logo parece que a unica disputa he não quererem os Europeos, que as provincias da America representem no mundo como as provincias da Europa. Este modo de proceder he sem duvida contrario ás declaraçoens theoreticas de igualdade de direitos, de que tantas vezes tem fallado a Central, a Regencia, e as Cortes.

Os Hespanhoes Europeos devem aprender a obrar, reflectindo na disputa da Inglaterra com suas colonias, as quaes por não serem admittidas a representaçãõ no Parlamento, se declarãram independentes. A separaçãõ da America he inevitavel como temos dicto, porem he summa imprudencia obrar a Hespanha agora de maneira, que accelere este acontecimento em uma epocha, em que tanto necessita dos soccorros da America; pois ainda que nada mais pudessem aproveitar, deveriam os Hespanhoes utilizar-se do Commercio de suas colonias, e até disso se privam com o systema de bloqueio, e medidas de rigor infructifero, quando por meio de uma negociaçãõ bem entamada podiam conseguir muito.

O absurdo de insistir com os pbvos da America que, depois de se verem livres dos despotismos de Vice Reys, e com um Governo seu de Junctas, renunciem a isto, e se submettam á antiga desordem, he tão evidente, que esperamos que as Cortes mudem em breve o seu modo de proceder como inteiramente impracticavel. No antigo systema de Governo póde dizer-se, que o Governo Hespanhol na Europa só gozava do direito de nomear os despostas, que com o titulo de Governadores tinham de tyrannizar os povos da America; porque das rendas, e riquezas da America, a vigesima parte he a que chegaria ao Governo, o demais éra absorvido pelos executores das ordens. ; Porque logo se não ha de admittir uma util mudançã, que aproveite á metropole, e livre as colonias de vexame?

Diraõ os Hespanhoes, que supposto esta theoria seja verdadeira; e que as Junctas, que formãram na America, professsem reconhecer a Fernando VII. e o desejar a integridade do Imperio Hespanhol; com tudo o fim secreto dos ambiciosos, que moveem as medidas publicas, he uma total separaçãõ da Europa; a erecçãõ de um Estado independente.

Sêja assim; mas neste caso, o interesse da Hespanha estava, em não dar passo algum que fizesse acelerar essa declaração; deviam antes retardalla, uma vez que a não podem embaraçar de todo; e não dar pretextos aos mal intencionados de levar adiante suas vistas.

Queixam-se os Caraquenhos na carta que publicamos a p. 623, de que da Europa lhe tem mandado lá para Governallos, homens suspeitos; e que por isso lhe não obedecem. Dizem os Europeos que isso he pretexto dos Americanos; será; mas entãõ tirem esse pretexto, que he uma difficuldade ganhada; porque a objecção, se he pretexto, he mui plausivel. O primerio Vice-rey nomeado para Caracas pela Juncta Central, foi Emparau, que tinha õbtido occultamente a mesma nomeação de Jozé Bonaparte. O Segundo foi Miyares, creatura de Godoy, e por isso abhorrecido dos povos. O terceiro com o titulo de Commissionado foi Cortavarria, um dos membros do Conselho de Castella e Indias que mandáram ordens a Caracas para que reconhecem a Jozé Bonaparte; Como querem os Hespanhoês Europeos que o povo de Caracas se submetta de boa vontade a similhantes homens? Será pretexto; mas he mui plausivel.

A practica do Governo Hespanhol, no Rio da Prata, tem os mesmos vicios; porque mandáram para ali ser Vice-Rey a Elio um homem taõ abhorrecido em Buenos-Ayres, e cujo genio vingativo da motivos de tantos receios á nova Juncta de Buenos-Ayres, que antes se declararaõ rebeldes, independentes, ou tudo quanto se pode presumir, do que correrem o perigo evidente de se submeter a um homem, que tem ja ameaçado, e dado exemplos do que intenta executar se puder assumir o Governo de Buenos-Ayres; pois, tem, segundo se diz, mandado degolar alguns dos que tem apañado. As execuçoens de Quito, e este proceder de Elio, saõ barreiras invenciveis á reconciliação das Americas; e este mal entendido espirito de dominar despoticamente, está privando as Hespanhas dos auxilios, tanto de dinheiro como de gente, que podiam empregar na destruição do inimigo commun.

Nã verdade, em quanto se não provar de outra maneira, que não sêja por uma simplez assersaõ, de que a provincia de Caracas com as medidas que adopta deseja separár-se da integridade do Imperio Hespanhol; nós continuaremos a pensar, que as medidas de Governo adoptadas por Caracas saõ tendentes unicamente a conservar a integridade da Monarchia Hespanhola, e assegurar na quella provincia a authoridade e Soberania de Fernando VI, Expliquemos isto.

Duas hypotheses podem os Caraquenhos considerar, em que lhe

sêja pernicioso, o largar de suas mãos a parte do Governo que exercitam, em defesa de sua provincia, e em conservação dos direitos de Fernando VII. Uma he o caso, em que os Francezes conquistem a Hespanha; e outra he o caso de que a naõ possam conquistar, e terminem a guerra, fazendo com o governo de Hespanha ajustes e concertos de paz.

Na primeira hypothese, nada pode haver mais perigoso aos povos da America, do que acharem-se desarmados, e sujeitos inteiramente ás authoridades da Hespanha na Europa; porque éstas uma vez conquistadas necessariamente haõ de fazer com que os seus compatriotas da America sigam o mesmo destino; como succedeo quando os Francezes tomaram Madrid; que todas as authoridades constituidas, como era o Conselho de Castella, eo Conselho de Indias; mandáram ordens aos Hespanhoes da America para que se submettessem a Bonaparte. Mas dirãõ que nesse caso entãõ resistam os Americanos; mas; como haõ de resistir entãõ, se estiverem desarmados, e inteiramente entregues á disposição destas authoridades de Hespanha, que he o que Cortavarria exige?

Na segunda hypothese; que he a de uma paz; he possivel acontecer que o Governo da Hespanha julgue conveniente fazer o sacrificio de ceder á França alguma provincia de America, e seguramente neste caso tem os Caraquenhos o direito de se precaverem, para que naõ sêjam elles a victima desse sacrificio, sêja ou naõ sêja o sacrificio necessario ás outras provincias.

Quando a corte de Hespanha fez o ultimo tractado de paz com a França, entre outros sacrificios que fez o entãõ todo poderoso Godoy, foi ceder á França a ilha de S. Domingos, e a Louiziana. Quem segura por tanto ao povo de Caracas, que se se desarmarem, e entregarem ao Governo de Hespanha, como Cortavarria exige, em preliminar de reconciliação, ao tempo de se fazer a paz, naõ ceda o Governo de Hespanha esta Provincia á França, comprando a sua liberdade á custa deste, ou d'outros sacrificios?

A questaõ portanto será, nesta hypothese, se a provincia de Caracas, que obedece e quer obedecer a Fernando VII., no caso em que o Governo da Hespanha a queira ceder á França, tem o direito de se subtrahir a isso. Nós naõ hesitamos em affirmar que sim. E o provamos com um exemplo da historia de Portugal.

Quando El Rey D. Joaõ IV. para fazer as pazes com a Hollanda, lhe cedeo a cidade, e territorio de Pernambuco no Brazil, em 1642, o povo todo da quella provincia naõ quiz estar por isso; desobe-

deceo nesta parte ao Soberano; declaravam que seriam sempre fieis ao seu Rey, em quanto este os quizesse governar; mas que logo que elle os abandonasse entregando-os a outra nação; que elles pegariam em armas contra essa nação, e se defenderiam; e formariam um governo seu á parte. Em consequencia nomeáram para seu chefe, com o titulo de Governador da liberdade a um individuo, a quem chamaram o Valoroso Lucidemo, e expulsáram os Hollandezes inteiramente da provincia e ficáram independentes; feita a paz entre Portugal e a Hollanda, voltáram os povos de Pernambuco a submeter-se á authoridade d'El Rey; e nem o Governo Portuguez se julgou offendido, por se terem aquelles povos preparado, e armado contra uma tal cessaõ; nem El Rey deixou de receber a sua submissaõ, com signaes de muita approvaçãõ de tanta fidelidade, e varonil espirito de independencia.

Sem portanto suppor, que as hypotheses figuradas sêjam prova-veis; basta suppor que sãõ possiveis, para que o povo de Caracas tenha o direito de precaver-se; e estando elles como estaõ promptos a obrar de concerto com o Governo de Hespanha; e a co-operar na salvaçãõ da Monarchia; devem aceitar-se os seus serviços, e não estigmatizar-se a sua cautella, e precauçãõ, com o nome de rebeliaõ a seu Soberano, quando a este protestam obediencia, e quando as medidas dos povos sãõ tendentes a conservar para elle, e só para elle, aquellas provincias.

FRANÇA.

Segundo as gazetas ultimamente recebidas de França, achamos que o Imperador Bonaparte fez a sua falla ao Corpo Legislativo; e fez abrir a primeira sessãõ do Concilio Nacional: dous factos de grande importancia; e cujos documentos officiaes publicaremos no seguinte Numero, por nos chegar demasiado tarde para ser inserido neste. No entanto porém diremos em summa o que elles contem.

A falla de Napoleãõ ao Corpo Legislativo he mais notavel pelo que deixa de dizer do que pelo que diz; porquanto observa um profundo silencio a respeito de Russia, o que prova bem que não tinha a dizer, a este respeito, cousa que lhe fosse favoravel. Além disto a guerra de Hespanha não vai a terminar-se ja com dous rasgos de penna do Moniteur; pelo contrario o Omnipotente Bonaparte, com desusada prudencia observa, que depois que os Inglezes se tivérem enfraquecido tanto na Hespanhã, que metade das familias Inglezas estiverem de luto; entãõ mandará elle uma aluviaõ de gente, que termi-

narà os Negocios da Peninsula ; assim o poderoso Jupiter Francez, ja appella para o decurso do tempo ; e não se atreve a sua omnisciencia a prever ainda, qual será o fim de Dezembro, que elle annunciará outra vez como o momento de atirar com os Inglezes ao mar, e plantar as suas aguias em Lisboa ; donde se ve que Napoleaõ vai aprendendo com o tempo a não confiar tanto na sua omnisciencia, e omnipotencia.

O Concilio Nacional, foi aberto com todo aquelle aparato de tropas, acompanhamentos, e mais esplendor politico, que mostram bem as vistas de tal congresso, aonde o menos que importa ás pessoas nelle interessadas he o bem da Religiaõ. O Cardeal Fesch, preside ao Concilio, e o intitulam Primaz da Igreja Galicana, Presidente do Concilio Nacional. He facil prever que Napoleaõ medita um scisma, e não he difficiloso saber que achará certo numero de ecclesiasticos, que favoreceraõ as suas vistas ; mas não he igualmente claro que a maioridade dos Catholicos em França seguirá os seus mandados, ao menos de boa vontade ; posto que uma Inquisição que Bonaparte institua para a Religiaõ, das muitas que tem ja para o Estado, fará com que todos sigam os seus dictames religiosos, quando não queiram morrer martyres ; a esta submissaõ sem duvida chamará o Archi-Despota, conversaõ sincéra.

HESPAÑHA.

He dos melhores auspicios para a guerra da Peninsula, a co-operaçãõ das tropas Hespanholas, com as Inglezas, e Portuguezas, na bathalha de Albuera, não so pelo animo que esta acçaõ deve influir nos alliados, senaõ pela concordia, e boa intelligencia, entre os generaes alliados, que precedeo aquella batalha como se deduz dos seguintes officios.

“ *Carta do general Castañõs ao general Lord Wellington.*

“ Quartel General de S. Serban, 8 de Mayo, 1811.

“ EXCELLENTISSIMO SENHOR!—A extraordinaria enchente do rio Guadiana, que causou tanto damno, nas presentes circumstancias, me privou do prazer de ver a V. a Exa, o que eu teria alias feito aos 24 do passado. No dia seguinte me entregou o marechal Beresford a carta de V. Excellencia, com a memoria, de 23 ; e ainda que no momento eu declarei a S. Exa. que completamente couvinha nos planos, que ali se estabeleciam, e que eu estava certo

de que o general Blake faria o mesmo, com tudo não desejava eu dar resposta official, até que me fosse notificada a concurrencia daquelle general; havendo elle estado aos 7 em Frejenal, com toda a sua divisão de Cadiz, e devendo no dia seguinte unir-se ao general Balesteros em Monasterio. Sem duvida o Marechal Beresford terá ja communicado a V. Exa. todas as occurrencias, e movimentos destes dias; e eu tenho somente a dizer, que tem prevalecido a mais amigavel boa intelligencia, em tudo; e as minhas tropas tem sempre estado á disposição das ordens do marechal.

“ Com a franqueza, que me pertence, não posso esconder a V. Exa., que lendo a memoria de 23, tenho somente de objectar aquelle artigo que tracta da junção dos differentes corpos, e dá o commando, naquelle caso, ao official da gradação militar mais elevada. Na minha opiniaõ o general que tiver maior força debaixo das suas ordens, deve ter o commando em chefe, os outros devem ser considerados como seus auxiliares. Esta preferencia não a posso eu disputar com o general Beresford, que uno a esta razaõ muitas consideraçoes que lhe são peculiares; este deve ser o caso não somente no momento da acção; mas tambem quando se unirem em outras occasioens. E como da manciira porque V. Exa. tem arranjado este ponto, o commando em chefe pode devolver-se a mim, julguci necessario offerecer esta explicação, para que V. Exa. não ignore a pequena alteraçã, que eu pude suggerir, em planos taõ sabiamente adaptados ás circumstancias em que nos achamos.” (Seguia-se aqui a narrativa dos movimentos do exercito do general Castanhos.)

Resposta de Lord Wellington.

“ EXCELENTISSIMO SENHOR!—Tenho a honra de receber a carta de V. Exa. de 8 do corrente; e percebo com satisfacção, que o plano de operaçoes que eu propuz para o exercito alliado, relativamente ao cerco de Badajoz, obteve a approvaçã de V. Exa.; e que se tomarã as medidas para aquelle fim, tanto pelas tropas que estã debaixo do commando de V. Exa., como pelas que estã ás ordens do general Blake. Eu approvo perfeitamente, a alteraçã que V. Exa. suggere no plano que propuz. Era do meu dever, em um ponto taõ delicado, como he o de obrarem as tropas alliadas em concerto, o submitter uma proposta taõ racionavel em si, que merecesse universal approvaçã; porém mui bem assenta no varonil entendimento, candura, e conhecimento das actuaes circumstancias que caracterizava a V. Exa. o fazer nella uma alteraçã,

substituindo-lhe outra proposta mais bem calculada para agradar áquelles dos alliados que mais tem que perder na batalha, para que nos devemos preparar. He impossivel, que a proposição de V. Exa. de cuja desinteressada, e moderada conducta tenho os melhores sentimentos, deixem de encontrar a approvaçã de todos. Sou, &c.

(Assignado)

“ WELLINGTON.”

“ Quartel general de Villar Formoso, 13 de Mayo, 1811.”

A estes bons auspicios nos negocios da guerra, se unem os uteis trabalhos das Cortes no que pertence ao civil; e este corpo pensa sériamente no estabelicimento de uma Constituiçã, em que a forma de Governo esteja de tal forma arranjada, que se possa impedir, que a nação sêja vendida aos inimigos, pelos mesmos Governantes, como o fôï nesta occasiã, em que o mesmo Rey de Hespanha mandou entregar aos Francezes todas as fortalezas que éram as chaves do Reyno, e depois foi-se metter em França, estipulou para si uma pensã para ter de que viver; e deixou o reyno entregue a todas as calamidades e miserias de uma anarchia, no interior; e de uma guerra eruel com um inimigo externo. Esta experiencia sem duvida tem feito os povos da Hespanha mais acautelados? e qualquer que sêja a Constituiçã que adoptem as Cortes, parece certo, que naõ admittiraõ os principios antigos de Governo que tantos males tem feito à Nação.

Para mostrar a justeza dos principios dos Hespanhoes; eis aqui o que diz o celebre D. Juan Martin, chamado El Empecinado, em uma carta que escreve a um Hespanhol do partido de Bonaparte, que pretendia atrahillo ao seu partido; (vem no Conciso de 4 de Mayo.)

“ Eu naõ pelejo, diz elle, nem por clerigos ambiciosos e fanaticos, nem por frades, filhos da superstiçã, e da ignorancia; nem por os Grandes e Senhores, soberbos, arrogantes, e despoticos; pelejo para que a minha nação seja independente, e recobre os seus direitos; e por minha religião, para que naõ sêja profanada e destruida; como V. e os de seu partido desêjam. Se consigo os meus desejos, a Nação, por meio de seus dignos representantes, sabera libertar-se das sanguxugas, de que V. falla, pondo na devida ordem todas as classes do Estado, e da Igreja.”

Este valoroso guerreiro, tem muitos collegas na gloria de combater, e muitos companheiros no seu modo de pensar. He necessario defender a patria contra os inimigos externos, mas he igualmente precizo vigiar contra os males de um despotismo interno. Os Hespanhoes parece que vem o modo de combinar ambas as vantagens.

INGLATERRA.

Ha tempos que o nosso Périodico recorda em em cada mez uma nova victoria das armas Britannicas. Agora temos de notar o que fez o exercito commandado por Sir Guilherme Beresford, e como elle he o General em chefe do exercito Portuguez, posto que nesta acção entraram as tropas Britannicas, e as Hespanholas, e todas tivêram igual parte na gloria do dia na importante batalha de Albuera; não hesitaremos em chamar a ésta uma victoria do exercito Portuguez.

Os limites do nosso periodico não nos permittera transcrever agora as elegantes fallas do Lord Liverpool, e Chancellor do Exchequer, no Parlamento, no dia de sexta feira 7 de Junho; em que á unanimidade de vozes se decidio um voto de agradecimentos ao Marechal Beresford; e ao exercito que elle commandava. Não ha exemplo de que o Parlamento passasse voto de agradecimentos a tropas estrangeiras, assim não se pôde comprehender neste voto as tropas Hespanholas; mas o Chancellor do Exchequer foi o mais longe nisto que pôde hir, e propos uma resolução ao Parlamento, que entrou nos jornaes da casa dos Communs, de que esta Casa reconhecia plenamente o distincto valor das Tropas Hespanholas, debaixo do commando do General Blake, na batalha de Albuera. Não se podia esperar menos da liberalidade, e justiça do Parlamento Britannico. Lord Liverpool, fallando das tropas Portuguezas, disse, “ que tinha a authoridade do General, e a informaçã de cartas particulares, para asseverar, que as tropas Portuguezas nesta occasião, em que tinham sido peculiarmente expostas ao exame, manobraram em face do inimigo de uma maneira igual ás tropas Britannicas.”

PORTUGAL.

Negocios Militares.

A gloria das armas Portuguezas, queremos dizer o valor, a disciplina, o patriotismo de todos os individuos que tem pegado em armas para se defender contra o inimigo commum, he na realidade tão grande no presente momento, que tem excedido as vistas de todos os que se davam a si mesmos o encommodo de pensar nos negocios daquelle pequeno Reyno. Temos constantemente sido de opiniaõ, que as boas qualidades da nação Portugueza, entre as quaes indubitavelmente se deve contar o valor, não estão extinctas, posto que por longo tempo tenham sido deprimidas; e necessitava aquella nação um Governo que lhe desse energia; he o que sempre temos dicto. Che-

gou o nomento, em que tivéram isso, sob os auspícios Inglezes, e eis a gloria dos exercitos Portuguezes a par de quem mais gloria clama.

A batalha de Albuera vem descripta no nosso periodico pelo General Inglez, ou (para o denominar melhor) general Portuguez Beresford, a p. 692; vem tambem a descripção da mesma batalha pelo general Francez a p. 659; e a conta do general Hespanhol a p. 673; e comparando o leitor a conta dos generaes opposcentes um do outro poderá decidir da verdade. As contas convem entre si nos pontos principiaes; e em todas ellas se não nega ás tropas Portugueza so merecimento que lhe compete.

Negocios Civis.

O Leitor deve escusar-nos se nós olhamos sempre de máos 'olhos, para ésta parte da administração publica em Portugal. D. Miguel Pereira Forjaz fez um regulamento sobre os despachos dos requirimentos dos particulares que lhe faz muita honra. As petiçãoens não devem ser entregues per protectores; os despachos dellas na Secretaria de Estado devem ser proferidos segundo a ordem por que os requirimentos forem entregues, &c. Tudo isto são arranjamientos muito bons; mas he curar uma nodoa no rosto, com remedios cataneos, a um enfermo que esta com toda a massa de humores inficionada de escorbuto.

O seguinte he o plano porque se deve distribuir o donativo aos povos. Não se diz aqui qual he este donativo de que se tracta, nem de quem procede. Talvez dirão, que a nossa curiosidade não tem direito a ser gratificada com essa explicação: bem; mas não seria de todo desarrazoado, em um documento publico desta natureza, inserir uma palavra que desse a intender ao Leitor, de quem provinha o beneficio do donativo; porque quem não for pobre e soberbo, gostará quando recebe a esmola de saber quem lha faz, para saber a quem a deve agradecer.

Fazendo-se necessario estabelecer a fôrma, por que os Habitantes das Terras invadidas possuão mais commodamente receber a quantidade e do Donativo, que lhe for determinada; e devendo ser feita esta distribuição delle nos Portos, que ficarem menos distantes das referidas Terras. He o Principe Regente Nosso Senhor servido Ordenar.

1. Que V. m. distribua o sobredito Donativo por Comarcas e Frequezias.
2. Que os Parochos á vista da porção, que lhe for distribuida, fação a sua respectiva distribuição individual por todos os seus Fre-

guezes, formalizando listas nominaes das Pessoas, Chefes de familias, numero das pessoas de familia, quantidade determinada para cada Chefe, e com um espaço em branco para nelle se lançar o recebido na conformidade do modelo (A.)

3. Que estas listas, depois de assignadas pelos Parochos, sejaõ remetidas aos Corregedores das Comarcas, os quaes as mandarãõ em originaes aos Depositos dos Censos, que devem estar nos Portos, e que se remetterãõ, e uma copia das mesmas listas a V. m.

4. Que os Corregedores deverãõ participar aos Parochos o dia, em que os seus Freguezes podem começar a ir aos Portos a buscar a parte do Donativo, que lhe pertence.

5. Que os Parochos, além das sobreditas listas, passaraõ um bilhete a cada Freguez para o authorisar a receber a quantidade, que lhe for determinada.

6. Que apenas estes bilhetes forem apresentados ao Depositario nos Portos de rio, ou mar, fará entregar ao Portador a quantidade mencionada no dito bilhete, depois de o cotejar com a lista mencionada no artigo II., e fará assignar o que receber, ou com signal de cruz, authorisado, pela assignatura de um Escrivaõ para isso nomeado.

7. Que—depois de preenchidas as listas devaõ ser remettidas pelos Depositarios a V. m., as quaes depois de cotejadas com as copias, que lhe enviaraõ os Corregedores, e de se verificar a sua identidade, as fará publicar. O que participo a V. m. de Ordem de Sua Alteza Real para sua intelligencia e devida execuçaõ. Deos euarde a V. m. Palacio do Governo em dezeseis de Maio de mil oitocentos e onze.—D. Miguel Pereira Forjaz.—Sr. Desembargador Jeronymo Francisco Lobo.

O *Moniteur* de 16 de Junho, traz a seguinte noticia, que talvez interesse a alguns Portuguezes.

“A 2 deste mez, o corpo da Legião Portugueza, estacionado em Toul deo uma brilhante festa, para celebrar o nascimento de S. M. o Rey de Roma; durou a festa tres dias. A 2, depois do officio divino, todas as authoridadês locaes, e a Legião assistiram no Te Deum. Entre os quarteis se elevou um arco de triumpho, ornado de flores, e folhas. Alem do arco estava collocada uma excellente orchestra, e um ajuntamento de dançadores, e dançadoras, vertidos á moda Portugueza, cercados por 30 çavalheiros, com os mesmos vestidos. Este ajuntamento correo as rias, precedido da musica, e gritando, ‘Viva o rey de Roma.’ A noite anaunciou-se a illuminaçaõ por 101 tiros de peça d’artilheria. A companhia dos dançantes, no descer do car-

ró começaram as suas danças, que duráram toda a noite. No segundo dia a praça dos quartéis se encheo de mezas, e os soldados Portuguezes tivéram um jantar publico. Neste instante chegaram, das fronteiras do Rheno, destacamentos de dragoens. Os Portuguezes lhes offerecêram que participassem de sua comida, o que foi aceito, entre gritos de—Viva a familia Imperial. Ao serão o corpo dos officiaes Portuguezes deo um grande baile. No terceiro dia, o corpo dos officiaes inferiores Portuguezes convidou a todos os militares Francezes da sua graduacão que se achavam em Toul, para um jantar fraternal. A companhia de dançantes correo a cidade, e se terminou a festa com aclamaçoens, e expressoens da mais viva alegria.”

RUSSIA.

Todas as noticias do Baltico tendem a augmentar a probabilidade da guerra entre Russia e França; não obstante os rumores que a França espalha em contrario, e se assevera que o numero de tropas ajunctado nas fronteiras de Polonia he mui consideravel. Avaluam no deste modo.

Prussianos	35.000
Polacos	30.000
Francezes	37.000
Austriacos	14.000
<hr style="width: 10%; margin: 0 auto;"/>	
Total	116.000

Da parte da Russia dizem que ha 160 mil homens promptos nas raias de Polonia. Passa por certo que o Ministro Francez em Petersburgo pedira resposta cathgorica as seguintes perguntas. 1^o. Porque motivo se ajunctavam taõ consideraveis numeros de tropas juncto a Cracow e Galicicia;—2^a. Porque tinha havido ultimamente uma suspensão de hostilidades com a Turquia, quando um forte destacamento de Russianos tinha penetrado Têmeswar:—O Ministro Francez ameaçou com pedir os seus passaportes para se retirar, se lhe não dessem a estes pontos explicaçoens satisfactorias. O mais notavel he que Bonaparte na sua falla ao Corpo Legislativo não diz da Russia uma só palavra.

INDEX.

DO SEXTO VOLUME.

No. 32.

POLITICA.

Collecção de documentos relativos a Portugal.

Convenção entre os Governadores do Reyno de Portugal e o Conselho de Regencia de Hespanha	p. 3
Portaria para execução da Convenção	5
<i>Buenos Ayres.</i> Carta official do Regente da Juncta no Rio de Janeiro, sobre as relaçoens com a corte do Brazil	6
<i>Cidades Hanseaticas.</i> Uniaõ com a França	7
<i>Hollanda.</i> Disposiçoens sobre o seu ex Rey	9
<i>Estados Unidos.</i> Mensagem do Presidente ao Congresso	10
<i>França.</i> Mensagem do Imperador ao Senado Conservativo	18
Relatorio do Ministro dos Negocios Estrangeiros	19
Relatorio do Ministro da guerra	27
Projecto do senatus consultum para a conscripção maritima	28
Exposiçaõ do Conde Caffareli ao senado sobre o mesmo	29
<i>Hespanha.</i> Decreto das Cortes sobre os Bispos que se unem aos Francezes	33
<i>Inglaterra.</i> Resoluçoens dos Lords e Communs sobre a Regencia do Reyno	34
Resposta do Principe de Gales aos Lords e Communs	37
Resposta da Raynha aos mesmos	38
<i>Turquia.</i> Bulletin de Constantinopla, sobre aguerra	39

COMMERCIO E ARTES.

<i>França.</i> Resoluçoens sobre vasos Americanos	40
<i>Inglaterra.</i> Rosoluçaõ dos Commissarios do Thesouro sobre certos direitos dos navios Portuguezcs	42
Observaçoens do Redactor sobre o mesmo	43

LITERATURA E SCIENCIAS.

<i>Introduccion para la historia de la revolucion de Hespanha, por D. Alvaro Flores Estrada</i>	p. 47
---	-------	-------

MISCELLANEA.

Projecto de abdicacão de Joseph Bonaparte	52
Proclamação que se deveria publicar em nome de Napoleaõ		54
<i>Estados Unidos.</i> Carta da Convenção de Florida ao Governador do Mississipi	56
Carta do Secretario de Estado em resposta	57
<i>Hespanha.</i> Extracto da Tertulia patriotica de Cadiz sobre a Regencia	58
<i>Inglaterra.</i> Officios do General Wellington sobre aguerra de Portugal	61
Datado no Cartaxo, 22 de Dezembro, 1810	61
-----, 29 de Dezembro, 1810	62
<i>Portugal.</i> Manifesto do Ministro Hespanhol em Lisboa, dirigido aos Gallegos	64
Officio de Lord Wellington ao Secretario da guerra Portuguez, do Cartaxo, 15 de Dezembro, 1810	65
Officio do Marechal Beresford ao General Wellington, datado de Cartaxo, 11 de Dezembro, 1810	66
Officio do General Wellington ao Secretario de guerra Portuguez, datado do Cartaxo, 27 de Dezembro, 1810	..	67
Ditto, datado do Cartaxo, 5 de Janeiro, 1811	68
Sentença contra o Marquez d'Alorna	69
<i>Hollanda.</i> Decretos Francezes em Amsterdam	74
Documentos publicados em França sobre a negociação proposta pelo Governo Hollandez ao Inglez em Fevereiro, de 1810		76

Reflexoens sobre as novidades deste mez.

Brazil	83
Cidades Hanscaticas	86
Estados Unidos	86

França	-----	p. 87
Hespanha	-----	88
Inglaterra	-----	90
Norte da Europa	-----	91
Russia	-----	92

120. 33.

POLITICA.

Documentos officiaes relativos a Portugal.

Indulto do Delegado Apostolico	-----	97
Edictal do Senado da Camera em Lisboa	-----	99
<i>America Hespanhola.</i> Officio de D. Feliz Caleja ao Vice-Rey do Mexico	-----	100
Proclamação do mesmo	-----	101
Provincia de Venezuela; sua convenção mercantil, e politica com a Inglaterra	-----	103
<i>Hespanha.</i> Proclamação annullando os actos de Fernando VII. em quanto prisioneiro	-----	105
Decreto para á divisaõ do territorio, em districtos militares	-----	106
Circular aos chefes de partidas	-----	108
Manifesto das Cortes á nação	-----	109
Decreto das Cortes suspendendo os empregos dos Deputados	-----	114
Do. a favor dos Indios da America e Asia	-----	115
<i>Inglaterra.</i> Assenso ao bill sobre a Regencia	-----	117
Inauguração do Principe Regente	-----	118
Discurso em seu nome ao Parlamento	-----	118
<i>França.</i> Decreto contra um breve do Pontifice	-----	121
Memorial do Cabido da Sé de Florença	-----	122
Decreto do Imperador para prevenir a communicação com a Inglaterra	-----	124

COMMERCIO E ARTES.

Noticias sobre o producto das minas do Brazil	-----	125
Consumo do graõ no terreiro publico de Lisboa no espaço de 40 annos successivos de 1778, até 1787	-----	129
<i>Russia.</i> Resumo dos Regulamentos commerciaes para o anno de 1811	-----	131

LITERATURA E SCIENCIAS.

Tractado sobre a defeza de Portugal com um mappa militar, por Elliottp. 134
--	-------------

MISCELLANEA.

Extractos dos debates no Parlamento sobre a Regencia	
Falla do Conde de Liverpool 150
Falla de S. A. R. o Duque de Sussex 157
<i>America Hespanhola.</i> Extracto da gazeta do Mexico	160
Rio da Prata. Carta do Governador de Monte Video, ao Almirante Inglez 170
<i>França.</i> Relação do exercito em Portugal, datado em 20 de Janeiro, 1811 172
<i>Hespanha.</i> Sessão das Cortes de 29 de Dezembro, 1810	175
Do. de 6 de Janeiro, 1811 177
<i>Inglaterra.</i> Tomada de ilha de França 178
Noticias officaes do exercito Inglez em Portugal 183
Officio do General Wellington, datado do Cartaxo; 19 de Janeiro, 1811 183
Do. do Cartaxo, 26 de Janeiro, 1811 184
Do. de Cartaxo, 9 de Fevereiro, 1811 186
Officio do Marechal Beresford 188
Do. do Coronel Grant 188
Do. do. do. 189
<i>Portugal.</i> Officio de Lord Wellington ao Secretario da guerra, datado Cartaxo, 12 de Janeiro 190
Do. datado Cartaxo, 2 de Fevereiro 191
Providencias para a evacuação do Alentejo 191

Reflexoens sobre as novidades deste mez.

<i>America.</i> 193
Brazil 195
Carta circular do Consul de Liverpool 196
Commentos do Redator sobre a mesma 197
Hespanha 204
Inglaterra 205
Norte da Europa 206
Portugal 207

No. 34.

POLITICA.

Collecção de documentos officiaes relativos a Portugal.

Decreto de diminuição dos direitos d'Alfandega no Brazil	p. 209
Edictal do Senado da Camera de Lisboa sobre o Carvão	210
Edictal da Policia sobre os viajantes	212
Hespanha. Bando para recolher a prata e ouro	215
America. Exposição dos motivos que obrigáram ao novo Reyno de Granada a reassumir os direitos de Soberania	216
Inglaterra. Mensagem do Principe Regente á casa dos Com-muns, sobre Portugal	220

COMMERCIO E ARTES.

Resumo dos generos entrados em Lisboa no mez de Janeiro, de 1811	231
Consideraçoes sobre o commercio do porto de Lisboa	221
Observaçoes sobre o estado de agricultura e populaçõ do Brazil	228

MISCELLANEA.

Notas feitas pelos Francezes á falla do Principe Regente da Inglaterra	240
---	-----

Novidades deste mez.

Carta do Commissario da Juncta de Buenos Ayres á Juncta de Chili	256
Resposta a esta carta	257
Carta do Coronel Terrada ao Almirante De Courcy	257
Resposta do Almirante Inglez	258
Ordem da Juncta de Buenos-Ayres	258
Caracas. Noticias do exercito	261
França. Noticias do exercito de Portugal	265
Hespanha. Officio do General Mendizabal	267
Capitulaçõ de Olivença	268
Noticias sobre o cerco de Badajoz	269
Exercito Inglez em Portugal.	

Officio do General Wellington, datado do Cartaxo, 16 de Fevereiro, 1811p.	273
Do. ditto, datado de Cartaxo, 23 de Fevereiro		274
Do. ditto, Cartaxo, 22 de Março	275
<i>Portugal.</i> Officio de Lord Wellington ao Secretario da guerra, datado Cartaxo, 9 de Fevereiro	276
Do. do General Beresford da Chamusca, 7 de Fevereiro		276
Do. do Ten. Coronel Grant de Enxabarda, 2 de Fevereiro		277
Do. do Coronel Grant, 4 de Fevereiro	278
Do. do General Wellington, Cartaxo, 16 de Fevereiro		278
Do. do Ten. Coronel Arentchildt, datado de S. Joaõ da Ribeira, 10 de Fevereiro	279
Do. do General Lord Wellington, Cartaxo, 23 de Fevereiro		280
Do. do Marechal Beresford ; Chamusca, 18 de Fevereiro		282
Do. do Coronel Grant ; Covilhaã, 14 de Fevereiro	282
Do. de Sir G Erskine ; Marmelleiro, 21 de Fevereiro		283
Avizo, pela Corte do Rio de Janeiro	284
Portaria, para novo Intendente de Policia	286
Sentença contra o Conde da Ega	286
<i>Exercito Inglez, na Peninsula.</i>		
Officio do General Graham ao Lord Liverpool, datado de Isla de Leon, 6 de Março, 1811	292

Reflexoens sobre as novidades deste mez.

<i>America.</i> Colonias Hespanholas	300
Brazil	301
Estados Unidos	303
França	304
Hespanha	305
Inglaterra	306
Norte da Europa	307
<i>Portugal</i>	308
Campanha em Portugal	311
<i>Correspondencia</i>	312

No. 35.

POLITICA.

Collecção de documentos officiaes relativos a Portugal.

Portaria pelos Governadores do Reyno para novos tributos	p. 316
Avizo ao desembargo do Paço para repovoação das terras desocupadas pelos inimigos	----- 319
Portaria para haver feiras francas	----- 320
<i>Hespanha.</i> Circular do Ministro da guerra	----- 320
Decreto, para ser livre o commercio do azougue	---- 322
<i>França.</i> Extractos da representaçãõ da cidade de Hamburgo ao Imperador da França	----- 325
Resposta do Imperador	----- 326
<i>Suecia.</i> Extracto de uma proclamaçãõ d' El Rey	---- 327

COMMERCIO E ARTES.

<i>Portugal.</i> Resumo dos generos entrados em Lisboa no mez de Fevereiro, 1811	----- 328
Avizo para a reduçãõ de certos direitos da Alfandega em Lisboa	328
<i>Hespanha.</i> Extinçãõ do Monopolio do azougue	---- 329
<i>França.</i> Regulamentos commerciaes	----- 329
Decreto Imperial para introduzir em Provença a cultura do annil e assucar	----- 331
Carta ao Edictor sobre os juros do papel moeda em Portugal	333

LITERATURA E SCIENCIAS.

<i>Reflexions philosophiques sur la tolerance</i>	----- 336
---	-----------

MISCELLANEA.

Novidades deste mez.

<i>França.</i> Exercito Francez na Peninsula	----- 346
Noticias officiaes dos exercitos de Hespanha e Portugal	355
Extracto do segundo despacho do Marechal Duque de Dalmacia	364
Extracto de um despacho da Cadiz. Claparede	----- 354
Noticias do exercito de Portugal, de Paris, 9 de Abril	
<i>Hespanha.</i> Gazeta extraordinaria da Regencia	----- 375

Segunda Gazeta extraordinaria, novidades militares	... p.	371
Do. de 9 de Março	372
Do. sobre uma acção do General Ballesteros	373
<i>Inglaterra.</i> Exercito Inglez em Portugal Officio do Almirante Berkley, de Lisboa, 1 de Março, 1811	373
Officio de Lord Wellington ; Villa-Seca, 14 de Março		374
Do. da Louzaã, 16 de Março	380
Do. de Oliveira do Hospital, 21 de Março	382
Do. de Gouveia, de 27 de Março	383
Officio de Mr. Stuart, Ministro Inglez em Lisboa, de 30 de Março, 1811	384
Officio de Lord Wellington ; Marmeleiro, 2 de Abril		385
Do. Villa Ferosa, 9 de Abril, 1811	386
Officio de Mr. Stuart, do Lord Wellesley	391
<i>Portugal.</i> Extracto de dous Officios de Lord Wellington ao Secretario da Guerra, de Villaseca, 14 de Março, 1811		392
Segundo officio, de 16 de Março	403
Outro Officio de Oliveira do Hospital, 21 de Março		405
Outro dicto, do Marmeleiro, 2 de Abril	408
Officio do Marechal Beresford ao Secretario da guerra ; de Aronches, 23 de Março	410
Segundo Officio ; de Campo Maior, 26 de Março	410
Officio de Lord Wellington ao Secretario da guerra, datado de Gouvea, 27 de Março, 1811	414
Noticias d'Elvas, de 20 de Março	417
Dictas Do. de 22 e 23 de Março	418
Carta do Commandante das Ordenanças do sul aos chefes dos corpos, empregados naquêlle serviço	420
Proclamação dos Governadores do Rey, em sua libertação		421
Sentença contra Joaõ Mascarenhas Neto	427

Reflexoens sobre as novidades deste mez.

<i>America.</i> Brazil	433
Estados Unidos	436
Mexico	436
Rio da Prata	437
Austria	438
França	438

Hespanha	p. 441
Posiçãõ relativa dos exercitos Francezes e Hespanhoes		442
Inglaterra	444
Napoles	448
Portugal	449

Mo. 36.

POLITICA.

Documentos officiaes relativos a Portugal.

Convenção para o arrançamento dos paquetes entre o Brazil e Inglaterra	455
Portaria dos Governadores do Reyno sobre as contribuiçoens de guerra	459
Officio do marechal Beresford, em louvor da guarnição e habitantes de Campo Maior	462
Portaria em consequencia deste officio	468
Alvara para dar senhoria ao chanceller do Porto	464
D. sobre as remessas de papeis de uns tribnaes a outros	...	465

COMMERCIO E ARTES.

Decreto, expedido no Rio de Janeiro sobre os direitos de baldeação em Lisboa	466
Observaçõens sobre os regulamentos commerciaes do porto de Lisboa	467

LITTERATURA E SCIENCIAS.

Reflexions philosophiques sur la tolerance.

Continuados de p. 346	476
-----------------------	-------	-----

MISCELLANEA.

Novidades deste mez.

<i>França.</i> Resposta do Imperador aos negociantes no Conselho de Commercio.	p. 497
Noticia da Peninsula, em data de Paris, 4 de Mayo	500
<i>Hespanha.</i> Cortes sessao 2 de Abril	510
— de 18	512
— de 19	513
— de 22	514
— de 25	514
— de 27	515
<i>Novidades Militares.</i> Votos dos Officiaes sobre a capitulaçãõ de Badajoz.	516
Artigos de Capitulaçãõ	521
Supplemento á Gazeta da Regencia de Cadiz, de 20 de Abril ..	523
<i>Batalha de Barroza.</i> Carta do General Graham a este respeito	526
Resposta do General Mendizabal ao periodico, chamado El Hespanhol. N.º 12.	530
<i>Inglaterra.</i> Officio do General Wellington ao Secretario da Guerra; datado de Nisa, aos 18 de Abril, 1811	534
Extractos de officios á Secretaria dos Negocios Estrangeiros	536
Cartas do Governo em Lisboa, em agradecimento ao General Wellesley e Marechal Beresford	536
Officio de Lord Wellington, de Portalegre, aos 25 de Abril, 1811	538
Officio do major-general Cole, sobre a tomada de Olivença, datado de 16 Abril	540
Officio de Lord Wellington ao Secretario de Guerra de Villa Formosa, 8 de Mayo, 1811	542
Do. de Villa Formosa, 10 de Mayo	550
<i>Portugal.</i> Capitulaçãõ da Praça de Campo Maior	551
Sentença contra os Portuguezes que acompanham o exercito Francez	552

Reflexoens sobre as novidades deste mez.

<i>Brasil.</i> Necessidade de reforma no Governo do Brazil ...	560
Colonias Hespanholas	573

França	p. 574
Circular aos Bispos convocando um Concilio	574
Hespanha	575
Inglaterra	- - - - -	577
Ordem do dia de Massena ao exercito Francez em Ciudad Rodrigo, aos 2 de Mayo	- - - - -	578
Finanças da Inglaterra	- - - - -	579
Norte da Europa	- - - - -	580
Turquia	- - - - -	580
Portugal. Nota Official do Ministro de S. M. B. em Lisboa, ao Governo Portuguez, sobre o reo Mascarenhas	- - -	581
Resposta do Governo Portuguez	- - - - -	582
Commentarios do Redactor a estes papeis	- - - - -	583
—————		
Subscripção para soccorrer aos Portuguezes, desgraçados saqueados pelos Francezes	- - - - -	589

No. 37.

POLITICA.

Documentos officiaes relativos a Portugal.

Proclamação de Lord Wellington	- - - - -	601
Ordens do dia louvando o merecimento das tropas Portuguezas	- - - - -	603
Carta do general Wellington sobre o mesmo	- - - - -	606
Sicilia. Declaração sobre as relações politicas entre as cortes de Palermo, e Londres	- - - - -	609
America Hespanhola. Carta do Ayuntamiento da Cidade de S. Carlos d'Austria, ao General Miranda	- - - - -	610
Acto Capitulár a favor do General Miranda	- - - - -	611
Officio do Commissionado da Regencia de Hespanha á Cidade de Caracas	- - - - -	614
Resposta da Juncta de Caracas a esta carta	- - - - -	623

COMMERCIO E ARTES.

Alvara para crear um porto-franco na cidade de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel	- - - - -	634
--	-----------	-----

LITERATURA E SCIENCIAS.

Noticias literarias da França	- - - - -	p. 643
Literatura Inglez	- - - - -	643

MISCELLANEA.

Noticias Francezas do exercito da Peninsula.

Exercito de Portugal	- - - - -	645
Districto do exercito do sul	- - - - -	650
Exercito da Catalunha	- - - - -	651
Participaçã ao Commandante em Chefe do exercito de Portugal. Retirada dos Francezes de Almeida	- - - - -	652
Officio do gen. Massena, datado Salamanca, 14 de Mayo	- - - - -	658
Parte do duque de Dalmacia; batalha d'Albuera	- - - - -	859
<i>Inglaterra.</i> Extracto de um officio de Lord Wellington, datado de Villa Formosa, 15 de Mayo	- , - - - - -	662
Extracto de outro officio de Lord Wellington, datado da Quinta da Gramicha, 30 de Mayo	- - - - -	664
Officio do general Lumley. Usagre, 25 de Mayo	- - - - -	665
<i>Hespanha.</i> Officio do general Castaños; Operaçoens na provincia de Estremadura	- - - - -	668
Officio do general Castanhos. Batalha d'Albuera	- - - - -	673
<i>Portugal.</i> Officio de Lord Wellington. Villar Formoso, 15 de Mayo	- - - - -	680
Outro officio de Lord Wellington; Elvas, 22 Mayo	- - - - -	684
Outro do mesmo; Elvas, 24 de Mayo	686
Officio do Marechal Beresford; Albuera, 16 de Mayo	687
Outro do mesmo, Victoria de Albuera; 18 de Mayo	- - - - -	692

Reflexoens sobre as novidades deste mez.

Brazil	- - - - -	705
Estados Unidos	- - - - -	707
Colonias Hespanholas	- - - - -	708

França	• • • • •	p. 714
Hespanha	- - - - -	715
Inglaterra	- - - - -	718
Portugal	- - - - -	718
Russia	• • • • •	720

FIM DO VOL VI.

Impresso por W. Lewis, Paternoster-row, London.

*Este volume foi fac-similado a partir
de coleção de José Mindlin,
inclusive capas e sobrecapa.
Impresso em Novembro de 2001 em papel
Pólen Rustic 85g/m² nas oficinas da
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.
Textos complementares compostos
em Bodoni, corpo 9/11/18.*

